EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO

A UNIÃO

129 Anos
Patrimônio da Paraíba

Ano CXXIX Número 234 | R$ 3,50

João Pessoa, Paraíba - DOMINGO, 30 de outubro de 2022

Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

auniao.pb.gov.br | @jornalauniao

EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICACAO S A EPC:09366790000106

Assinado de forma digital por EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICACAO S A EPC:09366790000106
DN: c=BR, o=ICP-Brasil, st=PB, l=JOAO PESSOA, ou=09357823000143, ou=Secretaria da Receita Federal do Brasil - RFB, ou=RFB e-CNPJ A1, ou=presencial, cn=EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICACAO S A EPC:09366790000106
Dados: 2022.10.28 23:05:39 -03'00'

SEGUNDO TURNO

Paraibanos vão às urnas escolher governador e presidente do Brasil

Mesmo quem não compareceu no primeiro turno poderá votar normalmente hoje. *Páginas 13 a 15*

Arte: Andrey Câmara

Fotos: Edson Matos e Marcos Russo (A União) André Ribeiro e Fátima Meira (Futurapress)

João Azevêdo (PSB) e Pedro Cunha Lima (PSDB): um dos dois irá comandar o Estado entre 2023 e 2026; Lula (PT) e Jair Bolsonaro (PL) disputam novamente o cargo de presidente

Foto: Ortilo Antônio

Preconceito não pode ter espaço na luta contra o câncer de próstata

Médico urologista Márnio Costa avalia que a desinformação é a responsável pelo medo de procurar ajuda médica.

Página 4

■ "Espera-se que as eleições transcorram em paz. Que os embates discursivos não se transformem em combates físicos. Que os eventuais perdedores saibam reconhecer a derrota e não apelem para o desrespeito radical".

Editorial

Página 2

Ilustração: Tônio

Benedito Acelera, um "comilão" desenfreado

Paraibano que viveu na metade do século passado, no Curimataú, é protagonista de histórias inacreditáveis.

Página 25

Relatos de paraibanos expõem as atrocidades da ditadura

Foto: André Resende/Acervo pessoal

Sobreviventes dos "anos de chumbo", como o economista Martinho Campos (foto), recordam um dos períodos mais sombrios da história.

Página 5

■ "As músicas, bem como as notícias, são essenciais no meu cotidiano. Cantando 'Sem medo de ser feliz', dou conta em pouco tempo de arrumar a casa, combater *fake news* e até de arregimentar forças para aguentar o tranco do noticiário...".

Angélica Lúcio

Página 26

Foto: Adriano Franco/Divulgação

Livro de Maria Valéria Rezende aborda a morte para crianças

Autora fala sobre 'Vovó também sabe voar', que está em campanha de financiamento coletivo.

Página 9

Correio das Artes

Matéria de capa aborda a relação que os artistas plásticos do estado tiveram com a publicação, e como o Correio das Artes os levou a ter contato com a literatura.

EDIÇÃO: Luiz Carlos Sousa
EDITORAÇÃO: Paulo Sergio

Editorial

O grande dia

E, finalmente, o grande dia chegou. O povo brasileiro decide, hoje, por ocasião do segundo turno das eleições, quem vai gerir o destino político-administrativo da Nação pelos próximos quatro anos. Assim como acontece no plano federal, em vários entes federados, como é o caso da Paraíba, a população também decidirá, neste domingo, se prefere escolher novos gestores ou se manterá quem os liderou no mandato imediatamente anterior.

Os servidores do Palácio do Planalto aguardam o julgamento popular para saber se dão boas-vindas a um novo inquilino - embora seja ele um velho conhecido do paço brasiliense -, ou se continua atendendo às vontades daquele que, por quatro anos, habitou o solar da Praça dos Três Poderes. Se não houver interferências descabidas, a tomada de decisão será rápida, e o anúncio dos vencedores talvez abra o apetite para o jantar.

Na Paraíba, o povo irá optar entre uma liderança que ampliou seu currículo com uma prática administrativa -cuja eficácia será minuciosamente avaliada - e um candidato neófito, no que diz respeito à governança pública. Será uma espécie de confronto entre o que foi feito e o que se promete fazer. Uma conferência entre o concreto e o teórico. Uma acareação entre o modelo administrativo atual e outro que apenas se esboça.

É importante ressaltar, no entanto, que durante o período da campanha eleitoral, personalidades e instituições comprometidas com a democracia, a exemplo, no segundo caso, de vários veículos de comunicação, fizeram um apelo ao povo brasileiro, para que refletisse exaustivamente acerca das escolhas que novamente pretende fazer. Não é exagero repetir que o país vai ter que se decidir entre a civilização e a barbárie.

Espera-se que as eleições transcorram em paz. Que os embates discursivos, aqueles que por ventura ocorram fora das seções eleitorais, não se transformem em combates físicos. Que os eventuais perdedores saibam reconhecer a derrota e não apelem para o desrespeito radical das regras do jogo. O Brasil depende muito da normalidade democrática, para encontrar saídas para os impasses que reprimem o seu desenvolvimento.

Artigo

Luiz Carlos Sousa
luizcarlosjp@gmail.com | Colaborador

O sonho de um país

Imagino viver num país onde as pessoas sejam otimistas, não apenas para iniciativas pessoais, seja com expectativas de estudo, de emprego ou de relações pessoais. Mas vou além: gostaria de viver num país em que pudesse sonhar com dias melhores, com perspectivas e oportunidades para todos.

E olhe que o sonho de um lugar desses não é de todo impossível. Há democracias espalhadas pelo planeta mostrando que é viável ter esperanças e, até mesmo, a certeza no futuro, porque serão oferecidas as condições necessárias para o desenvolvimento econômico e pessoal de todos os que acreditarem que, com a força do trabalho, podem mudar a realidade.

Sonhar é uma característica humana. Compreender o sonho, mais ainda e, ao longo da História, os exemplos são muitos. Sempre há alguém anunciando um sonho, uma expectativa, uma ideia na esperança de poder transformar a própria vida, mudança ou apenas com o alcançar de algo desejado.

Alguns sonhos foram ou são notícias, como o do pastor batista Martin Luther King Jr. Ele era um ativista político norte -americano até ser assassinado em 1968. Sonhava com uma América mais igualitária, livre de preconceitos, um lugar de paz para todas as raças. Morre sem ver seu sonho realizado, e ainda hoje algumas das causas pelas quais lutou estão na agenda social e política e vem à tona quando, por exemplo, a polícia comete excessos ou abusos contra os negros.

No Brasil em que vivemos, sonhos tão simples, como ter um emprego ou uma casa para morar, são distantes e consistem nos principais objetivos de todos. Alguns nunca alcançarão tudo ou partes importantes do que almejam, por não conseguirem nem emprego nem moradia digna, apesar de toda a luta, dedicação e mérito.

Não se consegue distribuir a riqueza que há no país. Nem a natural nem a produzida economicamente, o que gera uma injustiça gritante, especialmente com os mais pobres, que precisam mais de ajuda e assistência. Há muitos, falta comida, o que se dirá de escola e médico?

Por isso as eleições são tão importantes. O cidadão, enfim, terá condições de ser levado em consideração com igualdade de poder com qualquer outra pessoa - rica, classe média ou pobre. Com o voto poderá escolher, protestar, exigir, indicar o caminho que espera seja trilhado para a consolidação de um projeto econômico, para a divisão mais equânime das riquezas, para o acesso à educação, à saúde.

Não é hora de se imaginar que há uma escolha para fazer entre o bem e o mal, entre Deus e o diabo. A questão não é essa e não há homem que possa resolver algo tão íntimo como a relação de cada um com Deus. O que as eleições podem mudar é a forma como o dinheiro público será gasto, onde será investido e quais os objetivos que vão ser perseguidos.

Tudo no Brasil carece de uma definição, de clareza. O Estado arrecada muito, gasta mal e só sabe recorrer ao aumento da receita, via mais impostos para tapar rombos que ele mesmo cria com a má administração dos recursos ou a escolha errada de prioridades. Vejam quanto tempo se levou para a transposição de águas do rio São Francisco, ainda não está totalmente concluída. E o assunto é água. Desde Dom Pedro 2º que se fala nessa solução.

Temos uma escolha a fazer com a eleição e ela não dever ser baseada em subjetividades ou em falsas promessas, embora possa nos levar a realização de sonhos bem concretos como viver ganhando o suficiente para levar os filhos a melhor escola e garantir-lhes a saúde para brincar e crescer com a possibilidade de manter viva a chama da esperança de que podem construir um país!

> **Não se consegue distribuir a riqueza que há no país. Nem a natural nem a produzida economicamente**
>
> Luiz Carlos Sousa

Foto Legenda

Ortilo Antônio

Beleza de ornamento no acesso

Artigo

Rui Leitão
iurleitao@hotmail.com | Colaborador

Alzira Soriano – primeira prefeita da América Latina

Em 1928 ainda não era permitido o sufrágio feminino nas eleições brasileiras, o que só viria a acontecer quatro anos depois quando da promulgação do Código Eleitoral por Getúlio Vargas. Entretanto, numa pequena cidade do Rio Grande do Norte, Lages, uma jovem de 32 anos conseguiu se eleger prefeita do município. Alzira Soriano tornava-se, então, a primeira mulher a ocupar um cargo de chefia do executivo municipal na América Latina.

O acontecimento político ganhou repercussão internacional, com o jornal The New York Times, dedicando espaço à notícia inusitada, considerando o desafio ao marco jurídico da época, que não permitia às mulheres votarem ou serem votadas. Beneficiada pela Lei Estadual 660, de 27 de outubro de 1927, ela ganhou o direito de colocar seu nome na disputa e conseguiu se sair vitoriosa. O Rio Grande do Norte era governado por José Augusto Bezerra de Medeiros, que justificou sua aprovação à Lei, em razão do que preceituava a Constituição vigente, quando não fazia distinção entre homens e mulheres em relação ao voto. "A Constituição fala apenas em cidadãos, não distinguindo se é homem ou mulher", afirmava ele. Posição de vanguarda que entrou para História política nacional.

No seu discurso de posse, assim se pronunciou: "Determinaram acontecimentos sociais do nosso querido Rio Grande do Norte, na sua constante evolução da democracia, que a mulher, esta doce colaboradora do lar, se voltasse também para colaborar com outra feição na sua obra político-administrativa. As conquistas atuais, a evolução que ora se opera, abrem uma clareira no convencionalismo, fazendo ressurgir a nova faceta dos sagrados direitos da mulher".

Luisa Alzira Teixeira Soriano foi casada com o promotor de justiça pernambucano Thomaz Soriano, com quem teve três filhas. Ficando viúva com apenas 22 anos de idade, voltou a morar com os pais no distrito Jardim de Angicos, pertencente ao município de Lages, passando a se interessar pelos assuntos da política por influência paterna. Sua candidatura recebeu o apoio e incentivo do então governador Juvenal Lamartine e da líder feminista Bertha Lutz, pioneira nos movimentos do feminismo no Brasil. Filiada ao Partido Republicano, venceu seu adversário Sérvulo Neto Pires Galvão, conquistando 60 % dos votos válidos. Seu oponente abandonou a política e a cidade, após a derrota.

> **Quase cem anos depois, a presença da mulher na política brasileira ainda é pequena**
>
> Rui Leitão

Seu mandato teve curta duração, pois renunciou ao cargo após a Revolução de 30, por assumir divergência com o ato revolucionário e o governo de Getúlio Vargas, tendo apoiado Julio Prestes à presidência da República, rejeitando, inclusive, o posto de interventora municipal que lhe fora oferecido. Em 1945, quando da redemocratização do país, voltou à política se elegendo vereadora de Lages por três períodos legislativos. Faleceu em maio de 1963, na capital potiguar, vítima de um câncer no útero.

Quase cem anos depois, a presença da mulher na política brasileira ainda é pequena, se considerarmos que o eleitorado feminino representa mais da metade dos que têm direito a voto em nosso país. Alzira foi uma mulher à frente do seu tempo, rompendo com a cultura nacional de que política seria atividade exclusiva dos homens. Sua eleição foi um marco importante na história da emancipação política das mulheres. Embora demonstrando competência e aguerrida personalidade, Alzira Soriano teve que encarar críticas e preconceitos durante sua caminhada política. O pioneirismo do Rio Grande do Norte estimulou a luta pelo direito de voto e elegibilidade às mulheres em outros estados da federação. Em 2018, recebeu, como homenagem póstuma, o Diploma Mulher-Cidadã Carlota Pereira de Queirós, da Câmara dos Deputados.

SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL
EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.

Naná Garcez de Castro Dória
DIRETORA PRESIDENTE

William Costa
DIRETOR DE MÍDIA IMPRESSA

Amanda Mendes Lacerda
DIRETORA ADMINISTRATIVA, FINANCEIRA E DE PESSOAS

Rui Leitão
DIRETOR DE RÁDIO E TV

A UNIÃO
Uma publicação da EPC
Av. Chesf, 451 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB

André Cananéa
GERENTE EXECUTIVO DE MÍDIA IMPRESSA

Renata Ferreira
GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

PABX: (083) 3218-6500 / ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518 / 99117-7042
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526 / REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509
E-mail: circulacao@epc.pb.gov.br (Assinaturas)
ASSINATURAS: Anual ..... R$350,00 / Semestral ..... R$175,00 / Número Atrasado ..... R$3,00
CONTATO: redacao@epc.pb.gov.br

Fica proibida a reprodução, total ou parcial, de matérias, figuras e fotos autorais deste jornal, sem prévia e expressa autorização da direção e do autor. Exceto para impressão de cópias, com o fiel e real conteúdo, para uso e arquivo pessoal.

OUVIDORIA: 99143-6762

RESSACA POLÍTICA

Eleições deixam legado negativo na saúde mental

Ansiedade, medo, irritação e insônia são alguns dos principais sintomas

Ana Flávia Nóbrega
ana8flavianobreg@gmail.com

Em um país democrático que convive com o processo eleitoral a cada dois anos, as Eleições 2022 foram diferentes em muitos aspectos na vida cotidiana do povo brasileiro. Com um cenário de maior polarização política, os acirramentos naturais do processo eleitoral tiveram um aumento substancial e passaram a impactar, principalmente, na saúde mental da população.

Com o país dividido entre apoiadores do atual presidente Jair Bolsonaro (PL) e Luís Inácio Lula da Silva (PT), candidatos à presidência da República, além das ameaças à democracia, cresceu o número de relatos de pessoas com agravo psicológico durante o período que, mesmo com a população indo às urnas hoje para decidir o futuro do país, não deve ser encerrado com o término da apuração.

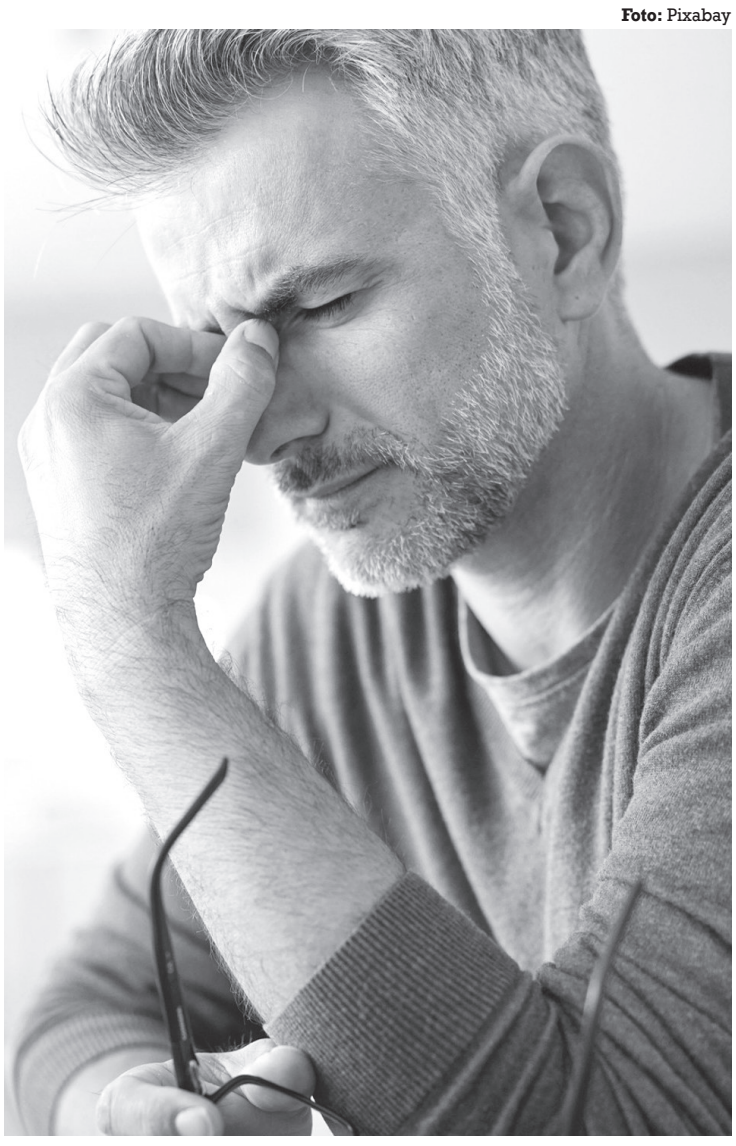
Ansiedade, medo, insônia, choro frequente e a preocupação cada vez mais latente são pautas rotineiras nas discussões na vida real e nas redes sociais, principalmente com os casos crescentes de violência física entre apoiadores de ambos os candidatos. É também em consequência das redes sociais que psicólogos de todo o país observam o aumento das queixas dos sintomas em seus consultórios tendo como gatilho a corrida eleitoral.

Segundo a psicóloga Cristiane Barbosa dos Santos, o estado de saúde mental das pessoas reflete a forma de organização da sociedade em determinado momento histórico e, por isso, esse aumento pode ser percebido. Além disso, a discussão envolvendo o processo eleitoral vigente durante todo o domingo está para além dos dois candidatos que disputam o cargo.

"Considerar os impactos sociais e históricos quando falamos em saúde mental é tão importante quanto se debruçar sobre as questões e enfrentamentos individuais e sobre os recursos emocionais que cada pessoa desenvolve para lidar com a complexidade da vida. No cenário destas eleições, se acentuou o medo das pessoas em relação às questões básicas de manutenção da vida. Não se trata de uma escolha meramente partidária. Vivenciamos um contexto de violências concreta e simbólica que gera muita insegurança, que vai desde poder se posicionar e se expressar sobre o que se acredita, às afetações de poder existir", destacou a psicóloga.

No campo de batalha travada nas redes sociais, os grupos divididos por suas bolhas usaram dessas violências concretas e simbólicas sob a narrativa do direito de liberdade de manifestação de pensamento, comumente denominado de liberdade de expressão, que é garantida na Constituição Federal de 1988, sendo um conjunto de garantias que dizem respeito às liberdades públicas e aos direitos políticos.

Foto: Pixabay



Psicólogos recebem muitas queixas de seus pacientes

■ Problemas psicológicos não devem ser encerrados com o resultado das eleições, qualquer que seja este

Cientista social revela processo de não-reconhecimento do outro

Por trás do direito, porém, esteve o discurso de ódio, atingindo a existência de pessoas e grupos e, consequentemente, afetando suas existências. Esses discursos estiveram, o tempo todo, carregados de pensamentos e ações que objetivaram a desqualificação, humilhação e inferiorização do outro, em diversos grupos sociais.

Segundo a cientista social Norma Takeuti, em seu texto "O difícil exercício da alteridade", a sociedade tem vivido um processo acentuado de não-reconhecimento do outro, em um movimento destrutivo e a diminuição de "possibilidades de experiências de alteridade", em referência a capacidade de apreender o outro em sua plenitude de direitos e reconhecimento de diferenças.

A autora completa compreendendo o fenômeno crescente com os discursos de ódio em função do processo eleitoral, entendendo que ignorando a alteridade, a sociedade nega o outro e tem um crescente desejo e necessidade de excluir o outro.

Para a psicóloga, o cenário de polarização acentuou a prática do discurso de ódio, acarretando agravos que podem estar para além do pleito na saúde mental.

"Até o termo 'polarização' traduz, em si, a carga de algum pertencimento ou a necessidade de pertencer. Individualmente ou coletivamente, sofremos quando nosso direito de pertencimento e nossa identidade estão ameaçados. Quando você não consegue mais se comunicar com outra pessoa, pois pactos básicos de sociabilidade, como alteridade e solidariedade, estão sendo relativizados; quando se sente agredido na própria família; quando passa a evitar determinados contatos e lugares, ou tem medo de não chegar vivo em casa, certamente, estamos falando de circunstâncias que trazem agravo devastador à saúde mental", explicou Cristiane Barbosa dos Santos.

Além disso, a sociedade, como um todo, ainda traz inseguranças geradas pela pandemia da Covid-19 que, sendo uma pauta eleitoral, reaviva os sentimentos. "É como se fosse ativado um portal de inseguranças que gera a sensação de "perigo constante", de desconfiança, de ameaça. E qual a resposta natural do nosso cérebro à ameaça? É a ansiedade. Há também um desgaste de energia emocional muito maior para sobreviver e integrar tantas contradições. E, nestes termos, também uma probabilidade muito menor de não sermos afetados, em algum grau, pela ansiedade", relatou a psicóloga.

As políticas de desqualificação moral tendem a ser alongadas por um tempo após as eleições pelo acirramento gerado pelo possível resultado nas urnas. Mas, para tentar não prolongar os sentimentos gerados após o término das eleições, Cristiane Barbosa listou seis cuidados ou estratégias para que a população possa reduzir os danos da afetação. O primeiro deles é diminuir o contato com notícias sobre o período eleitoral, "ou, pelo menos, esse contato constante que há, por exemplo, nas redes sociais. Deve-se buscar uma estratégia de usar fontes confiáveis e escolher um horário específico para fazer essa checagem dos acontecimentos, em vez de ser invadido, a todo momento, pelas explosões de estímulos que nos desorganizam emocionalmente", afirmou a psicóloga.

Além disso, é necessário reforçar a rede de apoio para um convívio com pessoas e lugares onde o indivíduo se sinta acolhido e seguro; manter uma escuta honesta de si mesmo, para não ultrapassar o limite pessoal em embates nos quais não haja abertura da outra parte e risco de violência ou desgaste; não se autorresponsabilizar ou se culpar pelo resultado de um processo histórico e coletivo; buscar momentos e recursos com práticas de autocuidado; e procurar ajuda profissional, se houver um agravamento da instabilidade emocional.

Ódio

Autora do livro "O difícil exercício da alteridade" diz que capacidade de reconhecer direitos e diferenças nos outros está sendo reduzida na sociedade

UN Informe

Ricco Farias
papiroeletronico@hotmail.com

MATERIAL QUE JANONES ENTREGOU AO MP PODERÁ MUNICIAR O INQUÉRITO DAS MILÍCIAS DIGITAIS NO STF

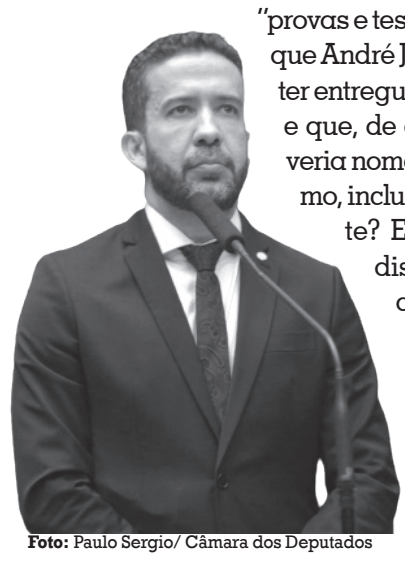


Foto: Paulo Sergio/ Câmara dos Deputados

O que poderá gerar as supostas "provas e testemunhas irrefutáveis" que André Janones (foto) anunciou ter entregue ao Ministério Público e que, de acordo com ele, envolveria nomes fortes do bolsonarismo, inclusive o próprio presidente? Esta semana, Janones disse estar com o celular de Gustavo Bebianno, que faleceu de infarto, em 2020. O aparelho conteria provas incriminadoras de que houve, entre outras coisas, a montagem de um 'gabinete do ódio' dentro do Palácio do Planalto, com a participação do vereador do Rio de Janeiro, Carlos Bolsonaro (Republicanos). O assunto não é novo. Não é de agora que o tal 'gabinete' é relacionado ao filho do presidente. Porém, de acordo com Janones o celular de Bebianno, que foi ministro-chefe da Secretaria-Geral da Presidência, teria provas bombásticas contra o clã Bolsonaro. Há uma possibilidade para a pergunta feita no início desse texto: é plausível que o material seja incorporado ao inquérito sobre milícias digitais, que é relatado no STF pelo ministro Alexandre de Moraes.

A PRESSÃO SOBRE O PAI

Em 2020, em entrevista ao Roda Vida, Gustavo Bebianno disse que Carlos Bolsonaro fazia pressão no pai para instalar o tal 'gabinete do ódio': "A pressão que o Carlos faz é tão grande que o presidente não consegue se contrapor ao filho. É como aquela criança que quer um presente no Shopping, não ganha e sai rolando pelo chão esperneando, e o pai não tem pulso suficiente para dar um basta naquilo".

A MEA-CULPA DO MINISTRO

Já não era sem tempo. O ministro das Comunicações, Fábio Faria, abandonou a narrativa de que houve orquestração para impedir que inserções de Bolsonaro (PL) fossem ao ar, em rádios do Nordeste: "A falha era do partido, que percebeu o problema tardiamente, e não do tribunal [TSE]", afirmou, dizendo-se arrependido de ter convocado a entrevista coletiva para fazer a denúncia. Enfim, uma mea-culpa.

JÁ TEM PROJEÇÃO PARA 2026

Como Lula (PT) já declarou que não pretende disputar a reeleição, caso seja eleito presidente neste domingo – "Se eleito, serei presidente de um mandato só", postou no Twitter –, já tem gente projetando a próxima chapa do campo progressista para 2026: teria Geraldo Alckmin (PSB) e Simone Tebet (MDB) como candidatos a presidente e vice-presidente, respectivamente.

A INVASÃO DO 'CAPITÓLIO'

Circula nas redes sociais – e parece que a coisa começou por Campina Grande – uma postagem que brinca com o fato de que o presidente Bolsonaro é admirador do ex-presidente norte-americano Donald Trump, que teria incentivado a invasão do Capitólio, em Washington, após perder a eleição para Joe Biden. Na postagem há uma foto do prédio do 'Cine Capitólio' e a seguinte legenda: 'Já tem gente se preparando para a invasão do Capitólio"

SEM NENHUMA DISTINÇÃO

Corregedora Regional Eleitoral do TRE-PB, a desembargadora Maria de Fátima Bezerra Maranhão enviou ofício aos juízes eleitorais enfatizando normas que devem ser adotadas no tocante ao transporte gratuito de eleitores neste segundo turno. E menciona que os veículos devem ser disponibilizados "sem nenhuma distinção entre eleitores e sem a veiculação de propaganda partidária ou eleitoral".

DESEMBARGADOR PROJETA MAIS AGILIDADE E RESULTADO ATÉ ÀS 19H

O desembargador Leandro dos Santos, presidente do TRE-PB, acredita que as medidas adotadas pela corte para este segundo turno irão agilizar o processo de votação e, por consequência, dar celeridade à totalização dos votos. "No primeiro turno, nós projetamos para o resultado sair às 19h, mas teve as filas que atrasaram o processo. Agora com apenas dois votos [presidente e governador], a gente vai ter uma rapidez muito maior". A projeção é que o resultado saia às 19h.

EDIÇÃO: Luiz Carlos Sousa
EDITORAÇÃO: Paulo Sergio

Foto: Ortilo Antônio

Márnio Costa
Urologista

Cuidar da próstata não permite optar pelo preconceito

Segundo o urologista Márnio Costa, chances de desenvolver câncer aumentam com o envelhecimento

Luiz Carlos Sousa
lulajp@gmail.com

O mês de novembro está chegando e mais uma cor passará a fazer parte do cotidiano: o azul, que chama a atenção para a necessidade de cuidados especiais que os homens precisam ter em relação à próstata, uma pequena glândula localizada próxima à bexiga, cujas características especiais a tornam responsável pela segunda maior incidência de câncer no sexo masculino. Para o urologista Márnio Costa, hábitos saudáveis e cuidados preventivos, além da boa alimentação são essenciais para uma boa saúde e, no caso de câncer de próstata, é fundamental procurar um especialista ao menor sintoma. Quanto mais cedo o diagnóstico, mais chances de cura. Nessa conversa com A União, Nárnio Costa disse que "existe uma relação de incidência direta com a idade, de modo que a chance de um homem ser acometido por câncer de próstata aumenta com o envelhecimento". Os números realmente impressionam e revelam os seguintes dados: "De acordo com o Inca, no Brasil são estimados 65.840 casos novos de câncer de próstata por ano. E no estado da Paraíba, 1.740 casos novos por ano", explicou. Nem todo problema na próstata é maligno e requer cirurgia. Segundo Márnio Costa, podem ocorrer o crescimento glandular, conhecido como hiperplasia prostática benigna, e infecções ou inflamações, conhecidas como prostatites. Quanto ao toque retal, exame necessário para o médico ter mais informações para o diagnóstico e em relação ao qual muitos homens têm preconceito, ele é taxativo: "Quando se fala em saúde, nosso bem mais precioso, não há espaço para preconceito. Como pacientes nos submetemos a procedimentos muito mais invasivos e com algum risco do que um exame da próstata, porque queremos cuidar da nossa saúde. É assim que temos que pensar e agir"

A entrevista

■ *O novembro azul está chegando e o alerta sobre os cuidados com a próstata fica mais presente. Que cuidados devem ser observados pelos homens?*

O novembro azul é uma campanha que busca conscientizar a sociedade para a importância do cuidado com a saúde do homem, partindo de doenças prevalentes que o acometem, como o câncer da próstata. Os cuidados a serem observados pelos homens são os cuidados preventivos com sua saúde, praticar hábitos saudáveis e boa alimentação e, no caso do câncer de próstata, buscar informações sobre o exame da próstata, não somente no mês de novembro.

■ *Por que o câncer de próstata é tão prevalente?*

Existe uma relação de incidência direta com a idade, de modo que a chance de um homem ser acometido por câncer de próstata aumenta com o envelhecimento. Então em parte é explicado pelo aumento da expectativa de vida e pelas oportunidades de diagnóstico. Mas a alta prevalência também ocorre em razão da cura ou sobrevida promovidas pelos métodos de tratamentos disponíveis.

■ *O que a ciência já explica sobre as características desse tipo de câncer?*

Pouco, apenas que os tumores de próstata possuem um comportamento biológico heterogêneo e que há fatores de risco relevantes como idade, ação da testosterona, hereditariedade, raça negra e obesidade.

■ *O que as estatísticas mostram na comparação entre o câncer de próstata e outros tipos de câncer entre os homens?*

Dados do Instituto Nacional do Câncer (Inca), para o triênio 2022-2022, mostram que excluídos os tumores de pele não melanomas, em relação à localização primária do tumor, o câncer de próstata é a neoplasia maligna com maior incidência entre os homens, com cerca de 29,2% dos tumores. Em seguida vêm o câncer colon-retal (9,1%) e o de pulmão (7,9%).

Dúvida

Ainda se buscam explicações para a origem e para o comportamento biológico do tumor e sua capacidade de progressão e metástase

■ *No Brasil, quantos homens são diagnosticados com câncer de próstata ao ano? E na Paraíba?*

De acordo com o Inca, no Brasil são estimados 65.840 casos novos de câncer de próstata por ano. E no estado da Paraíba 1.740 casos novos por ano.

■ *Quais os sintomas aos quais os homens têm que estar permanentemente atentos em relação à próstata?*

De um modo geral doenças da próstata podem causar dificuldades para urinar, mudanças no padrão e na frequência das micções, sangramentos e obstruções urinárias e insuficiência renal. Na fase inicial, o câncer de próstata não apresenta sintomas. Em uma fase avançada podem ocorrer os sintomas acima citados, além de dor óssea, em caso de metástases.

■ *Se ouve muito falar em relação a próstata, especialmente após os 50 anos, mas algumas pessoas sequer sabem o que ela é exatamente. O que é a próstata e qual a importância dela para o organismo masculino?*

A próstata é uma glândula, localizada abaixo da bexiga, envolvendo a porção inicial da uretra e que tem função reprodutiva. Ela produz o líquido prostático que compõe o sêmen.

■ *Nem todo problema na próstata é câncer. Que outros tipos de doenças podem atingir a próstata?*

Podem ocorrer o crescimento glandular, conhecido como hiperplasia prostática benigna, e infecções ou inflamações, conhecidas como prostatites.

■ *O tratamento para problemas na próstata é sempre cirúrgico?*

Nem sempre é cirúrgico. Em prostatites é medicamentoso. Em hiperplasia prostática benigna pode ser medicamentoso ou cirúrgico. Em câncer de próstata pode ser por radioterapia, hormonioterapia, quimioterapia ou cirurgia. E em casos de menor risco, a vigilância pode estar indicada.

■ *Quando é que a cirurgia é indicada?*

Em casos em que o câncer não esteja disseminado, metastatizado. Mas que também não sejam de risco muito baixo ou que o paciente não tenha razoável expectativa de vida. Nessas situações a cirurgia não traria maiores benefícios. Mas cada caso precisa ser avaliado individualmente.

■ *Que sequelas a cirurgia pode deixar para o homem?*

As principais são disfunção erétil e incontinência urinária.

■ *Na Paraíba já há equipamentos que possibilitam a cirurgia com robôs para tratar casos de câncer de próstata?*

Ainda não.

■ *O Câncer da próstata em si não mata, mas por que ele é alvo dessa preocupação tão grande por parte dos médicos e das autoridades em saúde?*

Infelizmente mata. De acordo com o Inca, é a segunda causa de óbitos decorrentes de câncer em homens, com 13,5% dos óbitos, atrás apenas do câncer de pulmão que responde por 13,6% dos casos de óbitos por câncer em homens.

■ *A internet está cheia de conselhos de especialistas ou pessoas com vídeos com receitas naturais, chás, uso de frutas, como o tomate, enfim, uma série de tratamentos alternativos para cuidar da próstata. Em que se pode confiar?*

Projeção

De acordo com o Inca, no Brasil são estimados 65.840 casos novos de câncer de próstata por ano. E no estado da Paraíba, 1.740 casos novos por ano

Recomendo que em qualquer caso, o homem sempre busque assistência médica, preferencialmente com urologista. O diagnóstico em fases iniciais pode levar à cura. Assim embora o câncer em si não possa ser evitado é possível curar ou minimizar os efeitos da doença.

■ *Todo tratamento para os problemas na próstata pode ser feito pelo SUS?*

É possível fazer todo o tratamento convencional pelo SUS. Ocorre apenas que eventuais novas tecnologias como a cirurgia robótica ou alguns medicamentos para tumores que não respondem à hormônioterapia não estão disponíveis no SUS.

■ *Já há estudos para o tratamento dos problemas da próstata com células tronco?*

Há estudos que relacionam células tronco tumorais a tumores resistentes à castração por hormonioterapia e insensíveis à quimioterapia. A compreensão da patogênese pode fornecer novas oportunidades para o desenvolvimento de estratégias terapêuticas eficientes.

■ *Quais os tratamentos mais modernos que estão disponíveis para cuidar da próstata?*

Na prática médica, a inovação que mais se difundiu foi a cirurgia robótica. Há também novos fármacos que vêm sendo utilizados em tumores resistentes à castração. E há ainda tratamentos promissores que ainda requerem maiores estudos, como a terapia fotodinâmica em alvo vascular, as terapias focais por crioablação e ablação por radiofrequência e o uso de radiofármacos.

■ *Muitos homens têm preconceitos em tratar a próstata por causa do exame de toque retal. Que orientação o senhor dá nesses casos?*

Quando se fala em saúde, nosso bem mais precioso, não há espaço para preconceito. Como pacientes nos submetemos a procedimentos muito mais invasivos e com algum risco do que um exame da próstata, porque queremos cuidar da nossa saúde. É assim que temos que pensar e agir.

■ *Como o senhor vê tanto preconceito em torno de um problema tão comum?*

Vejo como um equívoco que é resultado sobretudo da desinformação. Daí a importância de conscientizar a sociedade para a questão.

■ *Por que os homens são tão arredios a cuidar de um problema tão sério?*

Creio que esteja relacionado à via de acesso ao exame do toque da próstata e ao cultural preconceito que há neste ponto.

■ *A partir de que idade, o homem deve superar os preconceitos e procurar um especialista?*

As recomendações atuais são de que o homem busque informações e decida juntamente com seu médico sobre o exame da próstata a partir dos 50 anos, sendo que em casos de história familiar para câncer de próstata e/ou em pessoas da raça negra, a partir dos 45 anos.

■ *O tumor originário na próstata pode ter metástase para quais órgãos?*

Para linfonodos pélvicos e para os ossos, principalmente na coluna e na bacia. Menos frequentemente para o fígado e outros órgãos.

■ *Há uma explicação para o fato de a próstata ser tão sensível ao câncer?*

Ainda se buscam explicações para a origem e para o comportamento biológico do tumor e sua capacidade de progressão e metástase. Mas sabe-se que em geral as células prostáticas tumorais são sensíveis aos andrógenos, como a testosterona.

■ *Qual a importância dos hormônios nos problemas prostáticos?*

Considerando o estímulo hormonal direto sobre a célula prostática, o tratamento do câncer da próstata metastático se faz inicialmente por meio de métodos que bloqueiem a ação da testosterona, por via da castração farmacológica ou cirúrgica.

■ *Como o diagnóstico de câncer de próstata é realizado?*

A partir de alterações encontradas no exame do toque ou no exame de dosagem do PSA, uma biópsia transretal da próstata orientada por ultrassonografia ou ressonância pode ser realizada, onde fragmentos são coletados através de agulha específica e submetidos à análise histopatologia por médico patologista. Outros exames de imagem ou de medicina nuclear também podem ser realizados para o estadiamento ou avaliação de recidivas, como ressonância magnética, tomografia, cintilografia óssea e PET/CT com PSMA.

MEMÓRIA

Relatos dos porões da ditadura

Paraibanos contam as torturas que sofreram nos "anos de chumbo"; Estado teve 350 pessoas perseguidas e 14 mortos

Beatriz de Alcântara
alcantarabtriz@gmail.com

O ano era 1964. Com a deposição do então presidente João Goulart, durante um golpe militar que aconteceu entre os dias 31 de março e 1º de abril daquele ano, iniciava-se no Brasil um dos períodos mais sombrios de sua História. Na Paraíba, cerca de 350 pessoas foram perseguidas pela ditadura militar e 14 paraibanos foram assassinados, de acordo com dados colhidos pela Comissão Estadual da Verdade e Preservação da Memória do Estado.

Martinho Leal Campos é um sobrevivente. O economista estava prestes a completar 22 anos quando o golpe militar se instaurou. Na época, ele atuava no movimento estudantil e, enquanto militante de esquerda, sentia que seria perseguido de imediato – o que, de fato, aconteceu.

"A perseguição se deu nos moldes clássicos das repressões históricas aos revolucionários, particularmente os militantes esquerdistas: buscar, prender, torturar e levar o indivíduo a uma séria situação de desconforto físico e psíquico", comentou ele.

Campos fugiu para Pernambuco com um casal de amigos, se refugiando nas imediações da Praia de Piedade, na Região Metropolitana do Recife. Essa primeira fuga aconteceu em abril e, até meados de novembro, Martinho e seus companheiros conseguiram viver uma vida semiclandestina na cidade.

Porém, no dia 2 de novembro tudo mudou. "Quando morávamos em Prazeres, em Jaboatão dos Guararapes, fomos surpreendidos pela investida da polícia política que já havia localizado a nossa casa, em face da delação de um companheiro que havia sido preso e submetido a terríveis espancamentos", pontuou Martinho Campos.

O rapaz e seus colegas foram levados para a Delegacia de Ordem Política e Social (Dops) de Pernambuco, onde passaram pelas primeiras torturas. Depois de alguns dias, os presos foram entregues ao Exército Brasileiro, que os encaminhou para a 2ª Companhia de Guardas, local onde foram novamente torturados. Toda essa trajetória ainda contou com seis meses na ilha de Fernando de Noronha e mais alguns meses na Casa de Detenção do Recife, quando, em março do ano seguinte, Martinho conseguiu um *habeas corpus* e foi liberado.

> **Sou um ser humano melhor, certo de que carrego comigo parte da história nacional**
>
> Martinho Campos

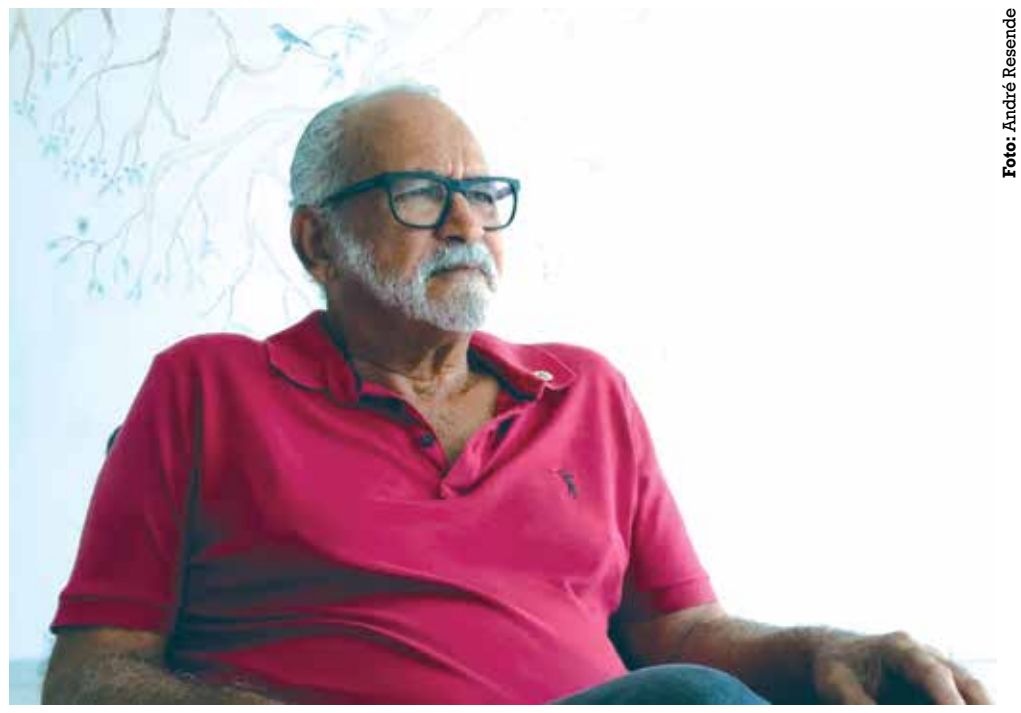


Foto: André Resende

Martinho Campos tinha 22 anos quando foi preso e passou por várias sessões de tortura

Já solto, Campos foge para São Paulo e começa a integrar uma célula operária do Partido Operário Revolucionário Trotskista (Port). Em agosto, foi condenado a oito anos de prisão pela Auditoria Militar de Pernambuco, mas continuou vivendo e trabalhando normalmente na capital paulista, até que em abril de 1972 foi preso pelo Destacamento de Operações de Informação - Centro de Operações de Defesa Interna (DOI-Codi) de São Paulo.

"No DOI fui terrivelmente torturado, bem como a minha esposa e outros camaradas. As torturas, desde choques elétricos, pau de arara, afogamento, surra de 'cipó de boi' e espancamentos, além das psicológicas, tinham como personagem principal o então Major Brilhante Ustra, que comandava aquela unidade repressora, tendo sido o primeiro indivíduo a me torturar", lembrou Martinho. Passado um mês no DOI, o grupo foi levado ao Dops, depois ao Presídio Tiradentes e, em seguida, para o Carandiru, onde foram soltos em dezembro de 1974.

Em 1976, Martinho Campos retornou a João Pessoa, onde fez vestibular para voltar à Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e ao curso de Economia. Hoje, aos 80 anos, ele conta que sente uma forte angústia em ver determinados aspectos do atual Governo Federal que flertam com o autoritarismo e regimes fascistas, "disposto a extinguir todos os benefícios sociais que logramos constituir no processo de redemocratização, expressos na Constituição Cidadã de 1988".

Sem romantizar toda a tortura que passou, Martinho ressalta, contudo, que a experiência com o chamado "anos de chumbo" só lhe fortaleceram e solidificaram seus pensamentos e ideais "do bem-estar social, da justiça, da igualdade e da solidariedade", destacou. "Sou um ser humano melhor, certo de que carrego comigo parte da história nacional, da luta em que tantos foram sufocados, perseguidos e muitos foram mortos e desaparecidos. Essa força que carrego me faz ter permanente viva a esperança de que mais uma vez venceremos as trevas", completou o economista.

"Eu sofri toda a sensação da aproximação da morte"

A professora Maura Pires Ramos também foi vítima de perseguição e tortura durante a ditadura militar. Cursando Letras na Universidade Regional do Nordeste, em Campina Grande, a atual Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), ela era participante ativa do movimento estudantil e da Ação Popular, que depois se incorporou ao Partido Comunista do Brasil (PCdoB), em 1967.

Em outubro de 1968, Maura e outros estudantes foram presos durante um congresso da União Nacional dos Estudantes (UNE) realizado em Ibiúna, em São Paulo. Eles foram encaminhados para o Presídio Tiradentes, onde ficaram por diversos dias enfrentando superlotação de celas, falta de higiene, alimentação precária e ausência de leitos, dormindo no chão frio e úmido, sem cobertor, conforme descreveu a professora.

"Minha situação era bem particular, pois chamava a atenção dos órgãos da repressão, uma vez que antes de ser estudante universitária, eu era há vários anos uma profissional. Havia fundado com minha mãe, que era professora, uma escola primária logo que concluí o magistério", explicou Maura. A escola logo se tornou alvo dos repressores, segundo ela, recebendo ameaças de explosões e sendo vigiada constantemente.

Em 1974, Maura Ramos foi sequestrada quando saía do trabalho para casa, por volta do meio-dia. De acordo com a professora, os sequestradores se identificaram como da Polícia Federal e a transportaram, de algemas e capuz, para um local que parecia "tratar-se de uma granja, pois ouvia o cacarejo das galinhas, o canto dos galos e de outras aves".

Nesse local começaram as sessões de torturas. "Bateram-me, deram-me os famosos 'telefones', interrogando-me com insultos e gritos. Foi um verdadeiro terror. Depois, obrigaram-me a me despir e aplicaram choques elétricos nos meus seios, orelhas e rins, sempre fazendo as mais infames ameaças", completou Maura. Tudo isso deve ter durado uma tarde, de acordo com as lembranças da professora.

Em seguida, Maura e outros colegas de profissão que estavam presos também foram encaminhados para o DOI-Codi em Recife. "Fiquei em uma cela sofrendo maus-tratos físicos e torturas psicológicas, em interrogatórios constantes, durante 12 dias. Como doeu dormir no chão, ficar sem comida e sem água, ser privada de banho, ver presos políticos passarem cobertos de sangue, ser chamada a qualquer hora para ser interrogada, às vezes de joelhos, ser ameaçada para assinar uma folha em branco onde iriam escrever uma suposta declaração minha, da forma que lhes conviesse", descreveu.

Mesmo o retorno para casa foi marcado por torturas, como se recorda Maura, pois esteve durante todo o percurso com uma arma encostada na cintura e com paradas ouvindo barulhos de pás e da terra sendo cavada, tudo isso enquanto estava vendada. "Sofri toda a sensação que se poderia sofrer com a aproximação da morte", lamentou ela.

A professora chegou em casa em um Dia das Mães. "Minha mãe, que estava profundamente abalada, havia reunido todas as suas forças e redigido cartas para as principais autoridades da cidade e do estado, narrando o meu desaparecimento e solicitando providências. Quando cheguei, ela estava apresentando essas correspondências a um amigo e vizinho para que ele as endereçasse. As cartas não foram enviadas. Não foi mais necessário", disse ela.

Fotos: Acervo pessoal

Professora Muara Ramos nos dias atuais e durante o regime militar, quando foi sequestrada e torturada

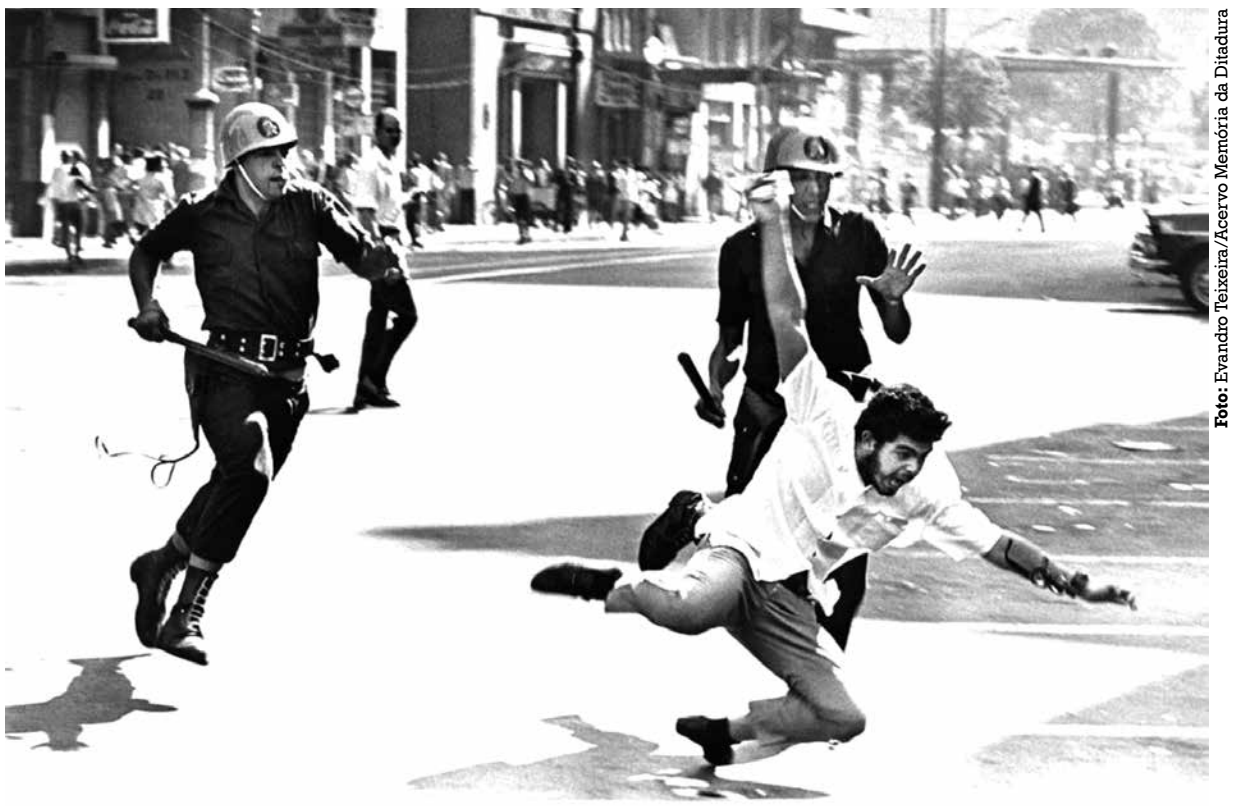


Foto: Evandro Teixeira/Acervo Memória da Ditadura

Período da ditadura militar no Brasil foi marcado por muita violência das forças de segurança

DIVERSÃO INTELIGENTE

Projeto auxilia crianças autistas

Desenvolvido por Rayssa Guedes, materiais educativos possuem metodologia que facilita o aprendizado

Sara Gomes
saragomesreporterauniao@gmail.com

Identificar objetos, escovar os dentes sozinho ou até formar uma palavra pode parecer uma atividade fácil para uma criança em desenvolvimento, mas para uma autista, a metodologia de aprendizagem é totalmente diferente. Após o primo Cauã, seis anos, ter sido diagnosticado com TEA (Transtorno do espectro autista) e vivenciar os desafios para o aprendizado da criança, Rayssa Guedes desenvolveu o Diversão Inteligente, que são materiais educativos para auxiliar crianças autistas. O projeto deu tão certo que o material é vendido para todo o Brasil a preços acessíveis, inclusive para crianças típicas.

Os materiais didáticos são plastificados, bem coloridos e que chamam a atenção da criança. Como as crianças autistas aprendem visualmente, a idealizadora Rayssa Guedes desenvolveu também um quadro de atividades de vida diária, reconhecimento das emoções e apostilas.

"No livro de atividades de vida diária, realizo um passo a passo com figuras ensinando a escovar os dentes e tomar banho, por exemplo. Ou seja, eles aprendem por associação a pistas visuais", explicou Rayssa.

Após Cauã começar a apresentar bons resultados, através dos estímulos proporcionados pelo material, surgiu a ideia de comercializar. "Eu comecei a desenvolver os livros a partir dos planos terapêuticos dele. Inclusive, muitas terapeutas me ajudaram na elaboração dos materiais", relembrou.

Cauã teve uma evolução extraordinária desde que começou a fazer terapia Aba, traduzido do inglês (Análise do Comportamento Aplicada) e a partir da elaboração dos materiais didáticos. "Ele evoluiu bastante, tanto é que recebeu alta da Aba, hoje só permanece na fonoaudióloga e psicopedagoga. Ele é uma criança totalmente diferente do que era, é alfabetizado e se comunica funcionalmente", disse.

As apostilas variam entre R$ 70 e R$ 90. Além do preço acessível, há a opção de parcelamento. Rayssa Guedes revela que este material é utilizado também por crianças típicas, pois toda criança precisa de estímulo cognitivo no desenvolvimento infantil. "Eu tenho muitos clientes que os filhos não têm nenhum tipo de transtorno, mas queria material para estimular em casa antes dele iniciar a idade escolar ou durante o processo de alfabetização", contou.

Maria Vitória, cinco anos, faz tratamento para autismo desde os três anos. Para complementar a terapia, a mãe Vilânia Regina começou a pesquisar na internet materiais pedagógicos. A terapeuta Maria Vitória indicou o material didático de Rayssa. "Minha filha é tão apaixonada pelo material que até dorme com ele. Antes ela não pegava no lápis, mas como no material vem uma canetinha para trabalhar o alfabeto, hoje em dia pega normalmente", disse.

"No livro de atividades de vida diária, realizo um passo a passo com figuras ensinando a escovar os dentes e tomar banho, por exemplo

Rayssa Guedes

Foto: Ortilo Antônio

Rayssa Guedes com o material do Projeto Diversão Inteligente

Figuras são o caminho para um melhor desenvolvimento

Moradora de São Paulo, Sandra Soares de Lima, 41 anos, é mãe de Igor Soares. Ele foi diagnosticado com autismo severo com dois anos de idade, começando o tratamento em clínicas especializadas. Mas sua mãe sentia falta de um material didático mais eficiente. "Comecei a buscar na internet materiais didáticos que pudessem desenvolver a concentração de meu filho, pois não queria recorrer a medicação", contou.

Assim como a maioria das crianças autistas, Igor tem dificuldade na escrita, mas aprende através de figuras. "Ele não tem interesse em lápis, mas aprende por figuras. Nem sempre ele entende o que a gente fala,s só se conversar por meio de figuras. Ele ficava muito nervoso quando não conseguia se comunicar. Pesquisei na internet e achei o material Diversão Inteligente", afirmou.

Sandra comprou o material didático para trabalhar em casa, mas ela achou tão interessante que levou para mostrar à psicóloga. "Ela gostou tanto que começou a indicar para outras mães de crianças autistas. Todo mês tenho que adquirir material novo, pois ele aprende muito rápido", frisou.

Antes do material, Igor demorava a obedecer ao comando da psicóloga na sessão. "Antes ele não falava nem entendia comandos. Hoje ele já senta na mesa, folheia o material e vai seguindo as instruções da psicóloga. A terapia Aba só começou a fazer efeito depois desse material", comparou. Em dois meses utilizando o material, Igor evoluiu o que não desenvolveu em um ano de terapia.

Na avaliação de Sandra, esse material foi o melhor investimento que ela fez no último ano, pois a qualidade do material é impecável. "Em São Paulo, eu até encontrei material pedagógico, mas tem muita figura repetida e atividades aleatórias. Já o Diversão Inteligente, além de ser prático, organizado e de excelente qualidade, cada apostila é um tema diferente. O material é pensado para cada necessidade do autista, separado categoricamente por assunto", detalhou. A evolução de Igor foi tão boa que o nível mudou de severo para moderado.

Por fim, Rayssa Guedes revela ser gratificante desenvolver um material didático para crianças autistas. "Recebo um *feedback* muito positivo das mães das crianças. Quando recebem o diagnóstico, as mães ficam muito angustiadas, principalmente na incerteza do futuro. 'Quem vai cuidar do meu filho se acontecer algo comigo? Quero ajudar essas crianças a terem qualidade de vida e serem independentes na vida adulta", concluiu.

Serviço

Telefone:
(83) 99163-2100

Instagram:
@diversaointeligente

SAÚDE DOS OUVIDOS

Otites são mais frequentes nas épocas quentes

Juliana Cavalcanti
julianacavalcanti@epc.pb.gov.br

Nos meses mais quentes do ano, as crises de otite (inflamações e/ou infecções nos ouvidos) são mais frequentes, devido ao contato com os esportes náuticos (remo, surf, *kitesurf*, esqui aquático, caiaque, canoagem, etc) e com outras atividades realizadas principalmente nas praias, rios e piscinas. De acordo com o otorrinolaringologista, Marcus Sodré, durante esse momento de lazer, as pessoas ficam geralmente longos períodos na água e à medida que a água entra no ouvido pode facilitar as inflamações, irritações e infecções.

Segundo Marcus Sodré, a otite significa uma inflamação ou infecção no ouvido que provoca muita dor no paciente. No verão, a otite externa (infecção do canal auditivo externo - do tímpano ao exterior da cabeça) é a mais comum devido ao contato direto com a água: mergulhos na piscina,mar, cachoeiras ou mesmo deixando os cabelos molhados soltos.

E a água quando vai para dentro do ouvido, pode causar a chamada otite externa de verão. "Nessa época do ano, as otites externas e em alguns casos as otites médias intensificam as suas crises, exatamente por essa vida ao ar livre próximo a ambientes molhados", explicou o especialista.

No entanto, ele destaca que a estação do ano pode ter influência, mas não é tão decisiva, pois a região onde a pessoa mora pode diferenciar de forma mais intensa os tipos de otite que a pessoa pode desenvolver. Neste sentido, nas regiões secas, pode haver um ressecamento do ouvido, maior coceira, incômodo ou uma cera mais seca. "As queixas de dor de ouvido podem depender da região do país ou cidade onde a pessoa mora. Por exemplo, quem mora em São Paulo, como não tem praia, vai ter determinados tipos de otite. Enquanto a pessoa que mora no Recife, Fortaleza, João Pessoa, isto é, em cidades litorâneas vão ter outras formas dessa dor surgir. Vai depender da umidade do ar da região", afirmou o médico.

Marcus Sodré aponta que a otite pode ser causada por diversos motivos, desde uma otite química (inflamação química) isto é, se cai algum produto químico no ouvido (água sanitária ou produto de limpeza) ou otite traumática, provocada por traumas ou pancadas (ex: uso de cotonete). "Além disso, existe a otite fúngica (por fungos) e também a otite bacteriana (por bactérias)", completou.

A otite pode ser identificada pelo seu agente causador (químico, bactéria, fungo, trauma), mas também de acordo com a localização (ponto onde a inflamação é detectada), ou seja: otite média, otite interna ou otite externa. A otite também pode ser unilateral (afeta apenas um ouvido) ou bilateral (os dois ouvidos).

Segundo o médico, esse problema atinge todas as faixas etárias, mas pode variar conforme a fase da vida. Por exemplo, em crianças, na maioria das vezes, a otite vai ser consequência de viroses, de quadros respiratórios, pois o desenho da tuba auditiva(que faz a ligação entre nariz e ouvido) dos pequenos é diferente dos adultos. "Na infância, tem determinados tipos de otite mais frequentes e na fase adulta são outros. Um adulto que pratique natação vai ter um tipo de infecção diferente daquele que faça outros esportes e esses podem ter otites diferentes do paciente que usa muito fone de ouvido. Existem diferenças nos tipos de otite, mas todas as faixas etárias são acometidas", detalhou.

Otite externa, média e aguda

Otite externa: conhecida como "dor de ouvido"afeta a orelha externa, ou seja, o canal auditivo que inicia no interior da orelha até o tímpano. Ela costuma ser causada por fungos e bactérias que entram no ouvido ou foram levados através de instrumentos como cotonetes e o dedo.

Otite média: causada por vírus e bactérias, atinge o ouvido a partir do tímpano até os ossos que fazem parte do ouvido e que enviam os sinais sonoros até o cérebro. A tuba auditiva também é prejudicada. Quando essa otite é resultado de uma gripe, por exemplo, é chamada de otite média aguda.

Otite aguda: é a inflamação recente, isto é, que faz poucos dias que o paciente sente aquela dor. Ela, geralmente é caracterizada pelos sintomas mais fortes. "Diferente de uma otite crônica, que a pessoa muitas vezes já tinha aquele escorrimento (uma secreção no ouvido), um zumbido ou dores mais suaves, a otite aguda começou em um período recente e tem sintomas intensos", define o otorrinolaringologista Marcus Sodré

Sintomas

Conforme o otorrinolaringologista, os primeiros sintomas relacionados a otite são o incômodo, a coceira e a dor. Muitas vezes, o problema inicia com um chiado ou zumbido.

Outros sintomas relacionados a essa inflamação (ou infecção) são o mau humor, dificuldades pra dormir, dor de cabeça e falta de apetite. "Em alguns casos mais fortes, já começa a ter um vazamento ou a escorrer algum tipo de secreção. A pessoa pode ter ainda outros sintomas como tonturas ou febre", elencou.

No caso da otite externa, além da dor de ouvido, pode haver perda da audição temporária, coceira intensa no ouvido e eliminação constante de secreção (como a cera). A otite média também causa dor intensa, mas também além de febre, mal-estar, perda do apetite e secreção. E a otite média aguda é ainda mais forte e o paciente pode, inclusive, romper o tímpano.

De acordo com o médico, a otite tem tratamento, dependendo do que causou o problema. Geralmente, ele ocorre através de medicamentos como antibióticos, anti-inflamatórios, antifúngicos (muitos deles, em gotas, aplicados diretamente no ouvido), além de limpeza na área.

ABANDONO DE ANIMAIS

Detenção e multa para os infratores

Ato é considerado uma forma de maus-tratos, além de crime ambiental, conforme a lei federal de fevereiro de 1998

Juliana Cavalcanti
julianacavalcanti@epc.pb.gov.br

> **Um número elevado de animais nas ruas pode trazer consequências para os cidadãos, inclusive problemas de saúde pública**
>
> Ítalo Oliveira

Fotos: Agência Brasil

Os cães estão entre os animais domésticos mais abandonados, mas atualmente muitos gatos também são vistos na rua

O abandono de animais é considerado uma forma de maus-tratos, além de crime ambiental, conforme a Lei Federal nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998. Portanto, quem praticar ato de abuso, maus-tratos, bem como ferir ou mutilar animais silvestres, domésticos ou domesticados, nativos ou exóticos pode ser penalizado com detenção de três meses a um ano e multa. A pena pode ser aumentada em caso de morte do animal.

Além da lei federal, existem ainda leis estaduais e municipais que tratam sobre a proteção aos animais. Na Paraíba, por exemplo, a Lei nº 12.216 de 31 de dezembro de 2021 de autoria do deputado estadual, Anísio Maia, dispõe sobre a proibição do sacrifício de animais pelos órgãos de controle de zoonoses, canis públicos e estabelecimentos oficiais congêneres, e dá outras providências. "Fica proibido a prática de sacrifício de animais pelos órgãos de controle de zoonoses, canis públicos e estabelecimentos oficiais congêneres, no âmbito do Estado da Paraíba, salvo as disposições específicas que permitam a eutanásia".

Existe ainda o Código de Direito e Bem-Estar Animal do Estado da Paraíba, instituído pela Lei Estadual 11.140, de 8 de junho de 2018, que em seu artigo 5º afirma: "todo animal tem o direito: de ter as suas existências física e psíquica respeitadas; de receber tratamento digno e essencial à sadia qualidade de vida; a um abrigo capaz de protegê-lo da chuva, do frio, do vento e do sol, com espaço suficiente para se deitar e se virar; de receber cuidados veterinários em caso de doença, ferimento ou danos psíquicos experimentados; a um limite razoável de tempo e intensidade de trabalho, a uma alimentação adequada e a um repouso reparador".

Em João Pessoa, há o Código Municipal de Meio Ambiente, o qual institui como infração: "praticar ato de abuso, maus tratos, ferir ou mutilar animais silvestres, domésticos ou domesticados, nativos ou exóticos". Os códigos municipal e estadual preveem sanções administrativas caracterizando o crime ambiental.

Portanto, a pessoa que abandona ou fere animais está cometendo um crime na esfera criminal e também na esfera administrativa e, por isso, recebe multa e pode ser presa. No entanto, ainda é muito comum encontrar bichos que foram deixados nas ruas por seus donos.

Eles já são vistos em grande quantidade pelas ruas e alguns são até agredidos para que se afastem. Entre as razões citadas para o abandono estão dificuldades financeiras, o porte do animal inadequado para a residência, mudanças no estilo de vida dos tutores e até o próprio comportamento dos bichos. Estes acabam passando fome, frio, se expondo a doenças ou correndo risco de acidentes, dentre outros problemas.

Para a proprietária da ONG SOS Animais e Plantas, Maribel Amengual, apesar do abandono ser considerado crime e da existência de leis sobre essa temática, a fiscalização é insuficiente e por essa razão, a prática geralmente passa despercebida.

De acordo com o coordenador de políticas de Bem-Estar Animal da Secretaria do Meio Ambiente da Prefeitura Municipal de João Pessoa (Semam – JP), Ítalo Oliveira, os cães estão entre os animais domésticos mais abandonados, mas atualmente muitos gatos são vistos na rua porque eles têm um poder de reprodução muito rápido. Assim, a gata pode ter três a quatro gestações por ano, cada ninhada com oito a nove filhotes.

"Uma das principais causas desse abandono é a condição financeira porque muitos animais são abandonados quando estão doentes. A outra causa principal é a falta de preparação da pessoa antes de comprar ou adotar. Ele pode chegar a 15 anos de vida e durante esse tempo as pessoas mudam seu ciclo de vida e atividades: se mudam, muda de trabalho, a rotina modifica e o animal não se encaixa mais nessa rotina e os abandonos acontecem também por isso", lamentou.

Transmissão de doenças também para os seres humanos

Outras questões relacionadas ao abandono de animais são os problemas de saúde pública e ambiental, pois a proliferação de zoonoses (doenças transmitidas de maneira natural entre animais e seres humanos) e os ataques a pedestres são situações que podem acontecer.

"Um número elevado de animais nas ruas pode trazer consequências para os cidadãos, inclusive os problemas de saúde pública, além de risco de acidentes para pessoas e animais e transmissão de doenças zoonóticas. Os animais transmitem doenças ente si mas também podem transmitir para o ser humano. Então esse controle populacional de animais é importante para a preservação da saúde", alerta Ítalo Oliveira.

A proprietária da ONG SOS Animais e Plantas, lembra que quando o animal é abandonado no meio da rua e não é castrado, podem se multiplicar com facilidade. "Além do animal se multiplicar, existe o problema das zoonoses que podem passar para os seres humanos. São doenças que os animais apresentam ou pegam nas ruas quando eles são abandonados e que passam para seres humanos como é o caso da esporotricose, da sarna e a leishmaniose, que são doenças que pegam nos seres humanos", detalhou.

Para Maribel e Ítalo, o abandono de animais cresceu após o início da pandemia da Covid-19, pois muitas pessoas durante o período fizeram algumas adoções, mas abandonaram porque viram que não teriam condições suficientes para manter. "Assim, quando o animal adoece, a pessoa irresponsável negligencia o tratamento e ele morre em casa ou abandona para morrer na rua", criticou a dona da ONG.

"Durante a pandemia, houve um aumento muito grande de abandono de animais. Esse número chegou a diminuir um pouco atualmente, mas é uma prática que ainda é bem recorrente em João Pessoa", acrescenta o representante da Semam-JP.

Devido a questões financeiras, muitas instituições não fazem mais resgate de animais

Adoção responsável

Maribel Amengual ressalta a importância da chamada guarda responsável de animais (conhecida também como posse responsável), ou seja, a adequada preparação dos tutores para receber o pet em um ambiente onde ele terá qualidade de vida.

Ela destaca que muitas vezes as pessoas pegam o animal sem prestar atenção ao que é necessário para essa tutela e para evitar trabalho e custos, os abandonos acontecem após algum tempo de convívio. "Para a guarda responsável significa as pessoas saberem que o animal não é brinquedo. Ele vai durar entre 15 a 20 anos se tiver uma boa qualidade de vida e a pessoa tem que ter condição financeira para manter", orienta.

Neste sentido, o coordenador de políticas de Bem-Estar Animal de João Pessoa, observa que a decisão de adotar um animal não deve ser precipitada, isto é, sem pensar na quantidade de anos que ele pode viver precisando do apoio do seu tutor. Por isso, aponta que a partir do momento que o cidadão assume a tutela do animal, ele passa a ter responsabilidade prevista em lei de cuidar desse animal.

"Caso a pessoa abandone, deixe de prestar um atendimento veterinário necessário, não alimente o animal direito, ou mantenha esse animal em local inadequado, ela estará cometendo um crime previsto na Lei Federal nº 9.605/98 e também cometendo crimes ambientais de acordo com o código de bem-estar animal da Paraíba e com o código municipal de meio ambiente de João Pessoa", informou Ítalo Oliveira.

Várias Organizações Não Governamentais (ONGs) fazem o trabalho de resgate e proteção de animais na Paraíba. Porém, devido a questões financeiras, muitas instituições não fazem mais resgates de animais, já que seus abrigos estão sem espaço ou os donos não têm dinheiro para manter (muitos gastam do próprio bolso, sem qualquer doação).

Neste sentido, a ONG SOS Animais e Plantas hoje realiza a parte educativa, ajuda a viabilizar consulta veterinárias, tenta adoções responsáveis, além de colaborar no tratamento de animais em estado grave. Mas, atualmente, por falta de estrutura, precisou interromper os resgates.

"Atuamos na cidade de João Pessoa principalmente com o trabalho e o nosso maior desafio é conscientizar a população a respeito do controle populacional, maus-tratos e a guarda responsável", afirma Maribel Amengual.

O coordenador de bem-estar animal, por sua vez, explica que João Pessoa ainda não está totalmente preparada para o resgate animal, mas pretende avançar com essa temática.

"Ano que vem teremos o primeiro hospital público com atendimento veterinário gratuito para animais que têm dono ou de rua. Além disso, inauguramos em setembro o primeiro castramóvel que já está funcionando para os animais tutelados. Iniciamos o mapeamento das colônias da cidade para a partir de 2023 fazermos a castração dos animais de rua também", finalizou.

COXIXOLA

Cidade pequena, porém notável

Município, terceiro menor em habitantes, é destaque na educação; caprinocultura é principal atividade econômica

Sara Gomes
saragomesreporterauniao@gmail.com

Foto: Genilson Bezerra

Fotos: Divulgação

O município de Coxixola, localizado no Cariri Ocidental, é a terceira menor cidade da Paraíba em número de habitantes, mas durante anos já foi a menor do Estado, por isso recebeu o título "A Pequena Notável". A cidade também é conhecida pela Festa da Cabra Leiteira, realizada tradicionalmente no mês de julho, atraindo produtores e criadores de ovinos e caprinos de vários estados.

A população de Coxixola possui 1.948 habitantes e uma área territorial de 173,942 habitantes, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. O município completou 28 anos de emancipação política no dia 6 de maio.

A Festa da Cabra Leiteira se encontra na 13ª edição. O evento realiza a exposição de caprinos e ovinos, além de shows musicais durante os três dias de festa. Acontece também a feira de artesanato e comercialização da gastronomia de Coxixola, a exemplo de bode com tapioca e bode com queijo de cabra. Em 2019, a Festa da Cabra arrecadou cerca de R$ 350 mil no parque, referente ao artesanato e comercialização de animais.

A economia é movimentada pelos servidores públicos, que gastam seus salários no próprio município. No entanto, como a Paraíba é o maior produtor de leite de cabra do Brasil, segundo o Censo Agropecuário 2017 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), a caprinovinocultura vem se destacando em Coxixola através da Associação dos Criadores de Caprinos e Ovinos de Coxixola em parceria com a prefeitura. Em 2018, o município chegou a produzir 300 mil litros de leite anual, movimentando mais de R$ 3 milhões anuais com a produção de leite e corte.

Infraestrutura

O chefe de gabinete da Prefeitura de Coxixola, Adriano Everton, afirma que Coxixola é considerada uma cidade organizada e que mantém o pagamento dos servidores públicos e fornecedores em dia. "A cidade tem esgotamento sanitário, é limpa, pavimentada e bem iluminada, e tem água encanada nas zonas rural e urbana. Os gestores sempre tiveram muito cuidado com o dinheiro público", revelou.

O município, por dois anos seguidos (2019 e 2020), teve a melhor nota do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) na Paraíba. No último ano ficou em terceiro lugar da Paraíba e em primeiro no Cariri, empatando com a cidade de Cabaceiras.

Coxixola mantém um programa de distribuição de medicamentos contínuos para os moradores. Esses medicamentos não são ofertados pelo SUS e, embora não seja obrigação do município, a prefeitura chega a pagar em média R$ 100 mil por mês. A gestão atual implantou de forma pioneira uma Clínica Popular Veterinária, em que realiza consultas com médico veterinário, exames e cirurgias de mastectomia, em fêmeas, e castração em machos.

Turismo e cultura

O Festival de Arte e Cultura em Coxixola nasceu em 2013, organizado por um grupo de jovens com o intuito de resgatar a cultura regional e municipal. O secretário de Cultura e Turismo, Genilson Bezerra, enfatiza que um dos objetivos do festival é valorizar os artistas locais e regionais. "Precisamos instituir eventos culturais no calendário da cidade para que as próximas gerações deem continuidade à tradição", frisou.

O festival conta com programação envolvendo música, poesia, repente, teatro, dança, gastronomia, artesanato, fotografia e cinema, todos voltados a temas envolvendo o folclore e a cultura local. O evento é realizado em novembro durante três dias.

A Rota Cultural do Cariri apresenta ao público atrativos turísticos da região, abrangendo nove municípios - Coxixola, Monteiro, São João do Tigre, Prata, Congo, Camalaú, São Sebastião do Umbuzeiro, Caraúbas e Sumé.

A cidade de Coxixola apresenta grande potencial no turismo de aventura e ecológico. A Serra da Onça. Serra do Coró, Serrote dos Bois e Rio Paraíba são os principais atrativos turísticos. "Estamos desenvolvendo o turismo nessas áreas que são pouco exploradas, quem gosta da prática de rapel e de turismo de aventura pode desfrutar de um belo pôr do sol", frisou o secretário de Turismo e Cultura.

Festa de São José

A Festa de São José, padroeiro da cidade, acontece no dia 19 de março. A programação religiosa começa no início da semana. Na sexta e sábado acontece a festa dançante com atrações culturais, a exemplo do tradicional forró pé de serra. No domingo é realizada a procissão pelas principais ruas da cidade, encerrando a programação com a celebração da missa.

Grupo de bacamarteiros

Em uma comunidade na cidade de Coxixola, um grupo de agricultores luta pela manutenção do tradicional Tiro dos Bacamarteiros, incorporado ao seu cotidiano há mais de um século, em que acontece o tiro de folguedos populares.

No entanto, o grupo vem resistindo ao tempo e às perseguições, e se isola culturalmente para proteger seu legado, o qual é transmitido por mais de três gerações dentre famílias. Para ajudar a preservar este patrimônio cultural, Genilson Bezerra produziu um curta-metragem "Um som de resistência", apresentado no 16º Festival Taguatinga.

Foto: Divulgação

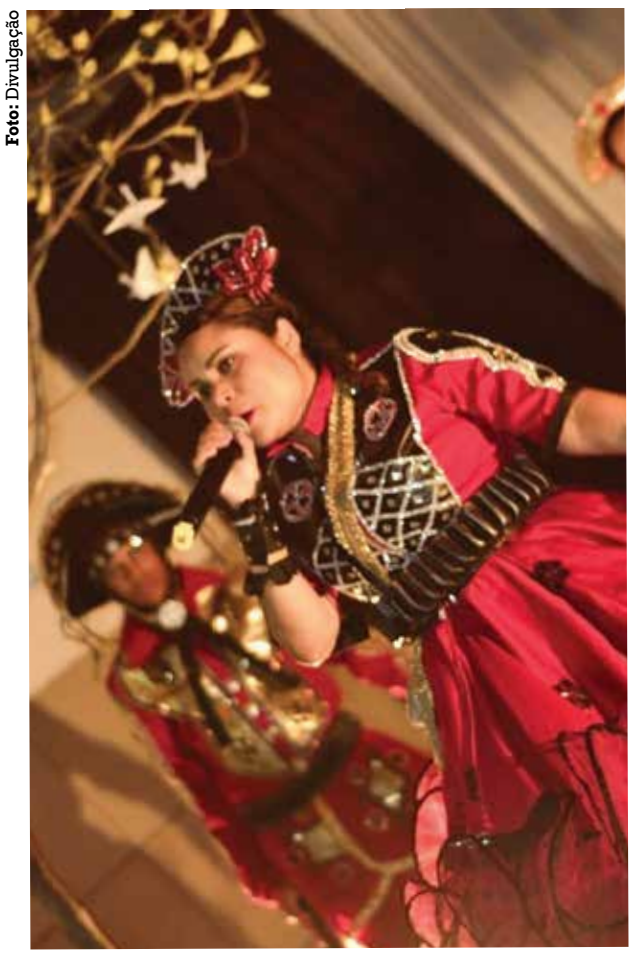


Foto: Genilson Bezerra

Foto: Genilson Bezerra

Coxixola possui alguns pontos turísticos ainda pouco explorados. Secretaria de Cultura quer investir no turismo ecológico e de aventura

Foto: Adriano Franco/Divulgação

Às vésperas de completar 80 anos de idade, a escritora santista, radicada na Paraíba atualmente, está com projeto de escrever quatro livros, com "tranquilidade e tempo"

LANÇAMENTO

A morte encarada desde cedo

Em pré-venda, premiada escritora Maria Valéria Rezende conta os detalhes sobre o seu novo trabalho: o livro infantil 'Vovó também sabe voar'

Guilherme Cabral
guilhermecabral@epc.pb.gov.br

Não é de hoje que Maria Valéria Rezende enveredа pelo universo infantojuvenil nas suas publicações. Entre vários livros lançados do gênero, a autora "paraibana" que nasceu santista (ela sempre afirma que se tornou escritora quando já estava por aqui) já conquistou vários pódios do Prêmio Jabuti por conta de obras como *No Risco do Caracol* (2º lugar na categoria infantil em 2009) e *Ouro Dentro da Cabeça* (conquistando o 3º lugar na categoria Juvenil, em 2013).

Vovó também sabe voar (40 páginas, R$ 35) é o título do novo livro infantojuvenil que Maria Valéria Rezende publicará por meio da Arribaçã Editora. A obra narra uma história sobre como falar de morte com as crianças, só que contada de forma lúdica. O livro tem capa e ilustrações assinadas pelo artista visual Thiago da Silveira, e já está em pré-venda na plataforma de financiamento coletivo Catarse (www.catarse.me). A premiada autora pretende realizar o lançamento no final do mês de novembro, durante o encontro do grupo Mulherio das Letras, ou em dezembro, antes do Natal, para aproveitar as comemorações festivas.

Escrita no ano passado, a obra traz a história de uma criança cuja avó falece e, diante dessa ausência, sente um vazio na alma. No intuito de procurar entender o que aconteceu, ela busca ouvir explicações dos pais. "É um livro infantil para falar sobre a morte com as crianças", resume Maria Valéria Rezende. "A morte está muito presente no cotidiano, nos noticiários, principalmente a partir do surgimento da pandemia da Covid-19, que ceifou vidas. É um livro que, nesse sentido, vem ajudar as crianças, pois é uma forma poética de lidar com a morte, que gera muita dor, mas que pode ajudar a entender melhor a própria vida", explicou ela.

No alto dos seus quase 80 anos de idade, que vão se completar no dia 8 de dezembro, a autora afirmou que já observa a morte no horizonte próximo. "Sou a mais velha da família, nos dois lados, e ajudei a criar os meus cinco irmãos", disse Maria Valéria Rezende, ao falar da razão da escolha do tema.

Premiada por romances como *Outros Cantos* (Prêmio São Paulo de Literatura) e *Quarenta Dias* (1º lugar no Jabuti), a autora admitiu ser mais difícil escrever uma obra para o público infantil do que para adultos. "As crianças costumam ser sinceras e, além disso, é preciso ouvi-las antes de falar com elas. As crianças também não têm preconceitos", justificou Maria Valéria.

Clube dos sem mestres

O poeta, escritor e jornalista Linaldo Guedes, que é um dos proprietários e editor da Arribaçã, localizada na cidade de Cajazeiras, no Alto Sertão da Paraíba, informou que o prazo de pré-venda do novo livro de Maria Valéria Rezende no Catarse deverá se estender até o final de novembro, ou então se encerrará antes, caso o objetivo seja atingido. O editor disse que o leitor irá receber a obra com o autógrafo da escritora.

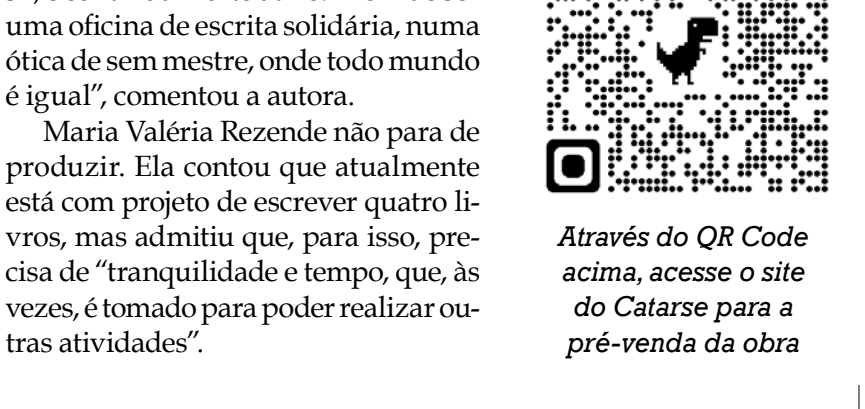
"Quando o anúncio da criação da editora foi feito pelo Facebook, em 2018, ela foi uma das primeiras a dizer que iria publicar um livro pela Arribaçã", relembrou Guedes. "Esse momento chegou e, para mim – que sou leitor e fui vizinho de Valéria Rezende quando morava em João Pessoa –, é uma honra, porque ela tem trânsito em todas as editoras, mas nos procurou para fazer a publicação", afirmou ele.

Assim como a própria autora, Linaldo Guedes também observou que *Vovó também sabe voar* vai emocionar e poderá ser lida pelos adultos. "É um tema muito oportuno, pois, quem perdeu algum parente por causa da Covid-19 ou por outra doença precisa de um tratamento psicológico para superar as dificuldades emocionais. Isso também é necessário com as crianças que precisam lidar com a perda de alguém", disse ele.

Além de estar publicando seu livro infantojuvenil, Maria Valéria Rezende também vai integrar uma antologia do Clube do Conto da Paraíba, *Porque Hoje é Sábado*, que também está em pré-venda pela plataforma Catarse (www.catarse.me/clubedocontopb), cuja campanha se encerrará no próximo sábado (dia 6).

A coletânea apresentará 33 histórias que mostram a variedade temática do clube: um grupo livre de escrita e leitura da cidade de João Pessoa. Ao longo de sua existência, já estiveram nos encontros escritores e escritoras iniciantes, novos expoentes da literatura contemporânea e nomes como a própria Maria Valéria Rezende, Dôra Limeira (1938-2015) e André Ricardo Aguiar, que são membros fundadores da iniciativa.

Foto: Arribaçã/Divulgação



Escrita no ano passado, a obra inédita traz a história de uma criança cuja avó morre e, diante dessa ausência, busca ouvir explicações dos pais

"Participo com dois contos nessa obra, que está em processo final de obtenção de recursos para publicação pela Editora Caos e Letras, de Minas Gerais", revela a escritora. "O Clube de Contos da Paraíba é uma coisa muito extraordinária, pois está completando 18 anos, o que não é comum, no Brasil, e continua muito ativo. Além de ser uma oficina de escrita solidária, numa ótica de sem mestre, onde todo mundo é igual", comentou a autora.

Maria Valéria Rezende não para de produzir. Ela contou que atualmente está com projeto de escrever quatro livros, mas admitiu que, para isso, precisa de "tranquilidade e tempo, que, às vezes, é tomado para poder realizar outras atividades".

Através do QR Code acima, acesse o site do Catarse para a pré-venda da obra

EDIÇÃO: Audaci Junior
EDITORAÇÃO: Luciano Honorato

'PROJETO SEIS E MEIA'

Próximo show será com Renato e seus Blue Caps

Banda se apresentará no dia 10 de novembro, no Teatro de Arena, na capital

No próximo dia 10 de novembro, a partir das 18h30, haverá a apresentação da banda ícone do rock brasileiro e do movimento da Jovem Guarda: Renato e seus Blue Caps no palco do Teatro de Arena do Espaço Cultural José Lins do Rego, em João Pessoa. O show de abertura com Roberto Tuaregs. No próximo dia, o grupo vai para Campina Grande, no Teatro da Facisa (localizado na Av. Senador Argemiro de Figueiredo, 1901, Sandra Cavalcante), também às 18h30.

Os ingressos do primeiro lote custam R$ 60 (inteira), R$ 30 (meia) e R$ 50 (entrada social mediante a doação de 1 kg de alimento não perecível), e podem ser adquiridos através do site oficial da On Tickets (ontickets.com.br) ou nas lojas da Furtacor, localizadas no MAG e Tambiá Shopping, em João Pessoa.

Atualmente formado por Chi Lenno (guitarrista que foi o pupilo e sucessor de Renato Barros), Cid Chaves (vocalista), Fabrício Motta (baterista), Bruno Sanson (baixista) e Darci Velasco (tecladista), Renato e seus Blue Caps vai apresentar um repertório com os seus diversos sucessos, a exemplo de 'Menina Linda', 'Feche os Olhos', 'Não te Esquecerei', 'Primeira Lágrima', 'Meu Primeiro Amor', dentre outras canções.

Foto: Gabriel Alho/Divulgação

No show, 'hits' que consolidaram o grupo como ícone do rock brasileiro e da Jovem Guarda

Através do QR Code acima, acesse o site da On Tickets

Estética e Existência

Klebber Maux Dias
klebmaux@gmail.com | colaborador

"Unidade na diversidade"

Nos dias atuais, algumas religiões estão em crise por não cumprirem os princípios do respeito, da tolerância, da resiliência e outros valores morais e éticos. Diante disso, observa-se que homens, mulheres e jovens trazem dentro de si uma maior necessidade de espiritualidade. Essa busca dá-se através da urgência de suportar as diferenças com dignidade e de construir um sentido espiritual de existência com mais dinamismo e solidariedade, a fim de conviver com todos os sofrimentos, em especial, de priorizar a compaixão ao "grito de abandono" na brutal "dor existencial" de si mesmo e a do outro, de forma a aliviar e de superar a miséria humana. Através desse desafio é possível fortalecer a cultura da "unidade na diversidade", também de iniciar relacionamentos mais solidários, principalmente com os mais abandonados e desesperados. Dessa forma, tem-se a certeza da construção de uma sociedade unida e fortalecida ao acolhimento do "grito da dor social".

Nesta contemporaneidade, um dos sinais de esperança para superar tantos conflitos mundial e sociais, encontra-se a "espiritualidade da unidade" que está focada na dor existencial humana. Isso foi vivenciado por Chiara Lubich (1920-2008), Ginetta Calliari (1918-2001) e outras suas companheiras na cidade de Trento, na Itália, durante a Segunda Guerra (1939-1945), que responde aos desafios e às expectativas da humanidade a partir da "unidade na diversidade".

Chiara Lubich apresenta a espiritualidade sendo a essência da existência. Essa descoberta se deu durante a Segunda Guerra. Suas primeiras companheiras visitavam cidades com a intenção de apresentar o seu "ideal de unidade" como uma necessidade dos tempos modernos. Elas vivenciavam esse princípio entre todos, "ombro a ombro", nas comunidades e sociedades, numa intensa necessidade de integrar todos ao princípio da unidade. Assim como Chiara, Ginetta criava diálogos com todas as culturas, também com as diversas ideologias políticas e religiosas, com o objetivo de difundir a necessidade de criar a unidade com os princípios em que eles se identificavam nos seus pertencimentos, de forma a construírem valores humanos universais que

Foto: Reprodução

Ginetta criava diálogos com todas as culturas

fossem respeitados por todos. Essa revolução foi divulgada na Europa e em quase todos os países.

Durante a loucura da segunda guerra mundial, em meio às explosões das bombas e dentro dos abrigos antiaéreos, as primeiras companheiras de Chiara, quase todas eram meninas, entre seus 15 a 20 de idade, descobriram e vivenciaram a força da solidariedade e sua espiritualidade, e decidiram vivenciar "a força do amor" como sendo uma nova revelação sobre uma essência de Deus. Isso se tornava o "ideal" de vida de todas elas, de modo a amar ao próximo como um amor recíproco. Um dos maiores impactos que elas causaram em toda estrutura social... foi de acolher "a dor social" como um desígnio de amor ao "sofrimento de Cristo", que está identificado num estado de abandono dos cidadãos que estão desprovidos de dignidade e, também, nas cruéis tensões políticas e ideológicas.

No seu livro de promoção humana, *O Evangelho, Força dos Pobres*, Ginetta Calliari apresenta e testemunha o seu amor e acolhimento aos mais desprovidos de dignidade humana e apresenta a "dimensão social" do seu ideal. Durante a sua convivência com as várias comunidades de insuportáveis misérias humanas, e em ambientes de ódio e de tensões políticas, Ginetta criou os princípios de uma nova economia social, no ano de 1991, que é incorporada em um novo perfil de empresa e de fábricas a partir da solidariedade e da força de trabalho. Esse projeto contribui para solucionar a escassez vital de toda sobrevivência humana e elimina a "dor social". Um dos princípios do seu livro, já citado, o da "unidade na diversidade", comprova que o acolhimento ao abandono do outro une ricos e pobres a dividir o muito ou o pouco que tem. Atualmente, no Brasil existem atualmente dois principais polos produtivos os quais são: Polo Spartaco, situado em Vargem Grande Paulista, município de São Paulo, e o Polo Ginetta em Recife, capital de Pernambuco.

As teses de Ginetta Calliari que constitui a nova economia social, e a construção do diálogo na diversidade política, vem se destacando no mercado, sobretudo, pela distribuição alternativa do capital que assegura aos trabalhadores associados à posse dos meios e dos bens de produção, como pode ser percebido nas cooperativas. O seu modelo gestor se fundamenta numa participação direta dos associados, ou por representação, seja nas receitas líquidas e no seu lucro anual, que são distribuídos entre todos mediante discussão e aprovação. A administração dos polos industriais constituídos na "cultura da dor social", são realizadas por empresas que se dedicam a esse fim, que adquirem e urbanizam as áreas para posteriormente alugarem para outras empresas, desde que mantenham os princípios da solidariedade. Outra característica, dessa nova economia, é produzir para todo o mercado e de estimular a sua expansão regional para a mundial.

A "economia social" de Ginetta Calliari elimina a "dor social", isso porque os cidadãos não competem entre si, também conseguem conviver com os cruéis ambientes de mercado, porque constroem uma espiritualidade na cultura da "unidade na diversidade", seja na política, como nas ideologias.

Sinta-se convidado à audição do 392º Domingo Sinfônico, deste dia 30, das 22h às 0h. Em João Pessoa-PB sintoniza FM 105,5 ou acesse através do aplicativo radiotabajara.pb.gov.br. Comentarei as peças do compositor austríaco Johann Nepomuk Hummel (1778-1837), que priorizava o respeito e o diálogo diante dos conflitos sociais.

Kubitschek Pinheiro

kubipinheiro@yahoo.com.br

A ilha de Saramago

O tempo e seus demônios, fatos, pessoas escambau vão passando e muitos não mudam, só querem ter, nunca apenas desejar, sonhar. Não há jeito a dar, talvez uma Salve, Rainha, Mãe de misericórdia, vida, doçura e esperança nossa, salve o Brasil!

O sujo continua falando do mal lavado e, nem goza, nem deixa as águas rolarem. Assim como a família Buendia, a brasileira reflete nessa onda ficcional.

Não se pode viver assim de agonias e posses. Com tanta coisa passando, metade do planeta levanta, a outra deita; uma tem pesadelos dormindo, a outra tem pesadelos acordada. Acorda, a corda.

Queria ter tempo de ir na Ilha de Saramago, onde moram sereias, robalos, bombordos e estibordos, além. Mas para que ir lá, se eu posso sonhar? Aliás, descobri, daqui do meu barco, vendo a cidade e embarcações, outras ondas sonoras. Mas não adianta. Se falarem mal de mim, falarão bem em desejados felizes sonhos.

Deu vontade de aprender a navegar, mas não tenho caravela. Se eu soubesse tocar um instrumento, tocaria o dia inteiro, teria, enfim, outro motivo para me livrar dos manipuladores.

A moça da janela, disse que é muito comum pessoas procurem por bilhetes para a ilha de Chico César. "É pedra, é pedra de responsa. Mamãe, eu volto pra ilha nem que seja montado na onça."

Se cansaço tem conserto, vou ficar em forma aos 70 anos. Todo fim de ano sonho com "Bomba e Brigitte Bardot". Como assim, vocês ainda estão falando de política? Quero urgente saber o sexo das lagartixas de Manuel Bandeira.

Uma taça, na raça, mais apropriada para a ocasião? E já é réveillon na Ilha de Saramago?

Chapa quente. Hoje tem eleição.

Discordar, é uma coisa, divergir é outra, confrontar, afrontar, é por demais falta de respeito.

Discordar sim, porque somos "aparentemente" iguais. "Divergir, porque temos identidade e opinião próprias". Confrontar ideias e propostas, selecionar, escolher uma e fazer gol.

Conjugar sem necessidade da afronta, "da violência do confronto, do uso absurdo da força". A obrigatoriedade do diálogo não é a obrigatoriedade do ex-voto, além da conciliação, o entendimento.

Para fazermos jus a condição de tripulante ao desembarque na Ilha Desconhecida de Saramago, sejam, todos bem-vindos.

Tão simples de entender. Tão absurdamente difícil de abarcar. As palavras carecem de abraços.

Se salva, Brasil!

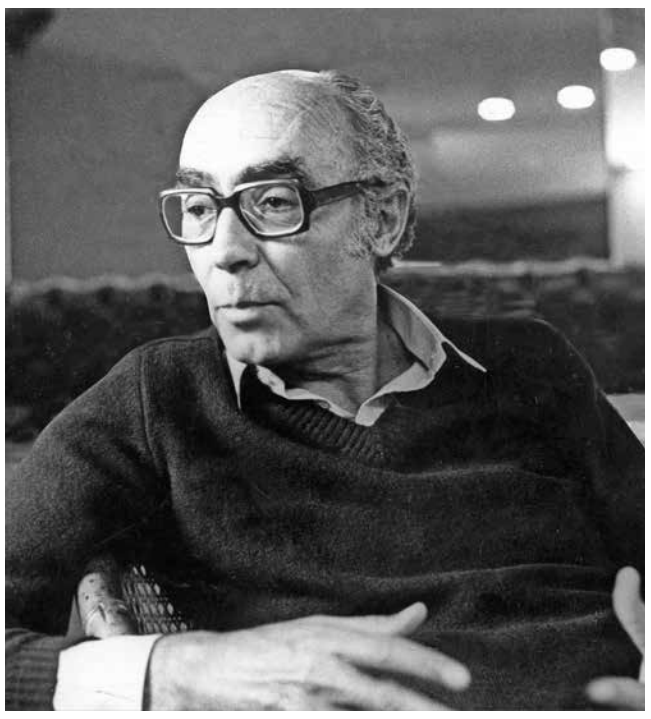
Kapetadas

1 – Gracías à sua imensa variedade de trastes, o Brasil é a terra dos contrastes.

2 - Felizes são os sonâmbulos, que têm insônia nos pés.

3 - Som na caixa: "Brasil, terra boa e gostosa, Da morena sestrosa, De olhar indiferente", Ary Barroso.

Foto: L. Gevaerd/Estadão Conteúdo



Português José Saramago (1922-2010), Nobel de Literatura

Colunista colaborador

Alex Santos
Cineasta e professor da UFPB | colaborador

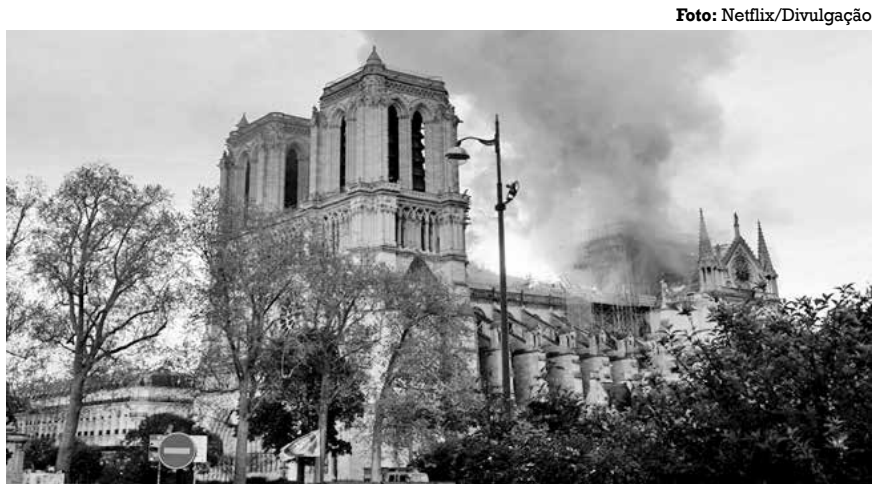
Seriados: 'Volte na próxima semana!'

Os seriados lançados atualmente no *streaming*, ao que tenho observado, talvez não se nivelem tanto àqueles que eram vistos nas salas de projeção de tempos idos; os tradicionais "cinemas de rua". Apresentados em episódios, geralmente em 12 partes, cada uma com 20 minutos de duração, em média, exibidos logo após os longas-metragens nos finais de semanas, eles deixavam a galera ansiosa, sempre à espera do episódio seguinte. E usava uma clássica chamada: "Volte na próxima semana!" Quem, como eu, não lembra?

Refiro-me àqueles bem-sucedidos seriados, como *A Adaga de Salomão* (*Secret Service in Darkest Africa*), com o astro Rod Cameron; ou *O Falcão do Deserto*, com o caricato Gilbert Roland; ainda, *O Homem de Aço*, produções dos anos 1940, da Republic Pictures, mas que continuaram fazendo sucesso de telas nas décadas seguintes. Se bem que, hoje, os seriados têm uma nova fórmula de narração – a televisiva. A expectativa de quem a assiste já não é sobre um novo episódio a ser aguardado durante uma semana inteira; está no simples apertar do botão de controle da TV, que sempre tem à mão.

Mas, hoje, quero me referir aos seriados atuais. Invariavelmente, longos eles são. De quando em vez, encontramos no streaming um de seis episódios ou menos. A maioria deles longos, tornando-os cansativos. Pior ainda, com intrincadas narrativas não lineares e rebuscados focos o tempo todo.

Foto: Netflix/Divulgação



Cena do seriado 'Notre-Dame Catedral em Chamas', produção disponível na Netflix

Esta semana, motivados pelo tema e sua ambiência parisiense, eu e a Lili assistimos ao *Notre-Dame Catedral em Chamas*, direção de Hervé Hadmar, seriado em seis capítulos que a Netflix acabou de lançar. Uma experiência interessante, do ponto de vista "documental", em razão do incêndio da igreja Notre-Dame, no centro de Paris. Contudo, com uma temática muito discutível do ponto vista narrativo, com um discurso mesclando ficção e realidade.

Em verdade, o que mais nos prendeu foi a curiosidade de como findaria aquela história toda, de múltiplos segmentos – ora documental, ora ficcional. O detalhe ficou na sua forma temática, buscando "existenciar" o holocausto da histórica basílica com o simultâneo e cotidiano sacrifício de algumas das famílias parisienses, que nada tinham a ver com o catastrófico incêndio. Até de figuras do próprio exército de bombeiros, que combatiam perigosamente o fogo, exaltando-os pelo seu natural heroísmo.

Não obstante, uma experiência bastante ousada, com uma narrativa que considero confusa, cheia de idas e vindas atemporais, houve de levarmos em conta o que antes afirmara o próprio diretor do seriado, Hervé Hadmar: "O incêndio de Notre-Dame, para mim, é um daqueles eventos que podem nos unir. Eles dizem algo sobre o nosso tempo..."

Em realidade, o diretor Hadmar usa de uma metáfora sobre a existência de algumas famílias que, direta e indiretamente, estiveram ligadas ao trágico episódio, naquele março de 2019, em Paris. – Mais "Coisas de Cinema", acesse nosso blog: www.alexsantos.com.br

APC visa o Dia Mundial do Cinema

A Academia Paraibana de Cinema se reuniu na sexta-feira passada (dia 28), para definir a programação do Dia Mundial do Cinema, que acontecerá no dia 28 de dezembro. A informação é do vice-presidente da entidade, o professor João de Lima Gomes, ocupante da cadeira 14 da APC, cujo patrone é o fotógrafo e cineasta João Córdula, do antigo Cinema Educativo da Paraíba.

Constaram ainda da pauta, alguns acertos relacionados à organização e aos estatutos da APC. O encontro se deu nas dependências do Cine Mirabeau, no bairro do Bessa, em João Pessoa.

Em cartaz

ESTREIA

CONVITE MALDITO (The Invitation. EUA. Dir: Jessica M. Thompson. Terror. 14 anos). Evie recebe um convite para um casamento luxuoso no campo. No entanto, pouco depois de chegar, ela descobre a terrível verdade por trás do evento. CENTERPLEX MAG 2: 16h30 (dub.) - 19h (dub.) - 21h15 (leg.); CINÉPOLIS MANAÍRA 2: 15h30 (dub., exceto qua.) - 17h45 (leg., exceto qua.) - 20h (dub.) - 22h15 (leg.); CINÉPOLIS MANGABEIRA 3 (dub.): 15h15 (exceto seg., ter. e qua.) - 17h45 (exceto seg., ter. e qua.) - 20h15 (exceto seg., ter. e qua.); CINE SERCLA TAMBIÁ 2 (dub.): 16h40 (exceto qua.) - 18h50 (exceto qua.) - 21h (exceto qua.); CINE SERCLA PARTAGE 4 (dub.): 16h40 (exceto qua.) - 18h50 (exceto qua.) - 21h (exceto qua.).

SUPER QUEM? (Super-héros malgré lui. França, Bélgica. Dir: Philippe Lacheau. Comédia. 14 anos). Um ator (Philippe Lacheau) só tem azar quando a questão é trabalho. E quando, por obra do destino, consegue o protagonismo em um filme de super-herói chamado BadMan, ele sofre um acidente e começa a viver como se fosse o personagem. CINÉPOLIS MANAÍRA 1: 16h (dub., exceto ter. e qua.) - 21h (leg., exceto ter. e qua.).

CONTINUAÇÃO

ADÃO NEGRO (Black Adam. EUA. Dir: Jaume Collet-Serra. Ação. 12 anos). Quase 5 mil anos depois de ter sido agraciado com os poderes onipotentes dos deuses egípcios – e preso com a mesma rapidez –, Adão Negro (Dwayne Johnson) é libertado de sua tumba terrena, pronto para lançar sua forma única de justiça no mundo moderno. CENTERPLEX MAG 3: 16h (dub.) - 18h30 (dub.) - 21h (leg.); CENTERPLEX MAG 4: 20h (dub.) - 17h30 (leg.); CINÉPOLIS MANAÍRA 1 (dub.): 18h15 (qui. à dom.); CINÉPOLIS MANAÍRA 3 (dub.): 14h15 - 17h15 - 20h15; CINÉPOLIS MANAÍRA 6 (dub.): 16h15 - 19h - 21h45; CINÉPOLIS MANAÍRA 7 (leg.): 15h15 - 18h - 20h45; CINÉPOLIS MANAÍRA 9 - MacroXE: 13h45 (dub.) - 16h30 (dub.) - 19h15 (dub.) - 22h (leg.); CINÉPOLIS MANAÍRA 10 - VIP (leg.): 15h45 - 18h30 - 21h15; CINÉPOLIS MANGABEIRA 1 (dub.): 13h45 - 16h30 - 19h15 - 22h; CINÉPOLIS MANGABEIRA 4 (dub.): 14h30 - 17h15 - 20h; CINÉPOLIS MANGABEIRA 5 (dub.): 15h30 - 18h15 - 21h; CINE SERCLA TAMBIÁ 5 (dub.): 15h40 (exceto qua.) - 18h05 (exceto qua.) - 20h30 (exceto qua.); CINE SERCLA TAMBIÁ 6 (dub.): 14h40 (exceto qua.) - 17h05 (exceto qua.) - 19h30 (exceto qua.); CINE SERCLA PARTAGE 1 (dub.): 15h40 (exceto qua.) - 18h05 (exceto qua.) - 20h30 (exceto qua.); CINE SERCLA PARTAGE 2 (dub.): 14h40 (exceto qua.) - 17h05 (exceto qua.) - 19h30 (exceto qua.).

AS AVENTURAS DE TADEO E A TÁBUA DE ESMERALDA (Tad the lost explorer and the emerald tablet. EUA. Dir: Enrique Gato. Animação. Livre). Depois que Tad acidentalmente desencadeia uma maldição que põe em perigo a vida de seus amigos, ele parte em uma missão para revertê-la. CENTERPLEX MAG 1 (dub.): 15h45; CINÉPOLIS MANAÍRA 1 (dub.): 14h; CINÉPOLIS MANGABEIRA 2 (dub.): 14h (exceto seg.); CINE SERCLA TAMBIÁ 2 (dub.): 14h (sáb. e dom.); CINE SERCLA PARTAGE 4 (dub.): 14h (sáb. e dom.).

DESTERRO (Brasil. Dir: Maria Clara Escobar. Drama. 12 anos). Mulheres contam histórias de perda, morte e luta. 18h30 (31/10).

HALLOWEEN ENDS (EUA. Dir: David Gordon Green. Terror. 18 anos). Anos após seu último encontro com Michael Myers, Laurie Strode (Jamie Lee Curtis) finalmente decide se libertar e abraçar a vida. No entanto, um assassinato local desencadeia violência e terror. CINÉPOLIS MANAÍRA 8 (dub.): 14h30 (exceto dom. e qua.) - 19h45 (exceto dom. e qua.); CINÉPOLIS MANGABEIRA 2 (dub.): 19h (exceto seg. e qua.); CINE SERCLA TAMBIÁ 4 (dub.): 17h50 (exceto qua.); CINE SERCLA PARTAGE 3 (dub.): 17h50 (exceto qua.).

MARIA - NINGUÉM SABE QUEM SOU (Brasil. Dir: Carlos Jardim. Documentário. Livre). Depoimento inédito de Maria Bethânia. CINE BANGÜÊ: 17h (29/10).

MARTE UM (Brasil. Dir: Gabriel Martins. Drama. 14 anos). Uma família negra de classe média baixa sentem a tensão de sua nova realidade. CINE BANGÜÊ: 19h (29/10).

MINIONS 2: A ORIGEM DE GRU (Minions: The Rise of Gru. EUA. Dir: Kyle Balda. Animação. Livre). Na década de 1970, com apoio dos Minions, o pequeno Gru traça um plano para se juntar a um grupo de supervilões. CENTERPLEX MAG 4 (dub.): 15h30.

A MULHER REI (The Woman King. EUA. Dir: Gina Prince-Bythewood. Drama. 16 anos). Nanisca (Viola Davis) foi uma comandante do exército do Reino de Daomé, um dos locais mais poderosos da África nos séculos 18 e 19. CENTERPLEX MAG 1(dub.): 20h30; CINÉPOLIS MANAÍRA 11 - VIP (leg.): 14h40 - 17h30 - 20h30.

SORRIA (Smile. EUA. Dir: Parker Finn. Terror. 16 anos). A Dra. Rose Cotter (Sosie Bacon) experimenta ocorrências assustadoras, ligadas uma morte que presenciou. CENTERPLEX MAG 1(dub.): 18h;CINÉPOLIS MANAÍRA 8 (dub.): 17h (exceto qui., dom. e qua.) - 22h10 (exceto sex., sáb. e qua.); CINÉPOLIS MANGABEIRA 2 (dub.): 16h15 (exceto seg. e qua.) - 21h45 (exceto seg. e qua.); CINE SERCLA TAMBIÁ 4 (dub.): 20h (exceto qua.); CINE SERCLA PARTAGE 3 (dub.): 20h (exceto qua.).

TROMBA TREM (Brasil. Dir: Zé Brandão. Animação. Livre). Elefante sem memória acaba se afastando de seus companheiros de viagem no Tromba Trem. CINE BANGÜÊ: 15h (29/10).

A VIAGEM DE PEDRO (Brasil, Portugal. Dir: Laís Bodanzky . Drama. 14 anos). Em 1831, D. Pedro voltou à Europa sob condições adversas. CINE BANGÜÊ: 20h30 (dia 31/10).

Serviço

• **Funesc** [3211-6280] • **Mag Shopping** [3246-9200] • **Shopping Tambiá** [3214-4000] • **Shopping Partage** (83)3344.5000 • **Shopping Sul** [3235-5585] • **Shopping Manaíra** (Box) [3246-3188] • **Sesc - Campina Grande** [3337-1942] • **Sesc - João Pessoa** [3208-3158] • **Teatro Lima Penante** [3221-5835] • **Teatro Ednaldo do Egypto** [3247-1449] • **Teatro Severino Cabral** [3341-6538] • **Bar dos Artistas** [3241-4148] **Galeria Archidy Picado** [3211-6224] • **Casa do Cantador** [3337-4646]

Letra Lúdica

Hildeberto Barbosa Filho
hildebertopoesia@gmail.com

Os dois Martins!

Compulsando a série *Pontos de vista*, de Wilson Martins, vejo que o grande crítico se ocupa, aqui e ali, dos autores paraibanos. Alguns deles, sobretudo os maiores, merecem páginas de relevo exegético que fazem jus ao seu consagrado labor literário. Augusto dos Anjos, José Américo de Almeida, José Lins do Rego e Ariano Suassuna são lidos e analisados na perspectiva intrínseca, estética por assim dizer, assim como também, levando-se em conta os possíveis senões que maculam a harmonia geral na hierarquia das palavras.

Talvez fosse interessante, considerados os pormenores comparativos, aditar a esses artigos e ensaios, coligidos nos *Pontos de vista*, o que o crítico escreveu, já em viés historiográfico, nos sete volumes da *História da inteligência brasileira*, ou, no que concerne ao autor de *A bagaceira* e ao autor de *Bangüê*, o que expõe em *O modernismo*, sexto volume de *A literatura brasileira*, obra coletiva, publicada pela Cultrix em convênio com a Universidade de São Paulo (USP).

Além desses escritores, que têm cadeira cativa na história literária e que transpuseram as fronteiras provincianas devido, certamente, a qualidade artística das respectivas obras, muitos outros nomes aparecem, visualizados, no contexto literário e cultural da época, pela lente crítica, aguda e arguta, de Wilson Martins. Eduardo Martins é um deles.

No volume 10, em artigo intitulado *Os livros úteis*, páginas 287-289, o crítico chama-nos a atenção para a utilidade do livro de Eduardo Martins, *José Lins do Rego: o homem e a obra* (João Pessoa: s.e., 1980), ao lado do livro de Paulo Tavares, *O baiano Jorge Amado e sua obra* (Rio: Record, 1980).

Partindo da premissa de que "conhecemos mal a nossa literatura" e de que "a fascinação pelo recente e pela chamada 'vanguarda' compromete o sentido de uma tradição e nos serve de desculpa para ignorarmos o passado, Wilson Martins traz à tona o debate em torno da possibilidade das justas avaliações, situando melhor os escritores dentro das escolas e dos estilos literários, quer pela necessidade de manter a tradição, quer pelo esforço de com ela romper ou de a ela reinventar.

Sobre os dois livros afirma o seguinte: Eduardo Martins e Paulo Tavares "compuseram dois livros úteis, e até utilíssimos, eu diria mesmo indispensáveis, mas na pauta celebratória, selecionando apenas os textos favoráveis e encomiásticos, alguns deles anódinos e apenas pitorescos, com isso mutilando a figura 'crítica' dos romancistas". Ao que arremata, "É o único defeito dessas obras".

Observe-se que o crítico faz reparos, porém, o faz, depois de declarar o valor das obras. A crítica deve procurar ser objetiva, imparcial, honesta e compreensiva. A crítica não pode se transformar em atividade apologética. Apontar deslizes e falhas não significa desmerecer. Em âmbito literário, quer se trate de criação artística, quer se trate de tarefa ensaística e interpretativa, poucos exemplos atingem o ideal da perfeição.

Wilson Martins castiga mais o trabalho de Paulo Tavares, embora procure preservar o dado central da utilidade enquanto elemento propulsor do juízo crítico. Se existem, na obra dois pesquisadores, "informações factuais, aparentemente desprovidas de interesse literário", admite, por outro lado, que tais informações "podem abrir novas avenidas de interpretação e modificar 'pelo interior' a nossa visão dos escritores".

Sem dúvida!

No que diz respeito, em especial, ao livro de Eduardo Martins, reconhece seu mérito, "antes de mais nada por reunir material disperso, de difícil acesso e em grande parte esquecido, isto é, alijado da reflexão corrente sobre o romancista". Ainda que lamente, ao final do texto, a ausência daquelas "vozes do debate", soldando, melhor, as injunções críticas necessárias a qualquer obra literária, considera "erro grave", contudo, "desprezar o que temos pela nostalgia do que não temos".

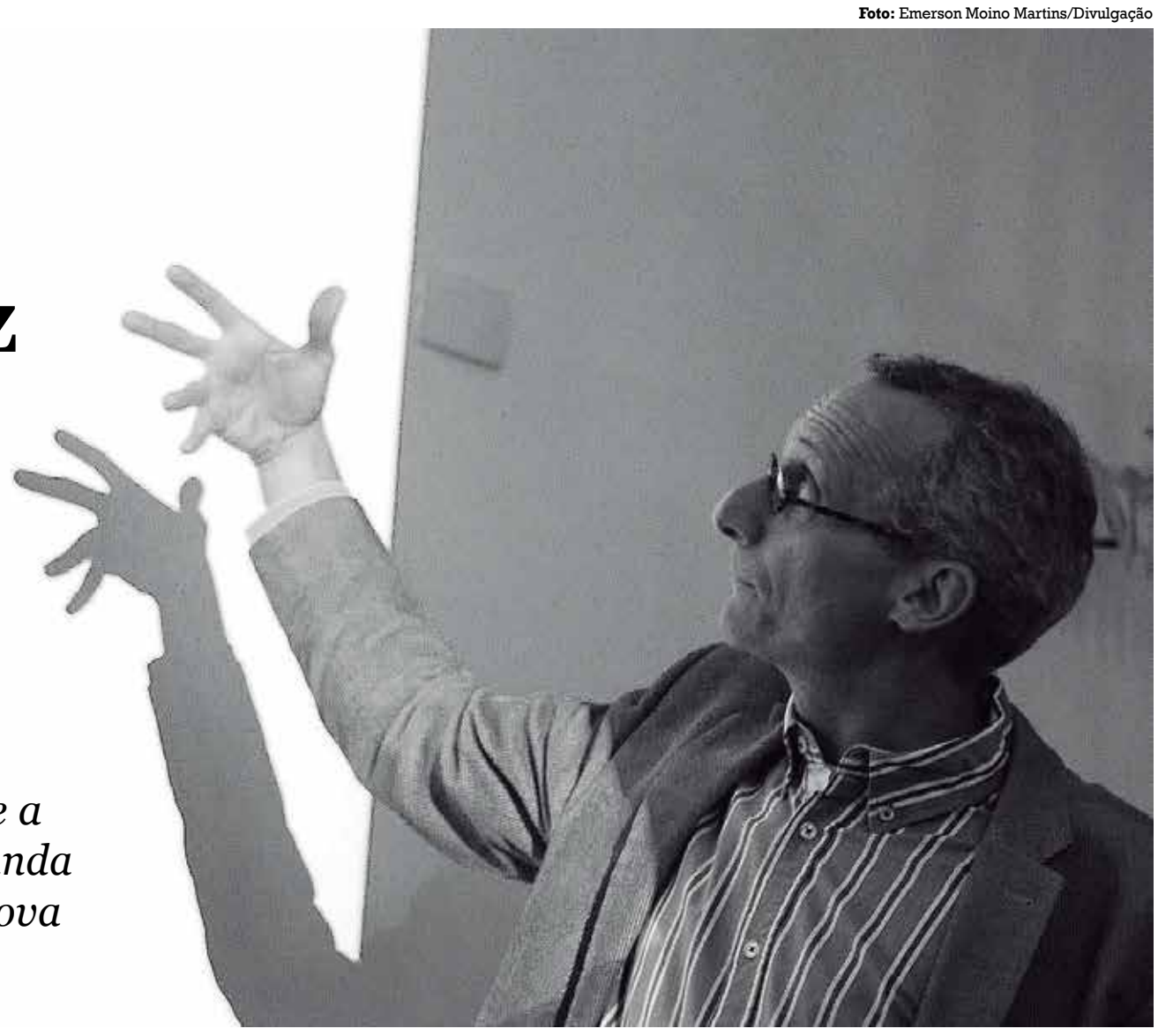
Em síntese, no entendimento do crítico, o trabalho de Eduardo Martins, assim como o de Paulo Tavares, já contêm o suficiente para que "admiradores e adversários" possam fazer uma "releitura renovadora dos dois romancistas". E isto, quero crer, já significa muito. Afinal, os livros valem principalmente pela contribuição que podem dar. Livros que nos levam a outros livros, fazendo-nos partir naquela viagem sem fim que é a leitura.

Eduardo Martins, leitor atento e disciplinado, deve ter tomado conhecimento desse ilustre registro, vindo de um dos críticos mais equipados intelectualmente da cena literária brasileira. Destacando o livro do ensaísta paraibano, dando-lhe a atenção merecida, como só a crítica isenta e legítima pode dar, Wilson Martins faz justiça a quem se dedicou, de corpo e alma, e diuturnamente, a estudar e a pesquisar a história da imprensa local, a prática das instituições culturais, a vida e a obra dos autores paraibanos, além do cultivo do verso e da tradução de poemas.

Colunista colaborador

EDIÇÃO: Audaci Junior
EDITORAÇÃO: Luciano Honorato

Foto: Emerson Moino Martins/Divulgação



Luís S. Krausz,
tradutor

“A tradução feliz é aquela capaz de dar conta do indizível”

Renomado tradutor e escritor fala sobre a profissão e como foi trabalhar em ‘A segunda espada: Uma história de maio’, a mais nova obra do Nobel austríaco Peter Handke

Eduardo Augusto
Especial para A União

Tendo a vingança como pano de fundo de seu novo romance, o ganhador do prêmio Nobel de Literatura de 2019, Peter Handke lança romance após um hiato de três anos.

A segunda espada: Uma história de maio, seu novo e aguardado romance chega agora pela Editora Estação Liberdade com tradução do paulistano Luís S. Krausz.

Peter Handke nasceu na Áustria, em 1942. Tem dezenas de obras publicadas, entre peças de teatro, ensaios e romances, a exemplos de *Kaspar* (1968) e *A mulher canhota*. Dividiu o roteiro de *Asas Do Desejo* (1987) e *O medo do goleiro ante o pênalti* (1972), ambos com o renomado cineasta alemão Wim Wenders.

Sua premiação do Nobel de Literatura foi cercada de polêmicas. Acusado de questionar crimes de guerras, amplamente documentados na antiga Iugoslávia, nos anos 1990, cometidos pelo então presidente sérvio Slobodan Milosevic, também sendo contra as intervenções da Otan e dos EUA na guerra. Autores do calibre de Joyce Carol Oates, Slavoj Zizek, Selman Rushdie, entre outros, questionaram e condenaram a premiação.

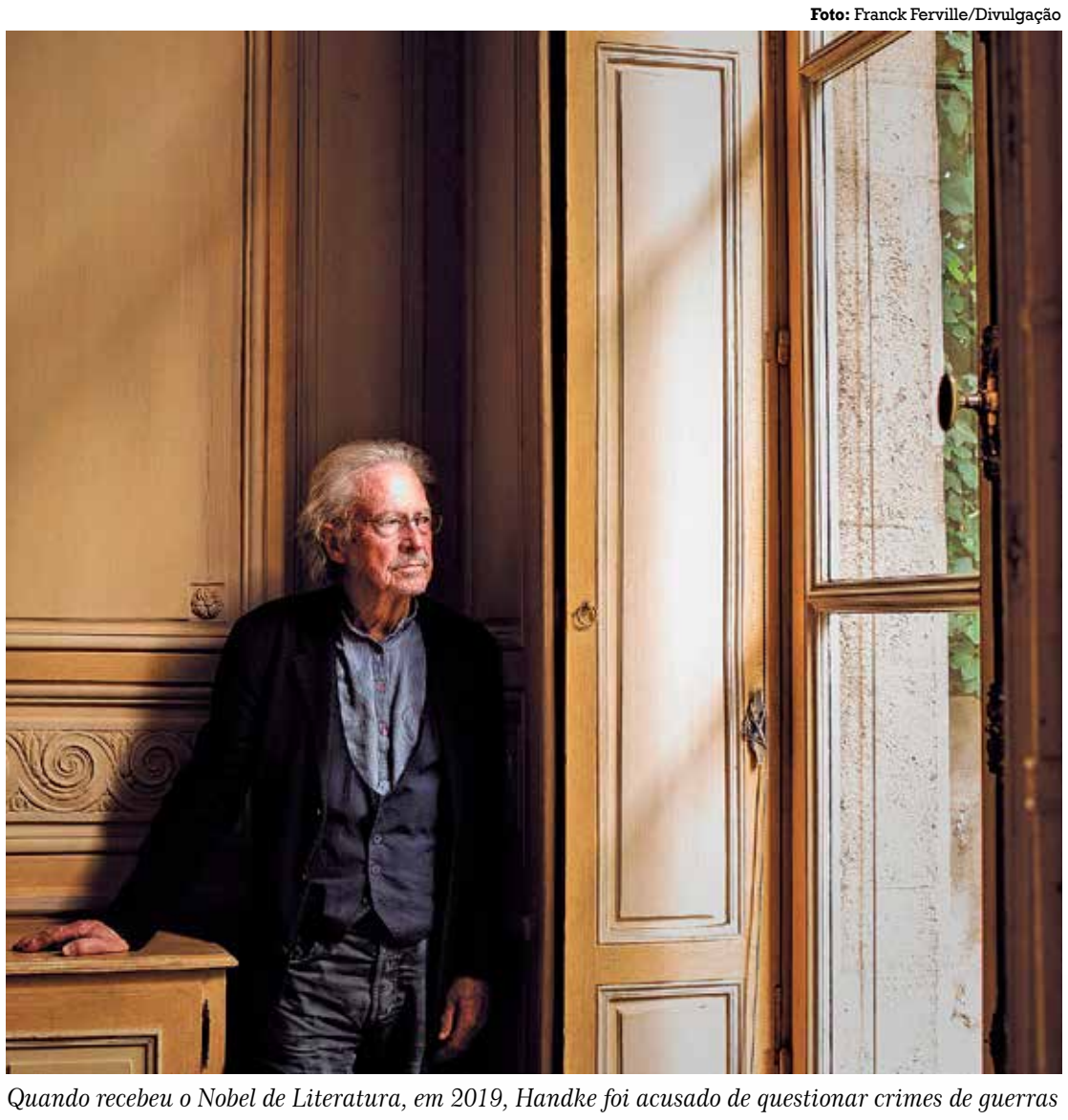
Seu novo romance começa com o “herói” diante do espelho, em que se reconhece como o vingador: “Então essa é a face de um vingador”. O motivo da vingança é a falsa acusação que sua mãe sofre, por parte da impressa, por ser simpatizante do regime nazista.

Por ter como alvo um personagem da impressa, alguns jornais dizem que esse novo romance é uma “pontada” no jornalismo sensacionalista. O livro é narrado em primeira pessoa e a jornada do vingador está sempre em digressão, deixando assim em segundo plano o ato derradeiro. O atraso, quase que proposital, coloca em primeiro plano outras discursões, uma escolha estética característica da escrita de Handke.

A seguir, uma entrevista com o professor, pesquisador e tradutor Luís S. Krausz para **A União**, que nos falou sobre como foi traduzir a nova obra de Handke e os ofícios da profissão. Ele também é escritor, vencedor do Prêmio Machado de Assis e duas vezes finalista do Prêmio Jabuti.

A entrevista

Foto: Franck Ferville/Divulgação



Quando recebeu o Nobel de Literatura, em 2019, Handke foi acusado de questionar crimes de guerras

■ *Parafraseando o filosofo alemã Walter Benjamim, qual é a tarefa do tradutor?*

Penso, como Walter Benjamin, que a boa tradução é, mais do que qualquer outra coisa, uma outra versão possível de um texto literário. Benjamin afirma que a literatura e a poesia são, em si mesmas, traduções: por meio da linguagem, o escritor e poeta diz algo que está para além dos limites da própria linguagem e leva o leitor de encontro a esse algo. Então, me parece que a tradução feliz é aquela capaz de dar conta do indizível que se encontra em cada texto literário.

■ *Como foi receber o convite para traduzir o novo livro do Peter Handke, ‘A segunda espada: Uma história de maio’, uma obra tão aguardada?*

Peter Handke é um dos escritores de língua alemã que admiro. Muitos anos antes de receber esse convite, havia lido o *Ensaio sobre a Jukebox*, outro romance dele que acabei traduzindo, também, ao português. Sinto-me próximo da literatura de Handke e, portanto, fiquei entusiasmado para esse convite, que foi também um desafio. A gente se envolve com o universo poético de um autor e tentar dar forma a esse universo em outra língua é um trabalho que faço com muito gosto.

■ *O senhor encontrou muita dificuldade para manter a estética e os sentidos do texto fonte? Quais os limites do tradutor para manter esses aspectos?*

Os limites do tradutor são os limites da própria língua, mas penso que esses sejam, também, os limites do escritor: a linguagem poética é uma metalinguagem que, como tal, tem a capacidade de lançar seus raios sobre diferentes idiomas. E os diferentes idiomas refletem essa metalinguagem de diferentes maneiras. Então, penso que se o tradutor estiver afinado – gosto desse termo porque faz referência à música e o texto literário é, sobretudo, música – com o texto que está traduzindo, tem boas chances de fazer um bom trabalho.

■ *Para a maioria dos leitores, a língua alemã é tida como muito difícil de aprender. Há realmente essa dificuldade ou é apenas um mal-entendido? Qual sua visão sobre isso do ponto de vista da tradução?*

Minha infância foi feita de tradução porque nasci numa casa onde se falava alemão, mas numa cidade onde se fala português. Traduzir é, para mim, uma espécie de segunda natureza. Mas claro que há muitas disparidades entre o alemão e o português, como sempre há entre as línguas. Tudo é uma questão de aprendizado. No meu caso, esse aprendizado foi meio na “marra”, junto com leite materno, por assim dizer.

■ *O senhor está trabalhando em algum novo projeto? O que os leitores podem esperar para o futuro?*

Sou também romancista e, nesse momento, estou trabalhando em meus próprios livros – o que é mais fácil, mas também bem mais difícil...

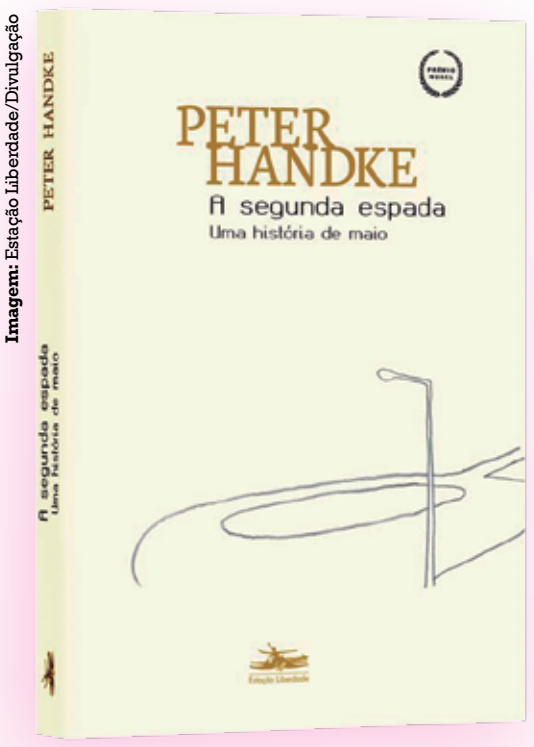
■ *Que obra sua recomenda para o leitor descobrir Luis Krausz, o romancista?*

Sugiro os romances *O livro da imitação e do esquecimento* (São Paulo, Benvirá, 2017) e *Opulência* (Recife, Cepe, 2020).

Ofícios

Tradutor paulistano Luís S. Krausz também é um premiado escritor de obras como os romances ‘O livro da imitação e do esquecimento’ (Benvirá) e ‘Opulência’ (Cepe)

Imagem: Estação Liberdade/Divulgação



Novo romance, que chega ao Brasil, parte de uma vingança em cima de uma falsa acusação que a mãe do protagonista sofre, por parte da impressa

SEGUNDO TURNO

João e Pedro em busca dos votos

Candidatos disputam a preferência do eleitorado paraibano, que vai decidir quem será o próximo governador

Pettronio Torres
pettroniotorres@yahoo.com.br

Chegou a hora. João Azevêdo (PSB), governador e candidato a reeleição, e Pedro Cunha Lima (PSDB), deputado federal e que busca seu primeiro mandato de executivo, disputam a preferência dos mais de três milhões de eleitores e eleitoras da Paraíba, que voltam hoje às urnas para escolher, neste segundo turno, quem comandará o nosso Estado nos próximos quatro anos.

No primeiro turno, o governador João Azevêdo levou a melhor e obteve 863.174 votos (39,65%) contra 520.155 (23,90%) de Pedro Cunha Lima, diferença superior a 343 mil votos.

Aliás, esta foi a maior diferença da história de um primeiro turno nas eleições, na disputa para governador, quando comparado a outras eleições, com uma segunda etapa a ser disputada.

Os outros candidatos mais bem colocados no primeiro turno foram Nilvan Ferreira (PL), que teve mais de 406 mil votos (18,68%) e Veneziano Vital do Rêgo (MDB) mais de 373 mil votos (17,16%).

Neste segundo turno das Eleições 2022, assim como no primeiro, realizado no último dia 2 deste mês, acontece entre 8h e 17h. Na Paraíba, terão direito a voto exatos 3.091.684 eleitores e eleitoras, que estão aptos a votar. Mesmo quem deixou de votar no primeiro turno, poderá exercer o seu voto hoje.

Em todo o Estado são 9.596 seções eleitorais e 1.731 locais de votação. Ao todo, a Paraíba conta com 10.758 urnas eletrônicas, sendo 9.599 urnas de seção de votação e mais 848 de contingência. Somente João Pessoa precisa de 4.117 equipamentos e Campina Grande de 3.649.

A Paraíba tem mais eleitoras do que eleitores. Do total, 1.457.461 são pessoas do sexo masculino, que correspondem a 47%. E outras 1.634.223 do sexo feminino, equivalem a 53%.

Arte: Andrey Câmara

Engenheiro, João Azevêdo aposta na opção técnica para governar

Candidato pretende promover a inclusão social e a qualificação profissional

João Azevêdo Lins Filho (PSB), 69 anos, atual governador da Paraíba, é engenheiro civil e professor aposentado. Natural de João Pessoa, ele foi secretário de Planejamento da Prefeitura de Bayeux, secretário de Infraestrutura de João Pessoa e secretário de Infraestrutura, Recursos Hídricos, Meio Ambiente e Ciência e Tecnologia da Paraíba. O atual vice-prefeito de Campina Grande, Lucas Ribeiro (Progressistas), 33 anos, é o candidato a vice-governador.

Azevêdo pretende promover a inclusão social e promoção de qualificação profissional das populações em vulnerabilidade social, para garantir a geração de emprego e renda. Na área de Educação, ele ainda propõe a abertura de vagas para profissionais do setor, com a realização de concurso público, e a expansão da oferta de matrículas na Rede Estadual de Ensino.

Além disso, João também pretende ampliar o Programa Alfabetiza PB e fortalecer as ações de busca Ativa Escolar. Como novidade, João propõe a criação de um programa voltado para o desenvolvimento de ações de atenção pedagógica e psicossocial para estudantes e profissionais.

No setor da Saúde, João Azevêdo pretende ampliar os programas já existentes, como o Opera Paraíba. Também propõe realizar concurso público na área da Saúde para ampliar a quantidade de profissionais no Estado. Além disso, ele quer o fortalecimento da assistência farmacêutica e das Redes Integradas na Atenção à Saúde.

Outro setor importante no plano de governo é em relação à Segurança Pública. Nesta área, João disse que vai sistematizar as ações de policiamento urbano e rural, e garantir o pleno funcionamento dos Centros Integrados de Comando e Controle.

Além disso, João também pretende fortalecer ações de tecnologia da informação, para auxiliar operações policiais, e ampliar a quantidade de profissionais trabalhando na área, através da realização de concurso público.

Advogado, Pedro Cunha Lima quer consolidar serviços ambientais

Candidato buscará a cosolidação econômica voltada para o meio ambiente

Natural de Campina Grande, Pedro Cunha Lima, 34 anos, é deputado federal, tendo sido eleito pela primeira vez em 2014 e reeleito em 2018. Advogado e professor, o candidato vem de uma tradicional família política do estado. Seu pai é o ex-senador e ex-governador Cássio Cunha Lima e seu avô é também ex-governador Ronaldo Cunha Lima. Domiciano Cabral (Cidadania), 67 anos, é o candidato a vice-governador.

O candidato Pedro Cunha Lima pretende consolidar o setor econômico de produtos e serviços ambientais, fomentando a inovação e geração de emprego e renda nesta área. O peessedebista também propõe a ampliação de investimentos públicos e privados para geração de emprego e renda.

Já na área de Educação, Pedro Cunha Lima pretende implantar prêmios de incentivo à qualidade de ensino no Estado, e gratificar as escolas que obtiverem uma participação de 100% no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Ele também propõe a reforma de creches e escolas e a criação de um comitê para erradicar o analfabetismo escolar, e a realização de concurso público para ampliar o número de profissionais da área na Rede Estadual de Ensino.

Na área de Saúde, Pedro Cunha Lima disse que quer reforçar a coordenação do planejamento, financiamento e execução dos serviços de saúde. Ele tmbém propõe a garantia do acesso da população a serviços de saúde pública.

Além disso, Pedro quer criar um piso estadual da atenção básica e um piso adicional para municípios que atingirem determinadas metas estabelecidas, e fortalecer o Laboratório Central de Saúde Pública (Lacen-PB).

Na área de Segurança Social, Pedro Cunha Lima pretende adotar novas medidas para a Segurança, como a construção de um plano estadual que aborde ações da área e a realização de acompanhamento.

Propostas de João Azevêdo

- Fortalecer a formação e capacitação profissional das forças de segurança
- Realizar concurso público para as forças de Segurança Pública e Defesa Social
- Consolidar a reestruturação institucional da segurança pública
- Sistematizar as ações de patrulhamento
- Aprimorar os sistemas informatizados de videomonitoramento nas operações
- Valorizar e formar profissionais de saúde
- Fortalecer a ação do SUS da Paraíba
- Realizar concurso público para contratação de novos profissionais
- Ampliar o programa Opera Paraíba
- Consolidar o Centro Estadual de Regulação Hospitalar
- Criação de um programa de atenção pedagógica e psicossocial para estudantes
- Consolidação do Sistema Nacional de Emprego (Sine)
- Incentivar o desenvolvimento econômico na BR-230 Rodovia Transamazônica
- Ampliar políticas de educação especial na perspectiva inclusiva
- Fortalecer a Universidade Estadual da Paraíba e ampliar o programa Conexão Mundo
- Formatar um calendário de manutenção periódica e sistemática das escolas
- Propiciar a ampliação da renda dos empreendimentos qualificados
- Promover qualificação social e profissional das populações em situação de pobreza;

Propostas de Pedro Cunha Lima

- Construir o Plano Estadual de Segurança e Defesa Social da Paraíba
- Unificar os sistemas de registro das ocorrências policiais
- Criar núcleos de pacificação nas comunidades
- Ampliar o número de vagas no sistema prisional
- Desenvolver programas de atendimento ao familiar do apenado
- Fortalecer a vigilância em saúde
- Estruturar o enfrentamento das sequelas da Covid-19
- Fortalecer as parcerias com o terceiro setor
- Implementar/acelerar a construção da Saúde Digital
- Implantar a Delegacia da Saúde para combater fraudes
- Consolidar o setor de produtos e serviços ambientais;
- Promover profissionalização de apenados e egressos;
- Ampliar investimentos públicos e privados para geração de emprego e renda;
- Fortalecer e expandir o Programa Primeira Chance (para primeiro emprego).
- Construir um novo Plano de Educação
- Proporcionar atenção à saúde mental do docente
- Habilitações gratuitas para alunos do 3º ano do Ensino Médio que passarem no Enem
- Expandir o Ensino Médio Integral
- Bolsas para Ensino Superior

DIA DE DECISÃO

Além da Paraíba, mais 11 estados têm 2º turno

Corrida eleitoral mostra resultados imprevisíveis, segundo as pesquisas

Petronio Torres
pettroniotorres@yahoo.com.br

Além dos paraibanos, eleitores de Alagoas, Amazonas, Bahia, Espírito Santo, Mato Grosso do Sul, Pernambuco, Rio Grande do Sul, Rondônia, Santa Catarina, São Paulo e Sergipe também vão decidir quem comandará os respectivos estados a partir de 1º de janeiro de 2023.

Saiba como está a corrida eleitoral em cada uma das 12 Unidades da Federação em que haverá segundo turno para governador, de acordo com dados dos mais recentes levantamentos de diversos institutos de pesquisa:

Confira o quadro eleitoral para o pleito

Alagoas

Segundo pesquisa Ipec (AL-09001/2022), feita por encomenda da TV Alagoas e divulgada no dia 20 de outubro, o governador Paulo Dantas (MDB), candidato à reeleição, lidera a corrida com 49% das intenções de voto totais. Rodrigo Cunha (União Brasil) tem 40%. Eleitores que indicam voto em branco e nulo somam 6%, enquanto outros 6% não souberam ou preferiram não responder. Nos votos válidos, Dantas aparece com 55%, e Cunha, com 45%.

Já levantamento Real Time Big Data (AL-03365/2022), contratado pela Record TV, divulgado na última terça-feira (25), mostra Paulo Dantas com 44% dos votos totais, contra 40% de Rodrigo Cunha. Eleitores que indicam voto em branco e nulo somam 9%, enquanto outros 7% não souberam ou preferiram não responder. Em votos válidos, o placar é 52% a 48% a favor do candidato à reeleição – cenário que configura empate técnico.

Amazonas

O levantamento Ipec (AM-03931/2022), contratado pela Rede Amazônica, divulgado no dia 19 aponta que o governador Wilson Lima (União Brasil), que busca o segundo mandato, tem 53% das intenções de voto, ante 41% de Eduardo Braga (MDB). As indicações de votos em branco e nulos somam 4%, e 2% se dizem indecisos. Nos votos válidos, Lima aparece com 56%, contra 44% de Braga.

Já pesquisa Real Time Big Data (AM-08416/2022), encomendada pela Record TV, divulgada em 17 de outubro, mostra Wilson Lima com 53% das intenções de voto totais, e Eduardo Braga com 39%. Intenções de voto em branco e nulo somam 2% do eleitorado, enquanto 6% não responderam. Considerando apenas os votos válidos, o atual governador lidera por 58% a 42%.

Bahia

De acordo com a pesquisa Ipec (BA-07302/2022), contratada pela TV Bahia e divulgada no dia 21, há um cenário de empate técnico na disputa pelo Governo do Estado. Nos votos totais, Jerônimo Rodrigues (PT) tem 48% da preferência, enquanto ACM Neto (União Brasil) aparece com 44%. Eleitores que indicam voto em branco ou nulo somam 5%, e os indecisos são 3%. Nos votos válidos, o placar é de 52% a 48% a favor do petista.

Já pesquisa Real Time Big Data (BA-02300/2022), encomendada pela TV Record e divulgada em 20 de outubro, mostra Jerônimo à frente com 52% das intenções de voto totais, contra 44% para ACM Netto. Os "não votos" somam 4%. Considerando apenas os votos válidos, o placar é 54% a 46% a favor do candidato do PT.

Espírito Santo

A mais recente pesquisa Ipec (ES-04994/2022), contratada pela TV Gazeta, divulgada em 21 de outubro, aponta a liderança do governador Renato Casagrande (PSB), com 49% das intenções de voto totais, ante 40% de Carlos Manato (PL). Eleitores que indicam votos em branco e nulos somam 4%, e indecisos representam 6% dos entrevistados. Nos votos válidos, Casagrande aparece com 55%, e Manato, 45%.

Já pesquisa Real Time Big Data (ES-03513/2022), encomendada pela TV Record e divulgada em 20 de outubro, mostra que Casagrande tem 48% das intenções de voto, e Manato, 42%. Eleitores que indicam voto em branco ou nulo somam 6%, e 4% não responderam. Em votos válidos, o placar é de 52% a 48% a favor do candidato à reeleição – situação que configura empate técnico.

Mato Grosso do Sul

O levantamento Ipec (MS-07115/2022), contratado pela TV Morena e divulgado no dia 21, mostra situação de empate entre Capitão Contar (PRTB) e Eduardo Riedel (PSDB). De acordo com a pesquisa, os dois candidatos teriam 45% das intenções de voto totais, enquanto indicações de votos em branco e nulo somam 6% e eleitores indecisos, 5%. Em votos válidos, o placar é de 50% a 50%.

O quadro é o mesmo apontado por pesquisa Real Time Big Data (MS-01621/2022), encomendada pela Rede MS Integração de rádio e televisão e divulgada na última segunda-feira (24). O levantamento mostra os dois candidatos com 46% das intenções de voto totais, enquanto indicações de voto em branco e nulo somam 4% – mesmo patamar dos indecisos. Em votos válidos, Contar e Riedel têm 50% cada um.

Paraíba

Empate técnico também ocorre na disputa pelo governo paraibano. É o que mostra pesquisa Ipec (PB-02083/2022), contratada pela TV Cabo Branco e divulgada no dia 20 de outubro. O governador João Azevêdo (PSB), candidato à reeleição, lidera a disputa com 47% das intenções de voto totais, contra 42% de Pedro Cunha Lima (PSDB). Eleitores que indicam votar em branco ou nulo somam 7%, e os indecisos, 4%. Nos votos válidos, o placar é de 53% a 47% – diferença no limite da margem de erro estimada.

Já pesquisa Real Time Big Data (PB-05162/2022), encomendada pela TV Record e divulgada na terça-feira (25), mostra Azevêdo com 50% das intenções de voto totais, e Cunha Lima, com 41%. Eleitores que indicam votar em branco ou nulo somam 6% dos entrevistados, e os indecisos, 3%. Considerando apenas os votos válidos, o atual governador lidera por 55% a 45%.

Pernambuco

Segundo a pesquisa Ipec (PE-04280/2022), contratada pela TV Globo Nordeste e divulgada na terça-feira (25), quem lidera às vésperas do segundo turno é Raquel Lyra (PSDB), com 50% das intenções de voto, ante 42% de Marília Arraes (Solidariedade), pelos votos totais. Eleitores que indicam votar em branco ou nulo somam 3%, enquanto 3% não souberam ou não responderam. Considerando apenas os votos válidos, Lyra tem 54%, ante 46% de Marília.

Já levantamento Real Time Big Data (PE-01618/2022), encomendado pela TV Record e divulgado no dia 18, mostra Raquel Lyra com 52% dos votos totais, e Marília Arraes com 41%. Eleitores que indicam votar em branco ou nulo somam 5% do eleitorado, enquanto 2% estão indecisos. Nos votos válidos, o placar é de 56% a 44% para a candidata tucana.

Rio Grande do Sul

De acordo com os números da pesquisa Ipec (RS-00643/2022), encomendada pela rede RBS e divulgada no dia 21, Eduardo Leite (PSDB), candidato à reeleição, lidera a corrida com 50% das intenções de voto totais, enquanto Onyx Lorenzoni (PL) aparece com 41%. Eleitores que indicam voto em branco ou nulo somam 5% – 2 pontos percentuais a mais que os indecisos. Nos votos válidos, a vantagem do tucano é de 55% a 45%.

Já levantamento do Instituto Paraná Pesquisas, divulgado em 21 de outubro, mostra Onyx Lorenzoni com 47,5% dos votos totais, e Eduardo Leite com 43,1%. Os "não votos" somam 9,4% dos entrevistados. Considerando os votos válidos, o candidato bolsonarista lidera por 52,5% a 47,5%. Como a margem de erro estimada é de 2,5 pontos percentuais, o quadro seria de empate técnico entre os dois.

Rondônia

Pesquisa Ipec (RO-08968/2022), encomendada pela Rede Amazônica e divulgada no dia 19 de outubro, indica empate entre Coronel Marcos Rocha (União Brasil) e o senador Marcos Rogério (PL), ambos com 45% das intenções de voto totais. Eleitores que indicam votar em branco ou nulo somam 5% – mesmo patamar dos indecisos. Nos votos válidos, o placar é de 50% a 50%.

O quadro é similar ao apresentado por pesquisa Real Time Big Data (RO-09386/2022), contratada pela TV Record e divulgada na segunda-feira (24). Segundo o levantamento, o candidato Coronel Marcos Rocha tem 47% das intenções de voto totais, enquanto Marcos Rogério aparece com 46%. Neste caso, os "não votos" somam 7% do eleitorado. Considerando apenas os votos válidos, o placar é de 51% a 49%, situação que configura empate técnico.

Santa Catarina

Levantamento Ipec (SC-08056/2022), contratado pela NSC Comunicação e divulgado no dia 18, mostra que o senador Jorginho Mello (PL) lidera com folga a disputa contra Décio Lima (PT), por placar de 59% a 26% considerando as intenções de voto totais. Eleitores que indicam votar em branco ou nulo somam 9%, enquanto 6% estariam indecisos. Nos votos válidos, o parlamentar lidera por 69% a 31%.

O quadro é muito similar ao apresentado por pesquisa Real Time Big Data (SC-03207/2022), encomendada pela TV Record e divulgada no dia 20. Segundo o levantamento, Mello tem 56% das intenções de voto totais, contra 25% de Lima. Brancos, nulos e indecisos somam 19%. Considerando apenas os votos válidos, o placar é de 69% a 31% para o senador.

São Paulo

A disputa pelo Palácio dos Bandeirantes entre Tarcísio de Freitas (Republicanos) e Fernando Haddad (PT) se acirrou nos últimos dias, segundo pesquisa Ipec (SP-06977/2022), encomendada pela TV Globo e divulgada no dia 25 de outubro. O levantamento indica um cenário de empate técnico, com Tarcísio concentrando 46% das intenções de voto totais, e Haddad, 43%. Brancos e nulos somam 7%, e indecisos, 4%. Nos votos válidos, o placar é de 52% a 48% a favor do ex-ministro de Bolsonaro.

Já pesquisa Real Time Big Data (SP-06563/2022), encomendada pela TV Record e divulgada ontem (26), mostra Tarcísio com 50% das intenções de voto totais, e Haddad com 39%. Eleitores que indicam votar em branco ou nulo somam 5%, enquanto 6% não souberam ou não responderam. Nos votos totais, o placar é de 56% a 44% – diferença fora da margem de erro, de 3 pontos percentuais para cima ou para baixo.

O quadro é similar ao apresentado pelo Instituto Paraná Pesquisas (SP-01846/2022), em levantamento divulgado no dia 21, por encomenda da corretora Tullett Prebon Brasil. De acordo com a pesquisa, Tarcísio tem 51% das intenções de voto totais, enquanto Haddad aparece com 37,7%. Brancos e nulos somam 6,4%, e os indecisos, 5%. Nos votos válidos, o placar é de 57,5% a 42,5%.

Sergipe

O levantamento Ipec (SE-07256/2022), encomendado pela TV Sergipe e divulgado no dia 20, aponta cenário de empate técnico entre os candidatos. O senador Rogério Carvalho (PT) tem 43% das intenções de voto totais, enquanto Fábio Mitidieri (PSD) aparece com 40%. Eleitores que indicam votar em branco ou nulo somam 11%, enquanto 7% não souberam ou não responderam. Nos votos válidos, o placar é de 51% a 49% a favor do petista – diferença dentro da margem de erro, que é de 3 pontos percentuais.

Toca do Leão

Fábio Mozart
mozartpe@gmail.com | Colaborador

Não me ensine a pescar, dê-me o peixe

Numa sociedade futura, as pessoas não necessitarão sair de casa para votar. Basta acessar o smartphone. O eleitor geneticamente modificado para fins eleitorais aciona seu programa no aplicativo de voto e o sistema automaticamente reconhece seu sufrágio, garantindo mais segurança e direcionando sua preferência de acordo com o que expressa o algoritmo. Assim, algoritmando, a nova democracia evitará choques de ideias e discussões acaloradas, mesmo porque, conforme os cálculos do sistema, você sempre será reprovado no exame de consciência. O eleitor também esquivar-se-ia de eventuais embates de rua por discussões tolas sobre política. Quem briga com gambá, mesmo tendo razão, sempre sai catingoso.

Estamos prestes a testemunhar mais uma festa da democracia, escrutínio tendo de um lado a força cega e irracional do apedeutismo e no outro lado do ringue a pujança e valentia da jumentice. Nosso ignorante eleitor vira, de repente, um exponencial fator da lei da oferta e da procura, lembrando antigos embates eleitorais na minha aldeia, onde o cidadão deixava pra votar no último instante, no final da tarde, aproveitando para valorizar o passe e arrecadar o máximo durante o dia. Depois de votar, perdia a utilidade e o valor monetário. Durante a refrega da campanha, o combate dos meia dúzia de socialistas bem intencionados contra as máquinas super azeitadas dos profissionais da politicagem era comovente. Uma tese que corria no meio da mundiça bolchevique misturada com liberal: "Não dê o peixe ao povo, ensine-o a pescar. Dê ao homem um peixe e ele se alimentará por um dia. Ensine um homem a pescar e ele se alimentará por toda a vida", frase atribuída ao pescador que enricou comercializando sardinha, sendo que jamais viu uma sardinha fora da lata. Meu amigo Biu Penca Preta se recusava a instruir-se na arte de fisgar esses animais aquáticos, principalmente em época eleitoral. "Não me ensine a pescar, me entregue o peixe, se possível já devidamente tratado e cozido ao molho, com batatas fritas e arroz soltinho", argumentava Biu Penca Preta, afiançando que isso estava entre seus direitos básicos de cidadão eleitor.

Outro princípio nesse mesmo assunto ensinava que não se deve dar o peixe, nem a vara e nem ensinar a pescar. Basta mostrar o caminho do rio ou do açude que o futuro pescador saberá cuidar de sua vida, roubando o peixe como gato profissional ou entrando para o ramo da pesca industrial em larga escala e enricando no comércio do pescado, após se mancomunar com servidores públicos, armadores de pesca, representantes sindicais e intermediários, por meio de corrupção, tráfico de influência e advocacia administrativa, arrumando concessão ilegal de permissões de pesca industrial, emitidas pelo Governo. Podendo expandir seus negócios para os rios da Amazônia, bagunçando o modo de vida dos ribeirinhos e ameaçando a biodiversidade. Na caça ao pirarucu, o pescador comercial da região acaba flechando a subsistência dos locais e matando o que resta de índio na área, sobrando ainda para pesquisadores e protecionistas desavisados. Barcos comerciais (chamados geleiros) arrastam suas redes rio acima e carregam tartarugas, tracajás e muita crueldade. Favorecidos pela nova ordem que acusa os índios e caboclos pela destruição dos biomas, a galera da pescaria predatória e da grilagem de terras vive tranquila. Fizeram as pazes com a violência.

Basicamente é o que está em jogo hoje, na eleição. O pescador predatório versus o peixinho arraia-miúda, não detentor da expertise da pescaria e absolutamente desconhecedor de que é o legítimo dono da vara, da rede, do rio, do barco, do mar e da bagaça toda.

Enquanto a tecnociência e a biotecnologia não conceberem o eleitor ideal, continuaremos sendo subprodutos da indústria da eleição. Eu mesmo sofri assédio eleitoral. Madame Preciosa me ofereceu favores sexuais em troca de voto. Essa mística figura garante me enviar, por telepatia, a cola na hora do voto. Nova modalidade de prática de fraude eleitoral esotérica. Ao fim e ao cabo, como diria o pedante, eleições sempre acabam sendo angústias revigorantes. A gente continua acreditando na força da torcida organizada para mudar o placar em nosso favor. Mesmo com tantos gols contra ao longo de nossa excêntrica história.

Colunista colaborador

SEGUNDO TURNO

Eleitores sem biometria podem votar

Mais de 75% dos eleitores já realizaram a coleta das digitais, mas o processo está suspenso desde o início da pandemia

O segundo turno das Eleições 2022 acontece neste domingo (30). Dos cerca de 156,5 milhões de eleitores aptos a votar, mais de 118 milhões estão com a biometria cadastrada na Justiça Eleitoral, o que representa 75,52% do total do eleitorado, e cerca de 38,4 milhões, 24,48%, ainda não realizaram a coleta das impressões digitais. Embora desde 2020 o cadastro biométrico esteja suspenso para prevenir o contágio pelo coronavírus, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) reforça que todos com situação eleitoral regular poderão votar, mesmo sem as digitais registradas. Ou seja, a ausência da biometria não impede, por si só, o exercício do voto.

Para votar, a eleitora ou o eleitor com situação regular na Justiça Eleitoral deve levar apenas o e-Título, se o app tiver a fotografia do eleitor. Caso contrário, será preciso apresentar um documento oficial com foto. O aplicativo está disponível para smartphones e tablets e pode ser baixado na Google Play e na App Store. A data-limite para fazer o download do app e emitir o documento digital neste segundo turno do pleito era 29 de outubro.

A Resolução TSE nº 23.669/2021, que trata dos atos gerais do processo eleitoral de 2022, lista os documentos que serão aceitos como forma de comprovação da identidade da eleitora ou do eleitor no dia da votação. São eles: carteira de identidade (RG); identidade social; passaporte ou outro documento de valor legal equivalente; carteira de categoria profissional reconhecida por lei; certificado de reservista; carteira de trabalho; e carteira nacional de habilitação.

Foto: Divulgação/TSE

Dos cerca de 156,5 milhões de eleitores aptos a votar, cerca de 118 milhões estão com a biometria cadastrada

■ O Tribunal Superior Eleitoral reforça que todos com situação eleitoral regular poderão votar, mesmo sem digitais cadastradas

Proibido

Vale lembrar que, assim como no primeiro turno, o eleitor não poderá entrar na cabine de votação com o celular

Vale lembrar que, assim como no primeiro turno, o eleitor não poderá entrar na cabine de votação com o celular. Também está proibido o transporte de armas e munições, em todo o território nacional, por parte de colecionadores, atiradores e caçadores no dia das eleições, nas 24 horas que antecedem o pleito e nas 24 horas que o sucedem.

Consulta ao local de votação

É importante destacar que quem não baixar o e-Título deve consultar o local de votação antes de se deslocar. Pelo Portal do TSE, é possível descobrir o local na aba "Eleitor e Eleições", na parte superior da página. Ao clicar nesse tópico, a pessoa será redirecionada para dois menus: em "Eleitor", é só clicar no link "Local de votação/zonas eleitorais". Ainda na página principal do tribunal há outra possibilidade de consulta. Basta acessar "Autoatendimento do Eleitor", "Onde Votar" e preencher o formulário disponível com as mesmas informações pessoais para obter os dados.

Além dessas opções, é possível consultar o local de votação pelo chatbot do TSE no WhatsApp. Basta enviar um "oi" para o número +55 61 996371078 ou clicar no link https://wa.me/556196371078 e salvar o contato para receber os conteúdos do assistente virtual. O eleitor deve acessar o menu principal, clicar em "Acesse o Chatbot" e, em seguida, em "ver tópicos". Na sequência, dentro de "Serviços ao Eleitor", basta escolher a opção "Local de votação". A partir daí, a consulta pode ser feita pelo nome completo, título de eleitor ou CPF.

Confira o que realmente você precisa saber

Urna eletrônica não desbloqueia candidato secreto se eleitor pressionar a tecla 5. Comprovante de votação não indica em quem eleitor votou. Número de votos não superou o de habitantes em cidades da Bahia. Eleitores do Espírito Santo não votaram antecipadamente para o segundo turno. Sistema do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) não foi invadido por hacker russos. É mentira que eleitor deve votar em determinado candidato à Presidência para validar prova de vida junto ao INSS.

Uma passada rápida pela página Fato ou Boato, da Justiça Eleitoral, ou uma consulta no chatbot (assistente virtual) do TSE pelo WhatsApp mostra esses esclarecimentos e muitos outros.

Com a disseminação de fake news em grande escala e de forma acelerada no segundo turno das Eleições 2022, cada eleitora ou eleitor tem um papel mais amplo. Para Vitor Monteiro, da Assessoria Especial de Enfrentamento à Desinformação e Fortalecimento Institucional do TSE, é hora de ajudar na redução da desinformação sobre as eleições.

"É hora de tomar bastante cautela antes de compartilhar qualquer conteúdo, mesmo que acredite seja verdadeiro. As fake news estão cada vez mais sofisticadas e com mais potencial de gerar grandes danos, já que a disseminação de desinformação tem impacto direto no ambiente democrático, aumentando a intolerância e a animosidade entre as pessoas", afirma.

Desinformação

Divulgar mensagens carregadas de ódio, raiva e radicalismo contribuem ainda mais para o clima de intolerância. Uma pessoa pode discordar da outra, e é isso que se espera de um diálogo. Mas é preciso sempre se guiar pelo respeito ao outro. Combater a desinformação é também promover a paz e lutar por um país mais tolerante.

Vitor destaca que a desinformação atrapalha a formação da escolha do eleitor. "Uma informação que não é fidedigna, uma notícia que não é verdadeira, dificulta a formação livre e consciente do direito de escolha da eleitora e do eleitor. Então, divulgar desinformação é um verdadeiro desserviço à democracia, uma vez que mina um dos elementos mais importantes do convívio em sociedade que é a capacidade de participar do processo político e fazer valer sua voz", afirma.

Brasil vive, hoje, a maior eleição em 90 anos

O Brasil realizará, hoje, o segundo turno das maiores eleições já realizadas nestes 90 anos de existência da Justiça Eleitoral. Quase 156,5 milhões de eleitoras e eleitores – 697 mil no exterior – retornarão às urnas em 472.075 seções eleitorais localizadas nos 5.570 municípios do país e em 181 cidades no exterior, para eleger o presidente e o vice-presidente da República.

Disputam o pleito o atual presidente, Jair Bolsonaro (PL), que tem como candidato a vice Braga Netto (PL), e o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), cujo candidato a vice é Geraldo Alckmin (PSB).

Em 12 estados, a votação também será para governador e vice-governador: Alagoas, Amazonas, Bahia, Espírito Santo, Mato Grosso do Sul, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Sul, Rondônia, Santa Catarina, São Paulo e Sergipe.

Todo o contingente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), em Brasília, e dos 27 Tribunais Regionais Eleitorais (TREs) de cada unidade da Federação está mobilizado para garantir a realização de eleições seguras, tranquilas e transparentes. São 22 mil pessoas, entre servidores e colaboradores, engajados nesse trabalho, além de mais de 2,6 mil juízas e juízes eleitorais e 2,6 mil promotoras e promotores do Ministério Público.

Junto dessa grande equipe, estão, na linha de frente, cerca de 1,8 milhão de mesárias e mesários, dos quais mais de 857 mil são voluntários. Essas pessoas são as responsáveis pela operação das mais de 577 mil urnas eletrônicas disponibilizadas para uso nas Eleições Gerais de 2022.

Voto em trânsito

Em todo o país, 314.803 eleitoras e eleitores solicitaram o direito de votar fora do domicílio eleitoral no segundo turno do pleito. Essas pessoas poderão votar apenas para presidente da República se a localidade onde estiverem for fora do estado de origem.

Assim, nas seções eleitorais designadas pelos respectivos TREs para receber as eleitoras e os eleitores em trânsito, as urnas eletrônicas apontarão um número de eleitores aptos a votar para presidente diferente dos aptos a votar para governador se houver segundo turno de votação também para o governo do estado na localidade.

Perfil de Lula

• Luiz Inácio Lula da Silva (nascido Luiz Inácio da Silva; Garanhuns, 27 de outubro de 1945), mais conhecido como Lula, é um ex-sindicalista, ex-metalúrgico e político brasileiro. Filiado ao Partido dos Trabalhadores (PT), foi o 35º presidente do Brasil entre 1º de janeiro de 2003 e 1º de janeiro de 2011. De origem humilde, migrou ainda criança de Pernambuco para São Paulo com sua família. Foi metalúrgico e sindicalista, época em que recebeu a alcunha "Lula", forma hipocorística de "Luís". Durante a ditadura militar, liderou grandes greves de operários no ABC Paulista e ajudou a fundar o PT em 1980, durante o processo de abertura política. Lula foi uma das principais lideranças do movimento Diretas Já, no período da redemocratização, quando iniciou sua carreira política. Elegeu-se em 1986 deputado federal pelo estado de São Paulo com votação recorde. Em 1989 concorreu pela primeira vez à presidência da República, perdendo no segundo turno para Fernando Collor de Mello. Foi candidato a presidente por outras duas vezes, em 1994 e em 1998, perdendo ambas as eleições no primeiro turno para Fernando Henrique Cardoso. Venceu a eleição presidencial de 2002, derrotando José Serra no segundo turno. Na eleição de 2006, foi reeleito ao superar Geraldo Alckmin no segundo turno. O governo Lula teve como marco a consolidação de programas sociais, como o Bolsa Família e o Fome Zero, ambos reconhecidos pela Organização das Nações Unidas como iniciativas que possibilitaram a saída do país do mapa da fome. Durante seus dois mandatos, empreendeu reformas e mudanças radicais que produziram transformações sociais e econômicas no Brasil, que acumulou substanciais reservas internacionais, triplicou seu PIB per capita e alcançou o grau de investimento. Os índices de pobreza, desigualdade, analfabetismo, desemprego, mortalidade infantil e trabalho infantil caíram significativamente, enquanto o salário mínimo e a renda média do trabalhador tiveram ganhos reais e o acesso à escola, à universidade e ao atendimento de saúde se expandiram. Na política externa, desempenhou um papel de destaque, incluindo atividades relacionadas ao programa nuclear do Irã, ao aquecimento global, ao Mercosul e aos BRICS. Lula foi considerado um dos políticos mais populares da história do Brasil e, enquanto presidente, foi um dos mais populares do mundo. Foi sucedido no cargo pela chefe da Casa Civil no seu governo, Dilma Rousseff, eleita em 2010 e reeleita em 2014.

Perfil de Bolsonaro

• Jair Messias Bolsonaro (nasceu em Glicério-SP em 21 de março de 1955), é um militar reformado e político brasileiro, atualmente filiado ao Partido Liberal (PL). É o 38º presidente do Brasil desde 1º de janeiro de 2019, tendo sido eleito pelo Partido Social Liberal (PSL). Foi deputado federal pelo Rio de Janeiro entre 1991 e 2018. Nasceu no município de Glicério, no interior do estado de São Paulo, mas morou em várias outras cidades paulistas ao longo de sua infância. Em 1966, sua família se estabeleceu em Eldorado, no Vale do Ribeira, onde passou a adolescência com seus cinco irmãos. Começou sua carreira militar no município fluminense de Resende, após formar-se na Academia Militar das Agulhas Negras em 1977. Posteriormente, serviu nos grupos de artilharia de campanha e paraquedismo do Exército Brasileiro. Tornou-se conhecido do público em 1986, quando escreveu um artigo para a revista Veja criticando os baixos salários dos militares, texto pelo qual foi preso e detido por quinze dias. Um ano depois, a mesma revista o acusou de planejar plantar bombas em unidades militares, o que ele negou. Após ser condenado em primeira instância, o Superior Tribunal Militar o absolveu dessa acusação em 1988. Transferiu-se para a reserva no mesmo ano com o posto de capitão e concorreu à Câmara Municipal do Rio de Janeiro, sendo eleito vereador como membro do Partido Democrata Cristão (PDC). Em 1990, Bolsonaro foi eleito para a câmara baixa do Congresso Nacional, cargo para o qual foi reeleito seis vezes. Durante seu mandato de 27 anos como congressista, ficou conhecido por seu conservadorismo social e por diversas polêmicas, principalmente por ser um vocal opositor dos direitos LGBT e por declarações classificadas como discurso de ódio, que incluem a defesa das práticas de tortura e assassinatos cometidos pela ditadura militar brasileira. Tido como um político polarizador, seus pontos de vista e comentários, amplamente descritos como de extrema-direita e populistas, atraíram elogios e críticas no Brasil e no mundo. Bolsonaro foi anunciado como pré-candidato à presidência em março de 2016 pelo Partido Social Cristão (PSC), mas sua campanha presidencial foi lançada pelo PSL em agosto de 2018. Após disputar o segundo turno das eleições gerais de 2018 com Fernando Haddad, do Partido dos Trabalhadores (PT), foi eleito com o apoio de 55,1% dos votos válidos.

Oportunidade de emprego

A TESS Indústria, seleciona Pessoas com Deficiência (PCD) os interessados deverão enviar o currículo para o site jobs. kenoby.com/tess."

Aos •domingos •com

Messina Palmeira

Editoração:
Ulisses Demétrio

Na quarta-feira (26), durante solenidade na Granja Paraíso, em João Pessoa, o diretor do Grupo Holanda, Aldenor Holanda, recebeu o título de cidadão pessoense, por meio de propositura do vereador Damásio Franca Neto.

Para Aldenor, o título recebido foi motivo de muita alegria e gratidão. "Fico bastante honrado em receber esta homenagem, que me lembra a minha chegada em João Pessoa, no ano de 1970, data que marcou minha trajetória pessoal e profissional. Aqui construí uma linda e amada família, e hoje, acompanhado da minha esposa, Evani Ramalho (ao lado da filha Daniella Ramalho Maciel) me sinto realizado e muito feliz", declarou o empresário.

O empresário, que na mesma ocasião festejou seu aniversário, recepcionou familiares e amigos, sempre acompanhado da esposa, Evani Ramalho (foto), que caprichou no evento impecável.

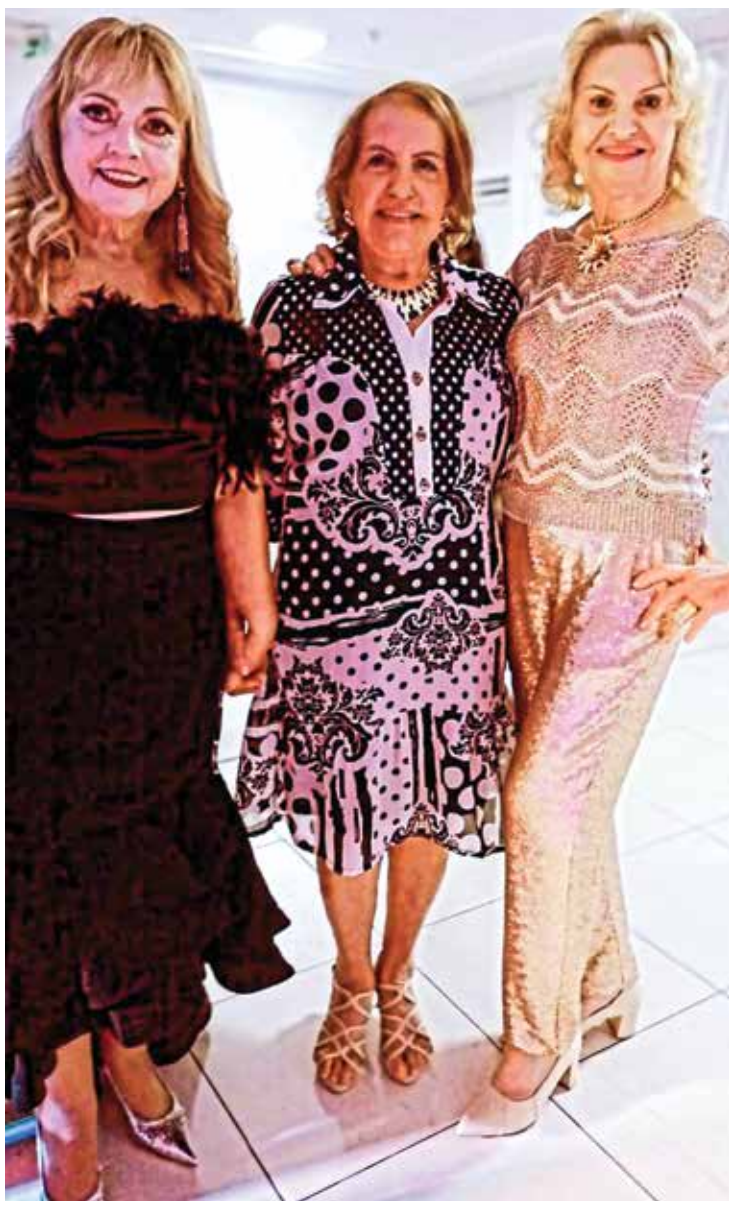
IMOBILIÁRIA
PARAÍBA
PROPERTY
CRECI 0362-J
www.paraibaproperty.com.br
+55 83 99302-7071

Durante Chá da Tarde, realizado no Tea Shop Cabo Branco, foi comemorada a Semana Nacional do Livro, quando convidados puderam levar um livro, trocar por outro e ganhar um chá delicioso na maior rede de chás Premium do Brasil. No evento, que aconteceu na terça-feira (24), degustamos chás saborosos e especiais.

O renomado artista paraibano Fred Svendsen é o novo homenageado do Espaço Arte Brasil. A mostra (Dez)enhos faz parte do calendário de exposições cíclicas da loja, que destaca artistas brasileiros e suas obras. A mostra gratuita acontece no hall do Liv Mall Shopping e permanece aberta ao público até 23 de novembro.

Selma Lianza, Gil Figueiredo, Rosicler Rabelo, Inaldo Leitão, Miguel dos Santos, Thomas Bruno Oliveira e Lilian Moraes são os aniversariantes da semana.

O casal de advogados Assis Almeida e Hercília Nóbrega, na foto com os amigos Antônio Aldenor Holanda, já se preparando para realizar, com o filho Pedro, uma viagem de férias a Minas Gerais, o Estado que tem, além de Belo Horizonte, cidades belas e históricas.



Fátima Bronzeado (na foto com a tia Irenita Bronzeado e Marletti Assis), de tradicional família de educadores e profissionais da fotografia, teve seu aniversário festejado durante concorrido jantar na casa de festas Popotamus. Muita animação, alegria e descontração marcaram o evento, que teve bolo de Maria Helena, decoração de André Luiz e musicalidade a cargo de Beto dos Teclados.

O paraibano Felipe Rabello, de 11 anos, tem mostrado que é um talento nato nas pistas. Em menos de um ano, o garoto saiu de espectador para a liderança dos campeonatos paraibano e pernambucano de Kart. Admiradora da história, a Massai, uma das cem maiores construtoras do país, faz parte dessa trajetória vitoriosa, como patrocinadora do piloto-mirim. Eita paraibano arretado!

No Colégio Marista Pio X, de que fui aluna na década de 1970, participei da Semana do Livro, quando fiz palestra e apresentei a minha nova publicação 'A história do arco-íris'. No evento, que faz parte do I Festival Literário Marista Pio X (previsto para acontecer em novembro deste ano) que, por sua vez, integra o projeto institucional Cântaro das Letras, cujo objetivo é incentivar o hábito da leitura nos estudantes desde os primeiros anos escolares, registrei a presença do bibliotecário Filipe Marinho de Moura, um dos organizadores da Semana do Livro, e do coordenador da área de Linguagens, Lucas Gambarini.

Selic	Sálário mínimo	Dólar $ Comercial	Euro € Comercial	Libra £ Esterlina
Fixado em 26 de outubro de 2022	R$ 1.212	-0,12%	-0,19%	+0,19%
13,75%		R$ 5,300	R$ 5,282	R$ 6,154

Inflação
IPCA do IBGE (em %)

Setembro/2022	-0,29
Agosto/2022	-0,36
Julho/2022	-0,68
Junho/2022	0,67
Maio/2022	0,47

VENDAS AQUECIDAS

Eventos empolgam lojistas paraibanos no final do ano

Natal, Copa do Mundo e Black Friday estão atraindo os consumidores ao comércio

Thadeu Rodrigues
thadeu.rodriguez@gmail.com

As vitrines e prateleiras das lojas estão mais coloridas neste final de ano. Além do tradicional vermelho como principal cor do tema natalino, tem-se as cores verde e amarela, em alusão à participação do Brasil na Copa do Mundo de Futebol. Tal qual na política, as cores representam divisões na escolha das pessoas. Independentemente das colorações, a Federação do Comércio de Bens e Serviços da Paraíba (Fecomércio-PB) projeta uma movimentação financeira de aproximadamente R$ 45 milhões em vendas no estado, relacionadas ao período da Copa do Mundo.

As lojas de eletrodomésticos e de vestuário, supermercados, bares e restaurantes e devem faturar com o campeonato, segundo estimativas do presidente da Fecomércio-PB, Marconi Medeiros. Em todo o Brasil, a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) espera que varejo alcance R$ 1,48 bilhão em vendas relacionadas diretamente à Copa do Mundo de 2022.

O campeonato começa no dia 20 de novembro, no Catar. Normalmente, nesta época, o comércio já está aquecido com as vendas prévias à Black Friday, seguindo o ritmo até o Natal. Neste ano, a Black Friday ocorrerá no dia 25, um dia depois do primeiro jogo do Brasil, no Catar. Segundo Marconi Medeiros, "as vitrines são decoradas de acordo com a criatividade dos lojistas e contemplando os dois importantes eventos".

Para o dirigente da Fecomércio-PB, o comportamento do setor no primeiro semestre aponta para um crescimento ainda maior nas vendas do final de ano. "O Natal vai ser maravilhoso. O comércio estará pronto para atender a sociedade com produtos de qualidade e variedade e um estoque capaz de atender a todos os paraibanos, de Cabedelo a Cajazeiras".

A supervisora de vendas de uma loja de miudezas no Centro de João Pessoa, Michele Monalisa, afirma que as vendas de produtos em verde e amarelo estão altas e motivadas tanto pela Copa do Mundo, quanto pelo viés político. São artigos como bandeiras, chapéus e cornetas, entre outros acessórios.

Assim aconteceu com a dona de casa Ana Cássia. Ela e a filha já compraram camisas da Seleção Brasileira. "Quando chegar mais próximo da Copa, vamos comprar mais produtos, porque lá no prédio todos nos reunimos para assistir os jogos. Vai ficar tudo decorado com verde e amarelo e de vermelho e dourado já por causa do Natal".

Segundo pesquisa da empresa Offerwise, 21% dos entrevistados afirmaram que já compraram roupas pensando na preparação para os jogos da Copa do Mundo.

O gerente de uma loja do Centro, Genalvo da Silva, o estoque de produtos em verde e amarelo está baixo porque muita mercadoria já foi vendida. "Já estamos vendendo para as empresas, que decoram suas vitrines, como para os consumidores em geral".

Fotos: Marcos Russo

No Centro de João Pessoa, é possível encontrar estabelecimentos enfeitados para as diferentes datas comemorativas do período

Comerciantes investem para atrair clientela

O setor de bares e restaurantes também espera faturar com o campeonato de futebol. A gerente de um bar com capacidade para 500 pessoas, no bairro de Jardim Oceania, em João Pessoa, Luana Cristina, afirma que os preparativos já começaram. "Já decoramos o bar em verde e amarelo e já negociamos o aluguel de um telão para exibição dos jogos. Também compramos duas televisões para fecharmos em 10 a quantidade de aparelhos".

O estabelecimento espera atrair a clientela, mas não está aumentando o estoque de comidas e bebidas. Segundo a gerente, a movimentação ainda está muito instável e, para evitar prejuízos, as compras serão feitas conforme o consumo pelos clientes. "Depois da pandemia estamos vivendo um dia de cada vez", complementa.

Estoques renovados

O presidente da Associação de Supermercados da Paraíba (ASPB), Cícero Bernardo, afirma que o setor já está em preparação para ampliar os estoques de cerveja por conta do aumento de consumo do produto durante a Copa do Mundo, sobretudo, nos dias de jogos do Brasil. "Normalmente, as pessoas já compram mais bebidas alcoólicas no final do ano por conta das confraternizações, agora com a Copa de Futebol, acreditamos que o consumo será ainda maior".

O dirigente acredita que os empresários do setor farão promoções de cerveja para incentivar o consumo. Além da bebida, ele estima que as vendas de petiscos e de carnes também cresçam, no período, como forma de acompanhar as reuniões familiares e de amigos para assistir ao campeonato de futebol.

Faturamento

A CNC projeta que o ramo de móveis e eletrodomésticos registre faturamento de R$ 544,5 milhões, com a Copa do Mundo. Em seguida estão eletroeletrônicos e artigos pessoais (R$ 332,6 milhões), vestuário e calçados (R$ 318 milhões) e hiper e supermercados (R$ 256 milhões).

Conforme pesquisa da empresa Offerwise, as pessoas já estão fazendo pesquisas sobre preços de produtos para comparar com a chegada da Black Friday. O segmento mais procurado é o de eletrônicos, principalmente consoles e jogos (86% dos participantes), celulares (85%) e TVs (83%), além de computadores, tablets e periféricos (80%). No levantamento, é possível escolher mais de uma opção.

Quanto aos aparelhos de TV, a pesquisa segmenta as respostas por classe social. Entre a classe AB, 39% preferem as TVs de 51 a 55 polegadas. Já na classe C, 26% priorizam aparelhos de 44 a 50 polegadas. De acordo com a CNC, em setembro, faltando dois meses para o Mundial de Futebol, houve aumento de 6,7% na pesquisa por smart TVs em lojas on-line, em comparação com agosto.

No item referente à Copa de Futebol, 26% dos consumidores responderam na pesquisa da Offerwise que devem comprar alimentos, 25% vão comprar bebidas, 19% pretendem comprar roupas e acessórios e 17% vão investir especificamente em moda esportiva.

Economia em Desenvolvimento

Joao Bosco Ferraz de Oliveira
joaobferraz3@gmail.com | Colaborador

Estrangeiros fogem da bolsa brasileira

O saldo acumulado de aportes por estrangeiros na B3 somam R$ 67 bilhões este ano, isso até setembro de 2022. Contudo, a retirada de R$ 3 bilhões em setembro trouxe algumas reflexões sobre o clima de incertezas com o atual cenário das eleições no Brasil. Nem mesmo os bons números da economia conseguiram segurar os gringos, onde destacamos alguns desses números positivos: crescimento positivo do PIB nos dois últimos trimestres; redução substancial da taxa de desemprego; melhora fiscal; queda da inflação ou surgimento da deflação; e outros fatores da agenda microeconômica.

Diversos indicadores econômicos colocam o Brasil, em 2022, numa posição favorável quando comparado a outros países, afinal a crise que se espalha pelo mundo é o foco de muitas notícias nos últimos meses. O Fundo Monetário Internacional (FMI) revelou preocupações quanto ao atual cenário, apontando perspectivas sombrias e muitas incertezas para este ano, principalmente para as três maiores economias do mundo (EUA, China e zona do euro). A inflação acima do esperado requer aperto monetário (elevação da taxa de juros), reduzindo o crescimento econômico. Outros fatores, estão ligados às implicações da guerra na Ucrânia.

Um fato relevante aqui no Brasil é a possibilidade da volta do ex-presidente Lula, visto que, as pesquisas eleitorais ainda apontam o candidato como favorito para assumir a presidência nos próximos anos. Uma das medidas destacadas por Lula é a revogação do teto de gastos, ou seja, a repetição da mesma fórmula do passado que foi testada e não deu certo. Vale destacar que depois de oito anos de contas no vermelho e mesmo com dois anos de pandemia no mandato, o Governo Federal anunciou recentemente que em 2022 as contas públicas poderão ter o primeiro superávit (desde 2014). A expectativa do Ministério da Economia é de que a arrecadação em 2022 supere as despesas em R$ 13,5 bilhões.

Ainda sob o aspecto econômico, observando as propostas dos candidatos, Bolsonaro fica do lado mais economicamente liberal, defendendo privatizações, reformas e uma maior participação do capital privado na economia, o que deve agradar mais o mercado financeiro. Já o ex-presidente Lula têm um perfil mais intervencionista, a favor de um Estado forte na economia, contra as reformas dos últimos anos e as privatizações, o que deve de certa forma vem a desagradar os investidores.

A eleição deste domingo poderá representar uma virada no modelo econômico que vem sendo posto nos últimos anos. E ao término da contagem dos votos, hoje, o rumo da economia brasileira poderá mudar rapidamente.

Há que diga que caso Lula seja eleito, dificilmente veremos medidas favoráveis à desburocratização, desestatização e uma prática de maior liberdade econômica, marcas implementadas pelo governo atual. Tais mecanismos são pilares fundamentais para estimular o crescimento econômico do país no médio e longo prazo. Qualquer candidato que ignore as reformas em prol do mercado trará consequências sérias ao ambiente de negócios que vem se recuperando da pandemia. Nem mesmo a Selic em 13,75% será suficiente para atrair investidores, que acabarão escolhendo outros mercados para investir.

De toda forma, quer seja quem ganhe, que tenha a lucidez de iniciar urgentemente reformas que de uma vez por todas minimizem as desigualdades regionais, que se perpetua há mais de um século no nosso Brasil.

***Texto em colaboração com Amadeu Fonseca**

NO VERMELHO

Brasileiro tenta "limpar" o nome

Endividados recorrem a diferentes alternativas para pagar as contas, mas esbarram nos juros elevados

Luiz Guilherme Gerbelli e
Anna Carolina Papp
Agência Estado

Num ambiente de inadimplência recorde no país, os brasileiros estão recorrendo a diferentes estratégias para tentar limpar o nome. No radar dos devedores, as *fintechs* de crédito começaram a ganhar popularidade. Elas oferecem empréstimos on-line, embora nem sempre com uma taxa de juros vantajosa. Também há quem use algum tipo de poupança ou venda bens para quitar despesas do dia a dia, numa tentativa de evitar que o orçamento entre no vermelho.

O estoque de crédito das *fintechs* ainda é bastante pequeno se comparado ao dos grandes bancos. Mas a alta da taxa básica de juros e o consequente aumento do custo de capital têm deixado o mercado mais restritivo, sobretudo para quem está com o nome sujo.

"A conjuntura atual implica restrição ainda maior para esse público (inadimplente), o que faz com que essas pessoas venham atrás de *players* que estejam atendendo mais esse perfil de cliente", afirma Antonio Brito, CEO e cofundador da SuperSim. A empresa tem uma média de 100 mil operações por mês, e o volume solicitado chega a cerca de R$ 1 milhão.

Especialistas alertam que é preciso ser cauteloso ao contrair esse tipo de empréstimo. "Uma *fintech* talvez seja menos exigente para conceder o crédito, mas os juros podem ser muito altos", avalia Ricardo Rocha, professor de finanças do Insper. "Por outro lado, há plataformas que têm taxas competitivas e até mais acessíveis, principalmente em empréstimos com garantia. Muitas refinanciam automóveis ou imóveis", acrescenta.

Famílias afetadas

Em setembro, 30% das famílias estavam com dívidas em atraso, de acordo com a Confederação Nacional do Comércio (CNC). Foi o maior patamar apurado desde 2010, início da pesquisa. A situação é ainda pior para as famílias de mais baixa renda. Mais vulneráveis à inflação e à fragilidade do mercado de trabalho, elas têm pouca margem de manobra para administrar as contas.

Todos os meses, o Instituto Brasileiro de Economia (Ibre), da Fundação Getulio Vargas, mensura o indicador de estresse financeiro das famílias, composto pelo endividamento da população e pela fatia de entrevistados que se desfaz de poupança ou vende bens apenas para pagar despesas básicas.

No mês passado, o indicador de estresse ficou em 25%, - 13,7% utilizaram recursos guardados e 11,3% estavam se endividando. Para as famílias com renda mensal de até R$ 2,1 mil, o indicador foi de 30,6%. Entre as com ganho mensal de até de R$ 9,6 mil, marcou 18,4%.

"As famílias de mais baixa renda se mostram mais endividadas e com um comportamento de cautela muito forte, enquanto que há um comportamento com maior intenção de compra na faixa de renda mais alta", diz Viviane Seda, coordenadora de sondagens do Ibre.

> **"As famílias de mais baixa renda se mostram mais endividadas e com um comportamento de cautela muito forte**
>
> Viviane Seda

Foto: Freepik

Indicador monitorado pela Fundação Getulio Vargas mostrou que, em setembro, 13,7% das famílias utilizaram recursos guardados para pagar as contas e 11,3% estavam se endividando

Famílias recorrem a empréstimos para quitar dívidas

Crédito

Volume oferecido por *startups* do setor passou de R$ 4,8 bilhões para R$ 55 bilhões, no intervalo de 2016 a 2021. Já a oferta de todo o STF foi de R$ 3,174 trilhões para R$ 4,685 trilhões

Apesar do estoque ainda tímido em comparação ao dos bancos tradicionais, os empréstimos oferecidos por plataformas digitais vêm crescendo num ritmo forte. Um levantamento da Serasa Experian mostra que o volume de crédito concedido por *fintechs* e bancos digitais avança em média 62,8% ao ano - oito vezes a média do mercado, que registra alta anual de 8,1%.

O levantamento foi feito com base no intervalo de 2016 a 2021. No período, o volume oferecido por *startups* do setor passou de R$ 4,8 bilhões para R$ 55 bilhões. Já a oferta de todo o Sistema Financeiro Nacional (SFN) foi de R$ 3,174 trilhões para R$ 4,685 trilhões.

O estudo indica ainda que 2022 deve seguir a tendência de alta: houve um aumento de 412% nas pesquisas de CPFs e CNPJs para concessões de crédito por todas as empresas financeiras. Do total dessas pesquisas, 10,6% eram de *startups*.

Uma parte expressiva dessa demanda por crédito tem sido para o pagamento de dívidas. Um mapeamento da FinanZero, plataforma on-line que faz intermediação de empréstimo com 60 instituições financeiras e compara as taxas de juros, apontou que 33,3% dos pedidos em agosto tinham como objetivo quitar dívidas. Na sequência, citado por 16,3%, ficou negócio próprio. Em média, o valor solicitado foi de R$ 6,6 mil.

Bens como garantia

A Creditas, que oferece empréstimos com garantia, também registrou esse movimento: em setembro, 29% da procura por crédito com garantia de veículo foi para pagar dívidas. A demanda pela modalidade cresceu 43% nos últimos 12 meses.

"As pessoas querem sair da dívida e estão buscando crédito pessoal. Porém, para uma pessoa endividada, com um comprometimento da renda acima de 30%, é muito difícil conseguir esse crédito", afirma Renata Eufrosino, gerente da FinanZero. "Mas aí entra um ponto: a *fintech* tem um apetite de risco maior e olha para esse público."

Por três anos, o funcionário público Theogenes Ramos, morador de Piaçabuçu, interior de Alagoas, engrossou a lista de inadimplentes no país. Enquanto construía a sua casa, viu a sua dívida no cartão de crédito crescer e chegar a R$ 6 mil. "Eu comecei a construir e a comprar material, mas a minha esposa ficou desempregada", conta.

Com o nome sujo e sem limite disponível, passou a utilizar cartões de crédito de amigos e parentes para conseguir terminar a obra. "Eu ficava sem pagar o meu cartão, mas tinha o compromisso de pagar o deles."

Ramos começou a se livrar da dívida há cinco meses, depois de pesquisar na internet como uma pessoa negativada consegue empréstimo. Encontrou uma *fintech* que aprovou dois empréstimos: um de R$ 500 e outro de R$ 750. Juntou uma reserva e quitou o que devia no cartão. "Não estou mais inadimplente e, agora, consigo pagar o que devo."

Inflação e falta de educação financeira pioram cenário

Além do cenário econômico desfavorável, com inflação e juros altos, outro fato que tem levado à inadimplência é a falta de educação financeira, agravada por um "excesso de confiança". É o que indica uma pesquisa da Creditas em parceria com a Opinion Box. Segundo o estudo, 70% das pessoas acreditam que conseguem avaliar as melhores opções ao se depararem com diferentes linhas de crédito. Porém, mais da metade (52%) já se endividou pelo mau uso do cartão de crédito ou do cheque especial.

Crédito curto

"O brasileiro está habituado a utilizar crédito curto, o cheque especial, e caro, que é o cartão de crédito. Não é porque a pessoa conhece as opções tradicionais disponíveis no mercado que ela sabe qual é mais adequada para ela", diz Maria Teresa Fornea, vice-presidente da unidade de empréstimo com garantia de imóvel da Creditas. "Qualquer pessoa que tem um carro ou um imóvel, por exemplo, consegue um crédito melhor, pois tem prazos mais longos e taxas menores", avalia.

EDIÇÃO: Marcos Pereira
EDITORAÇÃO: Bhrunno Maradona

OUSE CRIAR E CELSO FURTADO

Projetos terão estandes na Expotec

Evento, que será realizado em JP em novembro, contará com a participação de alunos da Rede Estadual de Ensino

Renato Félix
Assessoria SEC&T

Novembro já vai começar e é o mês da Expotec, a maior feira de tecnologia da região Nordeste. O período de realização é dos dias 23 a 25, com o tema "Internet livre, neutra e global: Tecnologia, Negócios, Educação, Robotica e Comunidades". E, entre os expositores, estarão dois programas que unem ciência, empreendedorismo e juventude na Paraíba: o Ouse Criar e o Programa Celso Furtado. Ambos terão estandes no evento, mostrando suas novidades e ações.

O Ouse Criar vai comparecer com as três fases do programa que instiga a cultura empreendedora e de inovação em alunos do Ensino Médio. "Com relação às equipes da fase 1, teremos a seleção das equipes da maratona estadual do Ouse Criar. Serão 500 estudantes, 100 professores, totalizando 100 equipes que partiparão do hackathon durante a Expotec", conta Giovania Lira, coordenadora do programa, que é da Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia, executado pela Secetaria Executiva de Ciência e Tecnologia. "As equipes na fase 2 terão workshops sobre gerenciamento financeiro, sobre 'soft skills', sobre inovação. As da fase 3 terão intercâmbios com startups do Centelha, do Tecnova, e outras startups do mercado".

Hackathons são eventos que reúnem desenvolvedores de software, designers e outros profissionais geralmente relacionados à área de programação. A ideia é, em um período curto de tempo criarem soluções inovadoras para algum problema específico. Na Expotec e no âmbito do Ouse Criar, esse evento ganha a forma de maratona de desenvolvimento de protótipo. Durante o evento os alunos estarão divididos em equipes, com cinco integrantes cada e um professor responsável, que competem entre si para conquistarem uma recompensa final (premiação) para quem conseguir entregar as soluções mais efetivas para enfrentar o desafio escolhido.

Para isso, todo um material será disponibilizado às equipes em um espaço de 271m2. Sala ampla e iluminada, com acesso à internet, data show, microfone, notebook e passador de slides, mas também post-its, canetas, pincel, adesivos, fita adesiva dupla face, papel A4, peças de Lego, storyboard, massa de modelar, tesoura, elásticos, cola e outros materiais para prototipagem.

Centelha e Tecnova, por sua vez, são programas da Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba (Fapesq-PB) que incentivam empresas inovadoras – o Centelha, focado em startups em estágio mais inicial, e o Tecnova para empresas já um pouco mais adiantadas. Representantes dessas startups dividirão sua experiência de quem está buscando se firmar no mercado para os estudantes que almejam trilhar esses mesmos passos.

"A Expotec é um ambiente de divulgação: de ciência, de técnicas, de conhecimentos. Os programas incorporam os jovens da nossa rede de ensino nesse ambiente. Vamos ter a oportunidade de ter cerca de 600 jovens ou mais percorrendo esse ambiente durante os três dias de realização", afirma Rubens Freire, secretário executivo de Ciência e Tecnologia.

Foto: Divulgação

Giovania Lira é coordenadora do programa Ouse Criar

> **Teremos a seleção das equipes da maratona estadual do Ouse Criar. Serão 500 estudantes e 100 professores**
>
> Giovania Lira

Competição de robôs, Arena Games e oficinas de robótica

Equipes bolsistas formadas por estudantes e professores da Rede Estadual de Ensino selecionadas pelo Programa Celso Furtado também estarão na Expotec 2022 para apresentarem seus projetos desenvolvidos. Elas foram as vencedoras nas duas etapas do desafio proposto pelo programa, em três chamadas trilhas de conhecimento: bem estar socioambiental; desenvolvimento regional; e instituições eficazes.

O programa acontece por meio de uma maratona, desenvolvida em duas etapas. Depois de inscritas as equipes podem ser compostas por três ou quatro estudantes, com professores mentores. Na primeira etapa, elas são orientadas a construírem seus projetos vinculados às trilhas de conhecimento definidas. Já na segunda, os projetos selecionados são os melhor avaliados, com base nos critérios estabelecidos no edital, e posteriormente são apresentados em vídeo, caracterizando a definição das equipes vencedoras.

O prazo para execução do projeto é de um ano. Os vencedores contarão com uma bolsa de incentivo à pesquisa financiada pela Fapesq-PB, são premiadas, além de receberem apoio pedagógico para o desenvolvimento dos trabalhos.

Internet livre

A 8ª edição da Expotec será realizada no Centro de Convenções de João Pessoa, na rodovia PB-008. Na programação, já estão confirmadas atividades e competições como o Arena Drone, competição de robôs, Arena Games e oficinas de robótica. Com o tema de internet livre, a feira vai mostrar também a importância do encontro entre a política.

"Em qualquer ambiente onde você coloque gente, esses dois aspectos da humanidade estarão na pauta", argumenta Rubens Freire, secretário executivo de Ciência e Tecnologia. "É inerente à humanidade a busca do conhecimento e a solução dos seus problemas. A busca do conhecimento você pode fazer de várias maneiras – uma delas é pelo método científico, o método pelo qual nós tentamos compreender o Universo. Nós tentamos compreender o Universo porque queremos melhorar nossa condição de vida, mas essa melhora não é conseguida apenas com o conhecimento, mas com a decisão de como usá-lo. E a decisão de como usar o conhecimento é essencialmente política".

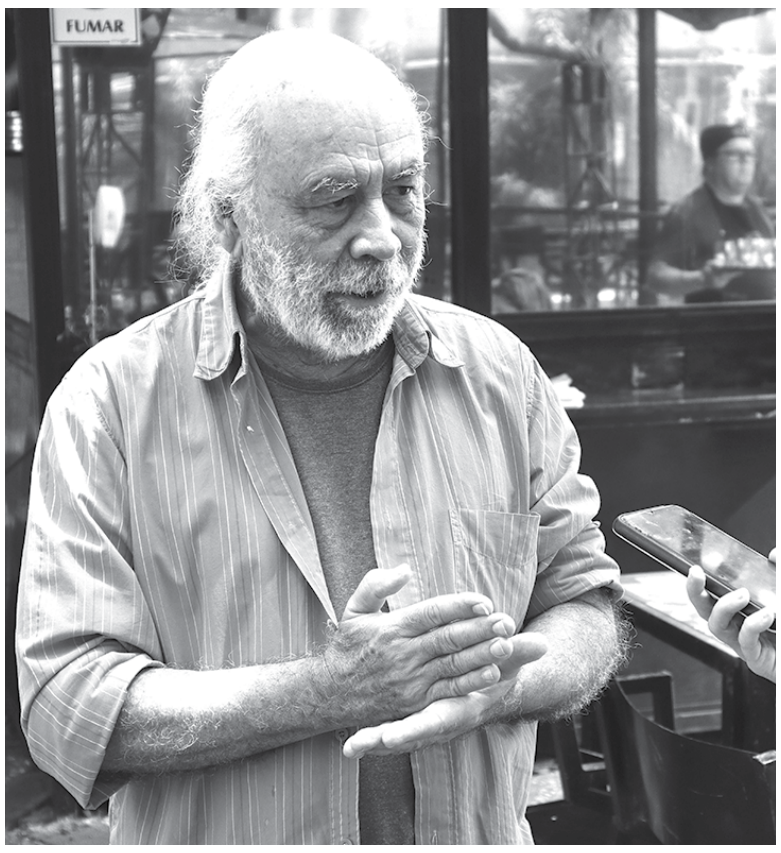
Ele dá como exemplo a vacina contra a Covid. "Foram necessárias decisões políticas no âmbito dos governos de estados para que se iniciasse a vacinação da população", prossegue. "A vacina é consequência do conhecimento científico e do uso de técnicas, a partir desse conhecimento científico, para desenvolver o produto. A decisão do uso é política. E você tem outros exemplos. Daí a importância de compreender essas duas dimensões da humanidade".

Participação no evento

Quem tem um trabalho que queira apresentar, um mini curso na área ou uma oficina que possa ministrar, já pode garantir a participação no evento que é gratuita, bem como a participação do público nas oficinas e palestras. As inscrições seguem abertas gratuitamente no site (www.expotec.org.br/2022) para todos os segmentos de tecnologia, tais como: web, robótica, inteligência artificial, startup, inclusão digital, software livre, educação, segurança, meio ambiente e sustentabilidade.

A 8ª Expotec é realizada pela Associação Nacional para a Inclusão Digital (Anid Brasil) e pelo Governo da Paraíba, através da Secretaria da Educação e da Ciência e Tecnologia. Com o apoio do Núcleo de Informação e Controle do Ponto BR (NIC.br) e do Comitê Gestor da Internet (CGI.br).

Foto: Mateus de Medeiros



Rubens Freire é secretário executivo de Ciência e Tecnologia

> **Nós tentamos compreender o Universo porque queremos melhorar nossa condição de vida**
>
> Rubens Freire

Educar para prevenir crimes ambientais

Ilustração: Domingos Sávio

Ações de conscientização são reforçadas

Sara Gomes
saragomesreporterauniao@gmail.com

Educação ainda é a melhor prevenção contra os crimes ambientais, segundo os órgãos de fiscalização da Paraíba. São considerados crimes ambientais agressões à flora, fauna, recursos naturais e patrimônio cultural, além de conduta que ignora normas ambientais legalmente estabelecidas, mesmo que não sejam causados danos ao meio ambiente. Na Paraíba, os órgãos ambientais Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais (Ibama), Secretaria de Meio Ambiente (Semam-JP) e Superintendência de Administração do Meio Ambiente (Sudema) atuam de forma conjunta para coibir esses tipos de crime.

A Lei 9.506/98 prevê penalidades sobre os mais diversos tipos de crimes ambientais, que podem ser simples advertências, aplicação de multas e até prisão. Os crimes ambientais mais comuns na competência da Semam-JP são lançamento irregular de esgoto, poluição atmosférica emitida por padarias, pizzarias que usam forno a lenha e lançam a fumaça na atmosfera, desmatamento e lançamento de águas servidas (águas de lavanderias e pias, despejadas nas ruas a céu aberto). No âmbito da Sudema, destacam-se poluição sonora, desmatamento, extração de minério e ausência de licença ambiental. Já os mais comuns na área do Ibama da Paraíba são desmatamentos ilegais, tráfico de animais silvestres e o descarte de produtos químicos na natureza.

Todos os técnicos e fiscais da Semam atuam tendo como base as ações de educação ambiental. Diversas ações são feitas em eventos especiais, como a Semana do Meio Ambiente, treinamentos para servidores e população em geral, ações de educação ambiental nas escolas públicas e privadas, entre outras. A Semam realiza, também, algumas ações de reflorestamento.

O cadastro ambiental, realizado pelos técnicos da Divisão de Arborização e Reflorestamento do órgão, tem a finalidade de preservar e ampliar o patrimônio ambiental da cidade. Os educadores ambientais percorrem as ruas dos bairros e conversam com os moradores para saber qual espécie é da preferência do morador.

Até maio deste ano, os técnicos da Semam doaram em média 2.400 mudas de árvores nativas, em eventos produzidos pela Prefeitura. Outras 2.900 mudas foram plantadas em praças, canteiros de ruas e avenidas e calçadas e ainda nos condomínios entregues à população pela Prefeitura. As mudas são produzidas pelos técnicos do Viveiro Florestal.

Com base na Lei Municipal 12.101/2011, que institui o Sistema Municipal de Áreas Protegidas (SMAP), alinhada à Lei Federal 9.985/2000, desde fevereiro de 2022 a Semam passou a gerir e administrar as áreas verdes e parques da cidade. Foi criado o Conselho Gestor das Áreas Protegidas do Município de João Pessoa e esse conselho tem, entre suas atribuições, acompanhar a elaboração, implementação e revisão do Plano de Manejo e Uso dos Parques e Unidades de Conservação (UCs) do Município.

A superintendência toma conhecimento dos crimes ambientais por meio do Disque Denúncia, que funciona de domingo a domingo, das 8h às 00h, pelo telefone (83) 3218- 9208. Todas as denúncias são averiguadas pelas equipes da Divisão de Fiscalização da Semam, formada por engenheiros ambientais, geógrafos e biólogos. O Disque Denúncia funciona também como chatbot, recebendo as informações por WhatsApp.

O secretário de Meio Ambiente, Welison Silveira, destacou que as ações de fiscalização têm, antes de qualquer medida, a função de promover a educação ambiental. "Nossos fiscais dialogam com os infratores, informam sobre a legislação ambiental e os notificam. E todo o processo de informação sobre a legislação ocorre no licenciamento dos empreendimentos. Ou seja, os empreendedores precisam ter conhecimento da legislação e enquadrar os estabelecimentos dentro das normas ambientais. Temos sempre a premissa do diálogo, mas procuramos agir com rigor, notificando e multando, quando necessário", destacou.

Sudema

A Superintendência de Administração Executiva do Meio Ambiente (Sudema) é dividida em várias coordenadorias, uma delas é a Divisão de Fiscalização. Em 2019 foram registradas 780 notificações de crimes ambientais. No ano seguinte, o número caiu para 666 notificações em virtude da pandemia, mas em 2021 ocorreu um crescimento significativo, registrando 908 ocorrências.

De acordo com o setor de fiscalização da Sudema, os tipos de ocorrências mais comuns geram, no âmbito da fiscalização, autos de infração, apreensões, suspensões temporárias ou embargos de uma atividade ou estabelecimento.

O chefe da Divisão de Fiscalização, capitão Wellington Aragão, explica que o auto de infração é o carro-chefe de uma autuação. O órgão estadual se respalda nas legislações 9.605/98 e também no decreto 6.514/08, que dispõe sobre as infrações e sanções administrativas ao meio ambiente, estabelecendo o processo administrativo federal.

"Quando alguém ou estabelecimento comete um crime ambiental, além de ser punido penalmente, aplica-se uma multa baseada no decreto. Na apreensão de aves silvestres em cativeiro, por exemplo, o infrator paga uma multa R$ 500 por ave, podendo chegar até R$ 5 mil se a ave estiver em extinção. Ou seja, além do procedimento administrativo, o processo penal correrá na Justiça", lembra o capitão.

Para acontecer uma suspensão e embargo, por exemplo, obrigatoriamente tem que ter havido uma autuação, baseada no decreto 6.514/08. "Suspensão é quando interrompe temporariamente um serviço. Por exemplo, em um bar da orla de João Pessoa observou-se que o licenciamento para música ao vivo está vencido ou inexistente. Ou seja, o bar continua funcionando sem música ao vivo até a situação ser regularizada. Já embargo é interrupção definitiva", diferenciou.

Na avaliação do capitão Aragão, vários fatores contribuíram para a redução de notificações de crimes ambientais na pandemia. "Isso afetou também outras esferas sociais. Como todos os serviços estavam fechados, consequentemente reduziu o número de notificações, pois as obras e bares estavam fechados. Com a retomada gradativa das atividades, as demandas voltaram a crescer. Espera-se que no final do ano, o aumento de infrações e crimes ambientais seja considerável", acredita.

Em relação às políticas públicas, a Sudema realiza diversas ações de preservação e educação ambiental, a exemplo do projeto Praia Limpa, em que vários funcionários abordam banhistas, motoristas e proprietários de bares e restaurantes da orla de João Pessoa, com orientações e distribuição de sacolas biodegradáveis e lixocar.

O Batalhão Ambiental também realiza ações educativas nas escolas públicas e privadas de João Pessoa. O capitão Aragão revela ser gratificante semear a consciência ambiental nas crianças. "É muito mais fácil orientar uma criança, informando os motivos de que criar passarinho é errado, do que um adulto. Já tivemos várias entregas de aves voluntárias dos pais, após o trabalho de educação ambiental desenvolvido nas escolas", declarou.

Ibama

De acordo com o superintendente do Ibama, Dallys Henrique de Andrade, os desmatamentos e o tráfico de animais silvestres tiveram uma queda significativa nos últimos anos. "O Ibama tem feito um trabalho de educação ambiental por toda a Paraíba e com isso o resultado tem sido positivo. Em relação aos animais silvestres, o Ibama, em parceria com o Batalhão Ambiental, tem fechado várias feiras clandestinas por toda a Paraíba. O descarte de produtos químicos ainda é um desafio, mas com certeza esse panorama vai mudar com o decorrer dos trabalhos dos órgãos ambientais", analisou Andrade.

Os órgãos ambientais realizam em conjunto um trabalho de prevenção para coibir, principalmente, o tráfico de animais silvestres. "O trabalho preventivo ajuda muito, pois muitas pessoas têm animais em suas casas sem saber que eles estão na lista mundial de extinção. Assim, depois de vários trabalhos como propagandas em rádios, jornais e televisão, aumentou o número de entregas voluntárias de diversos animais", conta.

Como denunciar crimes ambientais

Semam- JP

A população de João Pessoa pode colaborar para coibir crimes ambientais enviando informações para o Disque Denúncia da Seman - 3218-9208, que funciona como WhatsApp, recebendo vídeos e áudios. Como se trata de serviço de chatbot, é importante seguir todos os passos informados nas mensagens, para que a informação seja enviada aos fiscais e a vistoria possa ser feita.

Ibama

O Linha Verde é o telefone de denúncia do Ibama. É dele que vem a maior parte das denúncias de crimes ambientais. A população pode ajudar denunciando através do telefone 0800 061 8080.

Sudema

As denúncias podem ser cadastradas na Divisão de Fiscalização da Sudema, através do telefone (83) 3218-5591, com atendimento de segunda a sexta-feira, das 8h às 16h, ou pelo plantão de 24 horas (83) 98844-2191.

12 A 14 ANOS

Delegação de malas prontas para disputar os JEBs

Paraíba terá 197 atletas representando o desporto escolar, de 31 de outubro a 14 de novembro, nas modalidades individuais e coletivas no Rio de Janeiro

No bloqueio, o central João Carlos, 13 anos, integra a equipe de voleibol, que no ano passado ficou em quarto lugar na série ouro

Foto: Edson Matos

Laura Luna
lauraluna@epc.pb.gov.br

A delegação da Paraíba está de malas prontas para o Rio de Janeiro onde disputará os Jogos Escolares Brasileiros (JEBs) que acontecem de 31 de outubro a 14 de novembro. Ao todo 197 atletas, 50 técnicos e 15 dirigentes representarão o estado no principal evento do desporto escolar nacional para estudantes atletas de 12 a 14 anos. No ano passado, a Paraíba conquistou 14 medalhas e apesar de estar levando 32 competidores a menos em relação à última edição, a expectativa é aumentar a quantidade de pódios.

"Expectativas boas já que iremos com equipes muito fortes. Na natação, luta olímpica, judô, taekwondo e nas modalidades coletivas com o basquete masculino da cidade de Caiçara, além do voleibol e handebol que sempre se destacam na competição. Queremos superar o número de medalhas do ano anterior", ponderou José Hugo, chefe da delegação da Paraíba. O entrevistado disse ainda que as equipes de basquete, vôlei, futsal, karatê, judô, taekwondo, ginástica artística e xadrez são os primeiros a embarcar, chegando na Cidade Maravilhosa já no dia primeiro. "Os atletas das demais modalidades seguem viagem gradativamente, de acordo com as datas das competições".

Só do judô serão quatro técnicos e 16 atletas de várias regiões do estado, como explica o responsável pela equipe, o treinador João Neto. "Estaremos viajando dia 1º de novembro com a delegação de oito atletas femininos e oito masculinos". Oito deles estão vindo do Campeonato Brasileiro Sub-15, que aconteceu recentemente em Curitiba, o que para o entrevistado é uma vantagem a mais. "Como a metade esteve no nacional, com certeza espera-se que eles tenham um desempenho ainda melhor do que tiveram em Curitiba. Sendo assim, o pensamento é extremamente positivo de que medalhas venham surgir nos jogos escolares. Esse é o nosso desejo e nós vamos competir para isso".

> **Acho que a maior dificuldade será o nervosismo, pois somos um time totalmente novo e, com esse campeonato, vamos ganhar mais experiência do que já temos**
>
> João Carlos, voleibol

João Carlos, 13 anos, integra a equipe de voleibol que no ano passado ficou em quarto lugar na série ouro, que reúne as melhores do país. Com o time renovado, treinando junto desde março, o atleta vê a competição como mais uma oportunidade de adquirir experiência. Apesar da pouca idade, o atleta fala com maturidade sobre a possibilidade de disputar mais uma vez o campeonato. "Essa já é a segunda vez que vou para esse incrível evento. Pelo o que viemos treinando e a maneira que estamos evoluindo, acho que a maior dificuldade será o nervosismo, pois somos um time totalmente novo e com esse campeonato vamos ganhar mais experiência do que já temos".

Durmerval Gomes, que integra a comissão técnica de voleibol de quadra, reforçou o fato da equipe masculina está empolgada com a participação no evento e não é para menos, participar dos JEBs significa estar entre os melhores e ter a possibilidade de seguir carreira dentro do esporte. "Todos os grandes atletas do país vieram dos Jogos Escolares, pelo menos 99% deles. E nessa competição o objetivo é permanecer entre as melhores equipes, no nosso caso na série ouro. Os atletas estão todos muito animados com a viagem".

Atleta do basquete, Isis Costa, de 14 anos, está treinando cerca de quatro vezes por semana e animada com o fato de participar pela primeira vez da competição. A competidora falou sobre a expectativa, não apenas dela, mas também de quem está apoiando e acreditando no desempenho do basquete feminino que representará a Paraíba no Rio de Janeiro. "Nosso técnico Zé Ângelo acredita que temos chances de conseguir uma medalha. Na minha opinião o mais importante é estar com minhas amigas e ganhar mais experiência".

Foto: Arquivo pessoal

Leticia Nunes, Lívia Leal, Maria Luiz Durval e Ana Julia Dantas

Na segunda divisão, a ginástica rítmica paraibana está indo para a competição com o objetivo de subir no ranking, apesar de compreender que se trata de uma tarefa difícil. "É um grande desafio competir com os estados do Sul e Sudeste, que são os maiores polos de GR do país", pondera Thaysa Dutra, que ao lado da também treinadora Eliane Reis, está levando para o Rio de Janeiro quatro ginastas, entre 11 e 12 anos de idade. "A ginástica é a única modalidade em que a idade é diferente, trabalhamos com a categoria infantil". Maria Luiza Durval, de 11 anos, está pronta para a viagem que promete ser um marco na vida da ginasta. "Procuro sempre evoluir nos treinos e me dedicar muito para que me saia bem, assim como minhas colegas de equipe. Espero executar uma boa coreografia independente do resultado".

O programa, organizado pela Confederação Brasileira do Desporto Escolar (CBDE), conta com 17 modalidades, sendo 12 individuais (atletismo, badminton, caratê, ciclismo, ginástica artística, ginástica rítmica, natação, judô, taekwondo, tênis de mesa, wrestling e xadrez) e cinco coletivas (basquete, futsal, handebol, vôlei e vôlei de praia). A programação vai contar ainda com três modalidades demonstrativas: skate, breakdance e surf. As disputas vão acontecer na Universidade da Força Aérea (Unifa), no Parque Olímpico da Barra da Tijuca e na Arena da Juventude - Deodoro, com entrada gratuita. Os Jogos Escolares Brasileiros serão transmitidos ao vivo através do canal da CBDE, no YouTube.

Bolsa Atleta e Auxílio Esporte

Outro ponto importante em relação à competição é que os jogos servem para indicar os medalhistas para a categoria Estudantil do Bolsa Atleta, programa voltado para o esporte de alto rendimento. Para os atletas que compõem famílias em condição de vulnerabilidade inscritos no Auxílio Brasil, a competição também funciona como parâmetro para indicação ao Auxílio Esporte Escolar, um dos benefícios complementares previstos no programa de transferência de renda do Ministério da Cidadania.

O Auxílio Esporte Escolar prevê 12 parcelas de R$ 100 para incentivar o estudante atleta a seguir no esporte além de uma parcela anual de R$ 1 mil para a família. Isso além do valor mínimo de R$ 600 a que cada família do programa tem direito mensalmente. No ano passado 1.405 estudantes-atletas receberam o benefício. Os resultados dos Jogos Escolares também servirão de base para definir a delegação que vai representar o Brasil nos Jogos Sul-Americanos Escolares, que devem ser realizados em Brasília, Distrito Federal, ainda este ano.

Números que impressionam

Serão 5.646 estudantes atletas disputando 17 modalidades. Mais de 16 mil passagens aéreas foram emitidas pela CBDE, que disponibilizou mais de 63 mil diárias em hospedagens e mais de 150 mil refeições.

NO CATAR

Fifa permitirá bandeiras LGBTQIA+

Entidade vai dar boas-vindas a todos nos seus eventos pelo país da Copa, inclusive, respeitando direitos individuais

Ricardo Magatti
Agência Estado

Foto: Divulgação/Fifa

A forma como torcedores homossexuais podem ser tratados no Catar preocupa parte das entidades ligadas ao futebol, mas a Fifa permitirá bandeiras

A Fifa vai permitir a presença de bandeiras de arco-íris, que representam o movimento em defesa dos direitos LGBTQIA+, nas arquibancadas dos oito estádios da Copa do Mundo do Catar, cujo pontapé inicial será no dia 20 de novembro.

A entidade se posicionou em resposta a perguntas feitas pelo coletivo de torcidas Canarinhos LGBTQ+. O Estadão confirmou a informação com fontes do Comitê Supremo para Entrega e Legado.

"A Fifa dá as boas-vindas a todos em seus eventos, e as bandeiras do arco-íris foram e serão permitidas nos estádios para todas as partidas Fifa", afirmou a entidade que comanda o futebol mundial em resposta ao coletivo, que prepara um guia com informações e orientações ao público LGBTQIA+, que vai acompanhar o Mundial no Catar.

O posicionamento da Fifa contrasta com as palavras do major-general Abdulaziz Abdullah Al Ansari, presidente do Comitê Nacional de Contraterrorismo do Catar. Em abril, ele disse que o país do Oriente Médio vai receber bem os homossexuais, mas não iria aceitar bandeiras que promovessem o movimento.

> **Porque se eu não fizer isso, alguém poderá atacá-lo. Não posso garantir o bom comportamento de todos**
>
> Abdulaziz Abdullah Al Ansari

"Se um torcedor levantar uma bandeira de arco-íris e eu tirá-la de sua mão, não seria porque eu quero ou porque estou insultando ele. Será para protegê-lo", afirmou Al Ansari, um dos principais responsáveis pela segurança da Copa do Mundo. "Porque se eu não fizer isso, alguém poderá atacá-lo. Não posso garantir o bom comportamento de todos. E vou dizer ao torcedor: 'Por favor, não é necessário levantar a bandeira neste local.'"

Al Ansari disse, porém, não rejeitar integrantes da comunidade. No entanto, reafirmou a posição do país muçulmano, cujo código penal proíbe a atividade homossexual para homens e mulheres e prevê, como pena máxima, até o apedrejamento.

"Reservem o quarto juntos, durmam juntos... Isso não é da nossa conta. Estamos aqui para gerenciar o torneio. Não vamos além das coisas pessoais individuais que podem estar acontecendo entre essas pessoas... Essa é a ideia. Aqui não podemos mudar as leis. Você não pode mudar a religião durante os 28 dias da Copa do Mundo."

O discurso dos organizadores do Mundial é de que todos, independentemente de sua orientação sexual ou origem, serão bem-vindos no Catar. "Se você ama futebol, este será o melhor lugar para estar", garantiu Nasser Al Khater, CEO da Copa do Mundo.

A forma como torcedores homossexuais serão tratados no Catar é alvo de preocupação por parte de entidades ligadas ao futebol e ao movimento nos últimos meses. A rede Fare, que monitora eventuais casos de discriminação nos jogos, pediu que todos os torcedores sejam respeitados durante a disputa do Mundial.

"Já estive no Catar por diversas vezes e não espero que a torcida local ou a população catariana ataquem alguém apenas por causa da bandeira do arco-íris. O maior perigo vem das ações do Estado", destacou Piara Powar, diretor executivo da Fare.

Em relatório divulgado nesta segunda-feira, 24, a ONG Human Rights Watch acusou a polícia do Catar de prender arbitrariamente e cometer abusos contra integrantes da comunidade LGBTQ+.

A HRW afirma que documentou "seis casos de agressões severas e repetidas e cinco casos de assédio sexual em custódia policial entre 2019 e 2022."

CONSUMO

Cerveja e salgadinhos vão movimentar varejo físico e *delivery*

Talita Nascimento
Agência Estado

Foto: Reprodução/Papcultura

Pesquisa mostra que salgadinhos, cervejas e churrrasco serão os principais ítens de consumo durante a Copa

A Copa do Mundo costuma ser temida por parte do varejo de lojas físicas já que, a depender do avanço da seleção brasileira na competição, o fluxo de pessoas nas lojas é reduzido a cada novo jogo. Um estudo elaborado pela NielsenIQ, no entanto, mostra quem deve faturar com os encontros dos torcedores para assistir aos jogos. Salgadinhos (53%), cerveja (44%) e churrasco (44%) serão os principais itens nesses pequenos eventos, com intenção de compra de 53%, 44% e 44% dos entrevistados, respectivamente.

A maioria (56%) disse que vai fazer compras apenas em lojas físicas. Na sequência, 11% disseram que irão nos estabelecimentos físicos e também farão pedidos em aplicativos de entrega de comida. Por conta dos horários dos jogos, sobretudo na primeira fase do mundial, a maioria dos brasileiros (61%) pretende assistir de casa às partidas.

Entre os que citaram compras via delivery de comida e bebida, 12% afirmaram que pretendem usar Rappi e Ifood, 7% Zé Delivery, aplicativo de entrega de bebidas geladas da Ambev, e a maior parte, 42%, somente Ifood.

Para a Ambev, a expectativa em relação à realização da Copa durante o verão brasileiro tem sido citada junto aos investidores como alavanca de aumento de vendas para o último trimestre. Em 2018, casos analisados pela NielsenIQ mostraram que priorização de embalagem, excelência de execução e promoções assertivas representaram o impulsionamento de vendas. Um exemplo de sucesso foi a prioridade que as cervejarias deram para os latões de 473 ml, por meio de promoções específicas para o atacarejo e o autosserviço.

"Esse tipo de ação de inteligência faz toda a diferença para as marcas que desejam performar melhor em momentos como uma Copa do Mundo", afirmou diretor de Varejo da NielsenIQ, Roberto Butragueño. A Nielsen IQ aponta ainda que o segmento de atacarejo deve ser usado por empreendedores do ramo de alimentos para se abastecerem para o evento e que bares e restaurantes devem ter destaque de movimento durante a competição.

Por outro lado, vale lembrar que, para quem vende bens duráveis, a Copa do Mundo costuma ser uma alavanca, por exemplo, para a venda de TVs, logo, essas empresas estão antecipando promoções de Black Friday para captar esse consumo puxado pelo mundial. Magazine Luiza, Via, Americanas e Mercado Livre já anunciaram iniciativas do tipo.

DESPEDIDA DO RIVER PLATE

Galhardo deixa legado histórico

Com mais de 20 títulos no currículo dentro das quatro linhas e fora delas, Marcelo sonha agora com a Europa

Pedro Ramos
Agência Estado

É difícil traçar um paralelo à história de Marcelo Gallardo no River Plate, seja como jogador ou como técnico. O talento com a camisa 10, também foi visto quando passou a atuar à beira do campo. São mais de 20 títulos no currículo, sendo 13 como treinador e a paixão fanática da torcida. Nos oito anos como técnico, construiu um legado difícil de igualar na América do Sul. Levantou os troféus do Campeonato Argentino, da Copa Argentina (três), da Supercopa Argentina (dois), da Libertadores (dois), da Copa Sul-Americana e da Recopa Sul-Americana (três).

A despedida de Gallardo repercutiu inclusive no Boca Juniors. O ex-meia e atual diretor de futebol do time xeneize, Juan Román Riquelme, destacou o trabalho do técnico do seu maior rival. "O futebol argentino perde um grande treinador. Com certeza, os seus torcedores perdem um dos grandes ídolos de seu clube", disse.

Apelidado de Napoleão por ser considerado um grande estrategista, Gallardo se notabilizou neste período por montar times organizados e competitivos. Seu repertório tático é um problema para os técnicos adversários. Suas equipes gostam de trocar passes, muitas vezes com toques curtos e rápidos, o que envolve os times adversários. Ele também se destaca ao colocar em prática alguns preceitos táticos do futebol atual: pressão alta e intensidade com a bola.

Desde a chegada de Marcello Gallardo ao River em 2014 até o dia do anúncio de sua despedida, o time foi quem teve a maior média de posse de bola (60,8%), finalizações (14,9) e finalizações certas (5,2) nos torneios do futebol argentino, segundo números da plataforma de estatísticas Opta.

Um outro atributo de Gallardo é a remontagem das equipes. O talento para repor destaques vendidos ao futebol europeu é o que ajuda a entender a força do time ano a ano. A base produz ótimas safras de jogadores, enquanto o departamento de futebol do clube pinça ótimos jovens em outras equipes dentro e fora da Argentina O processo de recriar times sem perder o nível de jogo é um diferencial do seu trabalho.

Cinco jogadores da seleção argentina campeã da Copa América no ano passado foram treinados por Gallardo. O clube tem uma filosofia e um projeto bem definidos, com a ajuda de outros profissionais, como Gustavo Grossi, que se destacou comandando a base do clube portenho e desde 2021 ocupa a mesma função no Internacional.

Gallardo e sua comissão técnica têm profundo conhecimento das operações das divisões de base do clube. No período do presidente Rodolfo D'Onofrio entre 2013 e 2021 no poder, o clube evoluiu na captação de garotos, incrementou a infraestrutura para dar condições favoráveis ao amadurecimento de jovens estrelas e estabeleceu uma metodologia única em todas as divisões voltada a um futebol "para frente".

O domínio do River Plate só não foi maior no continente sul-americano devido ao crescente poderio financeiro das equipes brasileiras frente aos seus rivais do continente. Ele deixou marcas quando ganhou, mas também quando perdeu.

Gallardo teve seu trabalho dissecado por Abel Ferreira antes dos duelos entre Palmeiras e River Plate pela Libertadores de 2021 em que o time brasileiro levou a melhor após dois grandes confrontos.

"Parabéns pelo excelente jogo que fizeram hoje. Vamos ganhar e vou dedicar-te a vitória!", confessou Abel no papo com o argentino, em seu livro Cabeça Fria, Coração Quente, enaltecendo a qualidade de seu adversário, após a segunda partida.

História

Filho de uma dona de casa e um operário que foi padeiro e até vendeu sorvete, Gallardo fez parte de uma família que estava longe do luxo, mas que não faltou comida na mesa. Entrou na base do River Plate aos 12 anos e o custo de conciliar estudos com o futebol foi alto. Acordava às 6h da manhã e só voltava para casa às nove da noite, tendo que passar quatro horas no transporte público nos trajetos de ida e volta. Absorveu do pai Máximo o companheirismo que hoje reproduz na relação com seus filhos.

O temperamento complicado na juventude arrefeceu conforme os anos se passaram. "Sou apaixonado, sou 'sanguíneo', reajo a certas coisas que estão acontecendo comigo. Ainda assim, com o tempo consegui lidar com algumas dessas frustrações que muitas vezes aparecem quando algo não está sendo bem feito, injustiça, por exemplo. Mas comecei a ter um pouco mais de cuidado com a forma como me expresso. Antes era pior", confessou em entrevista ao Clarín, dizendo que fez terapia aos 20 anos.

Gallardo encerrou sua grande carreira como jogador no Nacional, do Uruguai, e virou treinador do próprio time na temporada seguinte, comandando seus ex-companheiros em campo. A experiência foi tratada por Gallardo como "um curso acelerado" para ser treinador. Ele ajudou a equipe a ganhar o Campeonato Uruguaio naquele ano.

O desempenho de destaque o levou de volta para casa. O começo de Gallardo no River Plate empolgou torcida e imprensa. A equipe emplacou 32 jogos sem perder, igualando o recorde da história do clube. Na primeira temporada, ganhou o título da Copa Sul-Americana. Por ser um ídolo ainda como jogador, também contou com grande respaldo interno para superar as adversidades e ganhar apoio em momentos difíceis.

2022 em baixa

O início desta temporada foi de frustrações e a crise se instalou. O time de Gallardo marcou apenas nove pontos nas oito primeiras partidas do Campeonato Argentino, o que gerou críticas pelos resultados e rendimento em campo abaixo do esperado. O técnico até ficou sem dar entrevistas coletivas após os jogos. Na Copa Libertadores, foi eliminado precocemente nas oitavas de final, algo que não acontecia desde 2016.

A era Gallardo já dava sinais de que chegava ao fim. O River Plate terminou na terceira posição do Campeonato Argentino e teve papel crucial para definir o Boca Juniors como campeão. Enquanto o rival empatou com o Estudiantes, o River poderia "aliviar" para o Racing, que disputava o título. O time de Gallardo venceu a partida e ajudou justamente o Boca a levantar a taça. Após a partida, o técnico pontuou a importância de valores como caráter e integridade.

"O que eu gostaria de destacar é que, num país onde todos suspeitam de tudo, onde tudo é tão mesquinho, que parece até vazio de valores… Nós, dentro do futebol, às vezes temos a possibilidade de plantar sementes que signifiquem que, acima de tudo, possa se ter respeito e dignidade pela profissão, pelo futebol, pela paixão que esse esporte nos gera".

Se o futuro de Marcelo Gallardo é cercado de incertezas, o passado no River Plate já está escrito em pedra. Uma estátua em sua homenagem, com 7,2 metros de altura e pesando quase sete toneladas, será inaugurada em 9 de dezembro, no dia de aniversário da "final eterna" da Libertadores de 2018 sobre o Boca Juniors.

E o futuro?

O próximo passo de Marcelo Gallardo pode ser em solo europeu. A experiência exitosa e o currículo invejável o credenciam a treinar um clube do Velho Continente, embora não tenha levantado taças na última temporada. Seu nome já é conhecido internacionalmente e seu trabalho não passou batido pelo técnico Pep Guardiola, que elogiou o argentino.

"O que Gallardo tem feito no River é incrível. Precisamos ver o futebol sul-americano. Parece que existe apenas a Europa no mundo, e eu não entendo como Gallardo não é indicado entre os melhores treinadores do mundo. Não apenas por um ano, mas sim por tanto tempo", disse Guardiola ao canal TNT Sports, em 2019.

Não faltam exemplos de técnicos argentinos vitoriosos na Europa. Marcelo Bielsa, Mauricio Pochettino e Diego Simeone são alguns dos principais nomes. Mas ao contrário dos compatriotas, que entraram no mercado europeu treinando equipes menores, Gallardo pode iniciar sua trajetória de forma diferente, já que é dono de um currículo mais prestigiado.

Marcelo Galhardo dá adeus ao River Plate depois de uma carreira vitoriosa no gigante argentino e espera um convite para trabalhar na Europa

Foto: Divulgação/River Plate

FUTEBOL PARAIBANO

Ceaf destaca renovação na arbitragem

Arthur Alves, presidente da comissão, avalia como positivo o trabalho e vê os erros nacionais com preocupação

Ivo Marques
ivo_esportes@yahoo.com.br

Foto: Instagram/@arthuralvesjunior

O presidente da Ceaf-PB, Arthur Alves, em jogo das categorias de base, com os novos árbitros em ascensão no quadro da Federação Paraibana de Futebol

O presidente da Comissão Estadual de Arbitragem de Futebol (Ceaf) da Federação Paraibana de Futebol, Arthur Alves, disse ontem que está muito satisfeito com o desempenho da arbitragem do estado, nesta temporada. Segundo ele, está havendo uma boa renovação e alguns árbitros que estavam meio que esquecidos, estão em plena forma e se destacando.

"Olha, a temporada ainda não acabou, mas a avaliação que fazemos até agora é a melhor possível. Não tivemos grandes problemas e a arbitragem não influiu nos resultados das partidas da primeira divisão, do sub-20, do sub-15 e agora da segunda divisão. Teremos ainda dois jogos da segundona, o feminino e a terceira divisão, mas o que temos até agora, mostra um crescimento muito grande da arbitragem paraibana e que estamos no caminho certo", disse Arthur.

A expectativa para a próxima temporada é a melhor possível, segundo Arthur Alves, porque o trabalho é contínuo, sem descanso, e os árbitros estão sempre sendo exigidos ao máximo em testes periódicos. "Nós temos sempre feito trabalhos no campo de jogo, teóricos e físicos nas praias. Nós estabelecemos os índices mínimos que estão sendo cumpridos rigorosamente, inclusive os índices de gordura corporal sendo aferidos sempre. Acontece alguns equívocos, como posicionamento no campo de jogo, por exemplo, o que é normal em qualquer arbitragem, mas nada que possa interferir no resultado das partidas", acrescentou.

Segundo Arthur, a turma de árbitros de 2019 vem se destacando muito com excelentes arbitragens. "Não são árbitros formados por nós, mas que estavam esquecidos, renegados e desiludidos. Porém, nós demos o apoio, a energia, e eles corresponderam, têm hoje a nossa total confiança, como o Thiago Ramos, o Afro Rocha, Ruthyanna, o Gleidson Francisco etc. Tem também o Josimarques, que é um árbitro de mais ou menos 50 anos e que tem uma performance espetacular. Ainda temos as jovens revelações, como Mateus Rodrigues e Marcelo Paulino, Flávia etc. Eles estão atingindo um nível muito bom", acrescentou.

Em relação aos constantes erros da arbitragem nacional nos jogos do Campeonato Brasileiro, Arthur acha que o momento é delicado, porque está havendo muitas mudanças.

"O trabalho está sendo feito com a troca dos quatro pneus com o carro em movimento. Então leva um certo tempo, sobretudo com a questão tecnológica introduzida, mas a estrutura que a CBF está dando ao departamento médico é fantástica, um apoio total, sem medir esforços. Eu acredito que os frutos já vão começar a ser colhidos em muito breve", concluiu Arthur Alves.

Benedito Acelera, o bom de garfo

Figura popular em cidades do interior da Paraíba, na Região do Curimataú, virou lenda e personagem de histórias contadas, e nem sempre totalmente comprovadas, devido a sua fama de ser um "comilão" desenfreado

Hilton Gouvêa
araujogouvea74@gmail.com

Corria o ano de 1958 e uma grande seca assolava várias regiões da Paraíba: no Sertão, Seridó, Brejo e no Curimataú. Benedito Acelera, cujo nome de batismo era Benedito dos Santos, foi recrutado por um engenheiro do governo do estado e incluído numa turma de trabalhadores destinada a limpar o leito do Açude de Arara, localizado a 149 quilômetros da capital, João Pessoa, cujas águas residuais estavam "apodrecendo" e precisavam serem substituídas pelas enxurradas futuras provocadas pela aguardada chuva.

Zuca, da cidade de Solânea, conta que ele comia três cuias de feijão cozido, puro, misturado com quatro rapaduras e farinha. Depois "soltava" uma eructação que, segundo definição clínica, frequentemente é acompanhada de som característico e ocorre quando gases do estômago são expelidos através da boca. Em outras palavras, ele "soltava" um arroto cavalar. E ainda dizia: "Vou ver se dá pra esperar o jantar e a ceia".

Certa vez, o cozinheiro que atuava na frente de trabalho, criada pelo governo paraibano, se dirigiu a Joca Brejeiro, chefe do acampamento e reclamou: "Seu Joca, num é reclamando não, mai se o sinhô num mandá imbora aquele cara, a munição de boca num chega nem inté adespoi de amenhã".

Intrigado, Brejeiro perguntou: "Que cara é esse Zuzu?". A resposta veio imediata: "É aquele negão ali, que parece um pilão amarrado pelo mei, qui come qui nem uma goitana!". E continuou Zuzu, ao "entregar" o guloso Benedito Acelera, manifestando um olhar de preocupação: "Tamo lascados. Essi homi comi qui nem um ismeril".

Ilustração: Tônio

> **Seu Joca, num é reclamando não, mai se o sinhô num mandá imbora aquele cara, a munição de boca num chega nem inté adespoi de amenhã**
>
> Cozinheiro Zuzu

Granjeiro foi pedir socorro ao prefeito João Melo, que mandou o caso para o engenheiro da frente de trabalho. O doutor engenheiro argumentou: "Ele tem voto? Se tem, deixa quieto. Se não, manda embora, porque o prejuízo vai ser grande".

Benedito Acelera acabou sendo dispensado da frente de trabalho. Ficou triste, mas aceitou a sua sina. Todavia, Seu Neco, que tinha uma bodega para vender sorda com tubaína, apiedou-se do homem e o chamou para os consoles.

"Tem nada não, Benedito. Vou te dar aqui 20 mil réis pra tu levar esse garajau de rapadura pra Remígio, tu vai? Além do dinheirinho, tu ainda pode comer umas rapadura pelo caminho. Leva também este meio bisaco de farinha, pra forrar a cabeça. O homem lá em Remígio vai te pagar 100 mil réis, pra tu me entregar aqui, tá?"

Zuca concluiu a história jurando que Benedito comeu as rapaduras de seu Neco no caminho e só trouxe de volta o bisaco da farinha... vazio! Na Região Nordeste, bisaco é um pequeno saco de pano que se leva a tiracolo, também chamado de bornal ou saquitel.

Ovos cozidos, pães, leite e café, mas sem queijo

Milton Marques de Araújo era agente postalista dos Correios e Telégrafos na cidade de Arara. Fora mandado para lá para substituir a competente Dona Nanzinha, que se aposentara. Numa manhã de feira, Seu Milton encontrou muita gente entulhada rodeando um negro forte e grisalho, no batente da Agência dos Correios, que, por aposta, acabava de comer o tabuleiro inteiro das cocadas fabricadas por Pedro Alexandre.

"O que é isso aí?", perguntou Milton Marques à pequena multidão no local. Valfredo Pinheiro piscou um olho para seu Marísio, líder político na área, e respondeu: "O nêgo véi aqui tá cum fome e ninguém quer pagar um cafezinho pra ele".

Seu Milton, com o coração maior do que a sopa (ônibus) de Mané Soares, apiedou-se. Mandou o velho tomar seu cafezinho no Bar de Genésio e disse ao dono que depois da feira mandasse a conta. A "dieta" de Benedito no bar foi: 33 ovos cozidos de galinha de capoeira; 28 pães do tipo francês; três bules de café (três litros cada um); e dois litros de leite. Disse que só não comeu mais porque Seu Milton não autorizou Genésio fornecer um queijinho...

Calculando que em 1958 Acelera teria uns 45 anos, ele teria morrido com 67 anos. Se essas datas desses episódios valerem, Benedito Acelera teria deixado este mundo há 52 anos. Ele foi encontrado morto dentro de um canavial, em Algodão de Jandaíra, entre os municípios de Remígio e Barra de Santa Rosa, no Curimataú da Paraíba.

Seu corpo estava arroxeado e, por isso, levantaram as hipóteses de infarto ou picada de cobra. Zé Dué, jornalista muito conhecido em Remígio, conta essas histórias, não pode afirmar, com precisão, se o que haviam lhe passado era totalmente verdade.

> Benedito havia acabado de ganhar uma aposta ao comer um taboleiro inteiro de cocadas, mas ainda estava com fome

Joaquim José de Abreu

Português radicado na Paraíba, jornalista escreveu sobre a legendária Branca Dias

Ilustração: Tônio

Joaquim José de Abreu nasceu em 1840, numa aldeia próxima a Lisboa, em Portugal, e morreu na Paraíba, por volta de 1910, aos 70 anos

Hilton Gouvêa
hiltongouvearanjo@gmail.com

Ele ousou escrever sobre Branca Dias, uma latifundiária judia portuguesa que teria aportado em Recife, Olinda e na Paraíba nos meados do século 18. Presumivelmente viúva – sua biografia ainda é uma incógnita para a história, pois há quem também não acredite na sua existência – e dona de uma beleza ímpar, teria sido queimada durante um auto de fé em Lisboa, durante a Inquisição, por recusar amasiar-se com um padre que por ela se apaixonou.

Joaquim José de Abreu nasceu em 1840, numa aldeia próxima a Lisboa, em Portugal. Morreu na Paraíba, por volta de 1910, aos 70 anos, sempre revezando as funções de guarda-livros (contador) e de jornalista. De espírito arrojado, tornou-se poeta e propagandista do abolicionismo, mesmo sabendo o perigo que corria por aliar-se a uma causa tão polêmica no Brasil oitocentista. Aportou na então Província da Paraíba em 1870, quando tinha cerca de 30 anos.

Na Paraíba, casou e passou a defender com mais afinco o abolicionismo. Participou ativamente da vida literária e jornalística do estado, principalmente através da publicação de sua prosa poética, crônicas, poesias e contos, além da transcrição dos escritos de Heine, durante todo o ano de 1895, na Gazeta do Comércio, segundo informa 'O Pequeno Dicionário de Escritores e Jornalistas Paraibanos do Século 19', editado por uma equipe de pesquisadores da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Liberato Bittencourt o descreve, fisicamente, como "um jornalista de estatura média e bastante afável. Seu grau de generosidade o teria levado à pobreza em plena velhice, quando passou a viver em "verdadeira penúria". Destacando-se como homem de letras, conhecia o português e dominava o inglês e o francês. No ano de 1891, publicou sistematicamente sua prosa poética no jornal O Estado da Paraíba.

Entre essas obras estão 'Sem Ventura', de 6 de setembro de 1891; 'Nostalgia', em 31 de maio de 1892; 'Ritmos', em 10 de abril de 1892; e 'Threnos', em 21 de junho de 1892. Nesse período, o jornal O Estado da Paraíba se constituía como um grande divulgador da literatura, com publicações sistemáticas de Coelho Neto, Eça de Queiroz e Luiz Guimarães Júnior.

Em 1903, com cerca de 60 anos, publicou, pela tipografia de Manoel Henrique de Sá, o 'Livro de Branca', em homenagem a Branca Dias, "paraibana queimada pela inquisição". O livro é escrito em prosa e verso. Horácio de Almeida lhe atribui as seguintes publicações: 'Carta aberta ao Exmº. Sr. D. Adauto, Bispo da Paraíba' (1899); 'Carta aberta às paraibanas', 1899; 'Da praia ao monte', 'Paraíba: Torre Eiffel', 1909; 'Folha soltas', 'Paraíba: Imprensa Oficial', 1909.

Quanto ao livro de Abreu sobre Branca Dias, Joffily escreve: "Desde tenra idade que ouço falar nessa célebre mulher e tão célebre que o seu ruidoso processo e deplorável fim nas fogueiras do Santo Ofício deram lugar a que os paraibanos, seus patrícios, ficassem suspeitos de judaísmo pelos habitantes das capitanias vizinhas". O bacharel afirma que "a curiosidade e o interesse que me desperta o assunto, obriga-me a encará-lo com o fim de convidar a quem quer que o possa esclarecer, a vir a público".

Quatro anos depois, no jornal A União, Joffily recuperava o convite e transcrevia a única resposta obtida após o primeiro apelo, do Cônego Bernardo de Carvalho Andrade: "Li no Commercio de Pernambuco, de 21 de março findo, seu bem lançado artigo sobre a célebre Branca Dias, e muito agradeço a fineza de mo ter enviado, porque seria por mim ignorado, desde que não assino aquele periódico".

"Pouco adiantarei ao que sabe o meu amigo da história da célebre heroína paraibana, pois jamais pude obter documento escrito que se referisse à vida e fim trágico que teve. Mas, ainda que ao nome dessa paraibana célebre ligue o preconceito popular a um histórico fabuloso e fatídico que não traz a luz precisa à sua biografia, não se pode pôr em dúvida ter ela existido na Paraíba, pois disto dão testemunho o território e as ruínas do engenho que lhe pertenceu, e onde residiu".

Foto: Reprodução

O jornalista Joaquim José escreveu um livro sobre Branca Dias, uma latifundiária judia portuguesa que teria sido queimada durante um auto de fé em Lisboa, durante a Inquisição. Em Gramame, as ruínas de um engenho antigo seriam do Engenho de Branca Dias

"Até o ano de 1880, quando o meu caro amigo tomava assento na Assembléia daquela Província, hoje Estado, era aquela propriedade respeitada de tal sorte pelo povo ignaro, que dela não cortavam sequer uma tabica para açoitar cavalos, por terem por malditos os próprios matos que ali vegetavam, e se alguém mais desabusado atrevia-se a fazê-lo, os demais vaticinavam a morte dele ou do cavalo, que se morresse de velho seria a morte sempre atribuída à imprudência de se ter servido da tabica daqueles matos".

"Depois do ano memorável de 1877, projetei mudar-me do Sertão por causa do flagelo da seca, e amigos nossos da capital procuravam convencer-me que seria de vantagem minha colocação naquela zona próxima ao litoral. Um desses amigos, o Tenente João Pinto de Vasconcellos, que então vivia e era senhor de propriedade que pertencera à heroína de que se ocupa, me ofereceu por venda, que não se realizou por não assentar a mulher do mesmo Pinto, que a houve por herança de antepassados".

"Não visitei aquela propriedade por não ter efetuado a compra, mas sei que é situada à margem do Rio Gramame, ao sul da capital da Paraíba, não longe da foz do mesmo rio. Sei mais que são bem visíveis as qualidades dessas terras, cuja posse é atribuída a Branca Dias". Até hoje existe em Gramame, na localidade de Engenho Velho, as ruínas de um engenho antigo, que os moradores locais se referem ao Engenho de Branca Dias.

Angélica Lúcio

angelicallucio@gmail.com

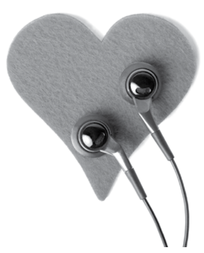
Canções para esperançar por um Brasil melhor

André Cananéa, editor do Jornal **A União**, entende de música e de boa música. Eu, por minha vez, sou de outra turma: entendo apenas de canções que me arrebatam. Não distingo uma nota de outra e sou completamente desafinada. Mas há dias em que coloco na cabeça que canto bem, e meu marido e filho sofrem com meus trinados.

Nesses dias de tumulto na alma, quando todas as manchetes tiram um pouco da nossa paz, sempre me valho de uma listinha especial de canções. Celular a postos, coloco um fone de ouvido e ponho-me a esperançar por um Brasil melhor.

Recorro a Ivan Lins e entoo, como se fosse uma oração, versos de outros tempos, mas que me lembram a urgência do agora. "Nos dias de hoje esteja tranquilo/ Haja o que houver pense nos seus filhos". Apego-me a performances de Elis Regina e canto alto até arranhar a garganta. "Chora/ A nossa Pátria mãe gentil/ Choram Marias e Clarisses/ No solo do Brasil".

Foto: Pixabay



Mesmo com a garganta em fiapos, continuo dando de beber a minha sede por um país mais humano, no qual as notícias de crimes, tragédias e mazelas abrirão espaço para novas histórias. Quiçá de meninos e meninas que demonstram nas ruas e nas urnas uma vontade imensa de ver ressurgir um Brasil-Fênix. "Eu acredito é na rapaziada/ Que segue em frente e segura o rojão/ Eu ponho fé é na fé da moçada".

Minha "playlist" musical é plural, caótica e diversa. Misturo Lenine com Padre Zezinho e ainda deixo espaço para o buda de Criolo. "Nin Jitsu, Oxalá, Capoeira, Jiu Jitsu/ Shiva, Ganesh e Zé Pilindai equilíbrio/ Ao trabalhador que corre atrás do pão/ É humilhação demais que não cabe nesse refrão".

Lembro Lia de Itamaracá e até ensaio passos pelo meio da sala. "Pra se dançar ciranda/ Juntamos mão com mão/ Formando uma roda/ Cantando uma canção". Revisito Charlie Brown Jr. e entoo "dias de luta, dias de glória". Emendo 'Fogo nos Facistas', de Chico César, com 'Fogo nos Racistas', de Black Pantera e seu crossover thrash. "Fogo nos racistas/ Eu disse fogo nos racistas/ Expõe pra queimar/ Deixa queimar".

Os vizinhos, imagino, não suportam mais ouvir minha voz. Mas as músicas, bem como as notícias, são essenciais no meu cotidiano. Cantando 'Sem medo de ser feliz' (um clássico de Hilton Acioli lançado em 1989), dou conta em pouco tempo de arrumar a casa, combater fake news e até de arregimentar forças para aguentar o tranco do noticiário – que não fala muito de gatos fofinhos, mas está repleto de bichos escrotos que saem dos esgotos.

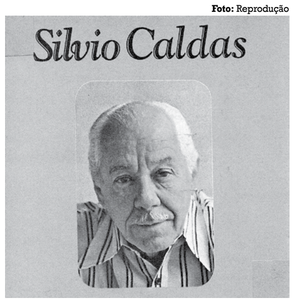
Sim, sou uma jornalista que não entende de música, mas que leva a vida compilando uma trilha sonora particular dessa novela chamada Brasil. Cá entre nós: talvez sua "playlist" seja bem diferente da minha. Mas talvez tenhamos algo em comum. Será que é Chico Buarque? "Vai, meu irmão (...)/ Vê como é que anda/ Aquela vida à toa/ E se puder, me manda/ Uma notícia boa".

Tocando em Frente

Professor Francelino Soares
francelino-soares@bol.com.br

Sílvio Caldas – O Caboclinho Querido – Parte I

Foto: Reprodução



Aqueles que cultivam ou trazem consigo o hábito das reminiscências, mormente as de cunho musical, certamente têm, no tempo, o seu referencial mais importante. No sentido de se estabelecer uma sequência cronológica dos grandes intérpretes pioneiros do universo musical da MPB, com relação à ordem de respectivas entradas no mundo do disco, relacionando-os à época de incursão de cada um deles, fazemos sobressaírem-se alguns, como Francisco Alves (1920), Vicente Celestino (1927), Noel Rosa (1928), Silvio Caldas (1930), Carlos Galhardo (1933), Orlando Silva (1935) e – por que não? – Nelson Gonçalves, já na década de 1940. Desses, com exceção de Noel, mais notável como compositor do que como cantor, os demais eram tidos e havidos, por suas próprias características vocais e pelos respectivos repertórios, como os grandes intérpretes do nosso cancioneiro e o reflexo do gosto musical da sociedade de então.

Certamente, dentre eles Sílvio Caldas e, posteriormente, Nelson Gonçalves foram os detentores de carreiras musicais mais longevas, embora tenha sido um hábito, já praticamente folclórico, o fato de o primeiro ser "useiro e vezeiro" um encerrador de carreira. Explico-me melhor: em várias oportunidades, Sílvio Caldas chegou a anunciar o fim de suas atividades ligadas à música (embora sempre voltasse a se apresentar), alegando que o que queria mesmo era se tornar "um criador de galinhas", no seu sítio em Atibaia, distante 65 quilômetros da capital paulista, onde, realmente, viveu até o fim dos seus dias.

Sílvio Antônio Narciso de Figueiredo Caldas (Rio, 1908 – Atibaia-SP, 1998), cantor e compositor recebeu de César Ladeira, apresentador e animador de auditório radiofônico, a alcunha de "O Caboclinho Querido". Sua infância foi no bairro carioca de São Cristóvão. O pai dele, Antônio Narciso Caldas, também carioca e compositor, era proprietário de uma pequena loja de instrumentos musicais, tendo se tornado consertador e afinador de piano. A mãe de Sílvio, Alcina Figueiredo, era cantora, embora nunca tivesse se profissionalizado. Um irmão, Murilo Caldas, também era cantor e compositor, tendo chegado a gravar, em dueto com Carmen Miranda, em 1932, a marcha 'Isola! Isola' (Idelfonso Norat). Foi na loja do pai que o garoto Sílvio se tornou amigo do então já compositor Cândido das Neves, o Índio, de quem viria a gravar a telúrica e ufanista canção 'Noite cheia de estrelas' (também gravada, por Vicente Celestino): Noite alta, céu risonho/ A quietude é quase um sonho/ O luar cai sobre a mata/ Qual uma chuva de prata/ De raríssimo esplendor...

Desde criança, Sílvio, sempre conduzido pelo pai, costumava se apresentar em pequenos eventos comunitários, tendo ficado conhecido, por seus dotes vocálicos, como "O Rouxinol" e sendo levado a se apresentar, aos cinco anos, no Teatro Fênix, no Rio de Janeiro.

Ainda na infância, Sílvio tornou-se um aprendiz de mecânico de caminhões. Por volta de 1924, já com dezesseis anos, deixou a casa paterna e foi trabalhar em Catanduva-SP, inicialmente como leiteiro, lavador de carro, cozinheiro, mecânico e motorista de caminhão, e operário de construção na Via Dutra – Rio/SP – onde, por trágica coincidência, em 1952, viria a morrer Francisco Alves.

Retornou ao Rio, em 1927, quando foi levado à Rádio Mayrink Veiga por Antônio Gomes, o conhecido arregimentador musical Milonguita, que o ouvira cantar em uma de suas habituais serenatas. Logo se profissionalizou, indo, dois anos depois, atuar na recém-instalada Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, primeira emissora "oficial" (atual Rádio MEC), onde se tornou amigo e companheiro de artistas consagrados, como Gastão Formenti, Chico Alves e Patrício Teixeira.

Daí para o primeiro disco, um 78 rpm, foi um pulo: isso ocorreu em fevereiro de 1930, quando, pela gravadora inglesa Brunswick, em dueto com Breno Ferreira, registraram a embolada/desafio 'Tracuá me Ferrô!' (Sátiro de Melo), com relativo sucesso.

Mas o grande salto na incipiente carreira ocorreu, ainda naquele ano, depois que se transferiu para a RCA Victor onde chegou a lançar dezenove rpm, com 32 músicas, já no estilo samba e/ou seresta que viria a consagrá-lo. Revelado, inicialmente, como um sambista, perpetuou-se em nossa memória musical mais como um seresteiro que, em suas apresentações, acompanhando-se ao violão, priorizava as melodias de cunho sentimental em que se fazia a louvação da mulher amada, característica em que, embora involuntariamente, foi seguido por Altemar Dutra, dos tempos de 'Sentimental Demais' (1966 – Evaldo Gouveia/Jair Amorim), esta uma característica também marcante do seresteiro mineiro.

O ano seguinte, 1932, vai encontrá-lo já ao lado de Ary Barroso, que o levou ao Teatro Recreio, quando ele gravou o seu primeiro grande sucesso 'Faceira' (Ary Barroso): Foi num samba/ de gente bamba/ oi, de gente bamba/ que te conheci, faceira/ fazendo visagem/ passando rasteira... No mesmo ano, gravou, em dueto com Carmen Miranda, o samba 'Gira', sendo então contratado pela Rádio Nacional e, posteriormente, pela Rádio Tupi, mudanças ocasionadas pela lei da "oferta e procura". Ainda, naquele ano, outro sucesso: 'Maria' (Ary Barroso/Luiz Peixoto): Maria, o teu nome principia/ na palma da minha mão/ e cabe bem direitinho/ dentro do meu coração... (Continua).

@waltinhoulysses

MARMITANDO COM O CHEF WALTER ULYSSES

chefwalterulysses@hotmail.com

BRASIL CACHAÇAS

Organização já confirma novo evento para 2023

Brasil Cachaças comemora sucesso e confirma evento para 2023. A terceira edição do Brasil Cachaças já tem data para acontecer em 2023. Será no primeiro final de semana de novembro, conforme antecipou a organização do evento encerrado no último dia 22, no Espaço Cultural, em João Pessoa com um balanço de quase 3,5 mil visitantes em dois dias de feira.

Produtores, parceiros e expositores presentes também avaliaram de forma positiva a participação. Todos aguardam com expectativa os resultados pós-evento, especialmente através das rodadas de negócios nacionais e internacionais.

Na avaliação da organizadora do Brasil Cachaças, Fernanda Melo, o evento só fez crescer a cachaça do Brasil. "Isso aqui foi uma união de esforços com todos nossos parceiros colaborativos a quem agradecemos todo o apoio e esforço".

Para o diretor executivo do Instituto Brasileiro da Cachaça (Ibrac), Carlos Lima, a feira foi um marco para o setor da cachaça. Foram três dias de rodadas de negócios internacionais feitas numa parceria junto com a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil). "Temos boas perspectivas de negócios. Não conseguimos antecipar agora um número, mas compradores saem da Paraíba impressionados com a qualidade e o preparo das empresas".

Lima explicou que, do lado dos empresários brasileiros, também houve bom feedback sobre a qualidade dos importadores que vieram para a rodada. "A feira em si foi bonita, muitos produtos, público visitando e degustando cachaça".

O secretário municipal do Planejamento de João Pessoa, José William Montenegro, lembrou que o evento uniu gente do mundo. "Ficamos extremamente satisfeitos em apoiar um evento desse tipo. Ele promove a cachaça paraibana, mas promove também a Paraíba e, em especial, João Pessoa para o mundo".

"Ninguém sabe o limite do alcance de um evento como esse por causa das conexões que são feitas e, quando estamos numa parceria, pensamos juntos. Foi isso que fizemos", pontuou o diretor técnico do Sebrae, Luiz Alberto. A Presidente da PBTur, Ruth Avelino, ressaltou que é preciso ter orgulho e ajudar a diminuir o preconceito em torno desse produto que impulsiona também o turismo paraibano. "Temos a rota dos engenhos da Paraíba que, no Brejo, é uma das mais visitadas no Brasil. São roteiros que movimentam a economia e a gente está aqui para dizer que vamos trabalhar juntos para fortalecer cada vez mais a cachaça".

"O evento mostrou não só para o Brasil, mas para o mundo o que é a cachaça paraibana", destacou o presidente da Associação Paraibana dos Engenhos de Cachaça de Alambique (Aspeca), Múcio Fernandes. Para ele, o Brasil Cachaças superou todas as expectativas na parte organizacional, mas também em relação às rodadas de negócios.

Também para os expositores de fora, a Brasil Cachaças surpreendeu positivamente. Foi o caso de Rosângela Moretti, da Cachaça Moretti do Paraná. "Achei o evento espetacular, organizado e com boa receptividade. Muita gente não sabia que o Paraná fazia cachaça", comentou ela que trouxe seis rótulos diferentes, entre eles, a 4 Madeiras, considerada a segunda melhor cachaça do país pela Cúpula da Cachaça.

Todos os alimentos não perecíveis arrecadados com o ingresso social da feira foram entregues na manhã do último domingo (23) a duas instituições que abrigam idosos: a Vila Vicentina, no Bairro da Torre, em João Pessoa; e a Associação Metropolitana de Erradicação da Mendicância (Amem), em Cabedelo.

QUENTINHAS

O Festival Gastronômico Terroá é um evento contemporâneo, moderno e que coloca a Paraíba no cenário nacional de grandes projetos gastronômicos. Os melhores chefs da Paraíba e do Nordeste vão trazer técnicas e sabores criados especialmente para o Terroá.

Quer saber mais sobre o Festival Terroá?
A empresária Marina Sá, fundadora da Cantaloupe, conta o que a inspirou e quais os objetivos para realizar o festival. Você sabe o que é Terroir? "Bem, a gente trouxe para nossa experiência essa palavra francesa e criamos o nosso Terroá.

Fotos: Divulgação

O evento reúne tudo o que os principais festivais gastronômicos mundiais oferecem, com chefs renomados e grandes marcas. Os sabores do mundo para nosso público e apresentação das nossas características exclusivas com muita técnica e criatividade", resume ela.

PRATO DO DIA

Malassada

Ingredientes:

- 3 ovos (separar claras e gemas)
- 1 cebola média picada
- 3 colheres (sopa rasa) de farinha de mandioca
- Coentro a gosto
- Pimenta-do-reino a gosto
- Sal a gosto

Foto: Divulgação

Modo de preparo:

Bata as claras em neve bem firmes. Adicione as gemas e bata rapidamente. Tempere com pimenta moída na hora, sal, cebola, cheiro-verde e incorpore lentamente para manter a aeração dos ovos. Adicione a farinha de mandioca levemente. Unte uma omeleteira com manteiga, aqueça bem e ponha metade da massa de ovos. Ponha o recheio de preferência, com bastante leveza. Caso seja de queijo, vá alternando fatias de queijo. Cubra o recheio com a outra metade da massa. Cubra a omeleteira para abafar, vire e deixe assar. Verifique se está bem assado do primeiro lado e depois do outro lado. Sirva com salada verde e tomates ou corte em pedacinhos e sirva como petiscos ou abra ao meio e sirva como sanduíche.

Walter Ulysses

A gastronomia é global

A gastronomia tem como base epistemológica as transformações culturais que estão ocorrendo de forma rápida em muitas regiões do Brasil, principalmente referente às elaborações gastronômicas que compreendem as cozinhas típicas, entendidas nesse contexto como aquelas que identificam uma localidade, dentro de um processo histórico, cultural, musical, artístico...

Tem como objetivo analisar as ações dos órgãos públicos tanto nacional quanto internacionalmente no que diz respeito à preservação dos saberes oriundos da gastronomia típica ou não. As pesquisas são exploradas e de natureza aplicada, para as quais foi adotada uma abordagem qualitativa. E estudos explicitam a política de salvaguarda do patrimônio imaterial, os selos de qualidade e preservação cultural existente na União Europeia e no mundo inteiro.

O resultado de tudo isso é uma reflexão a respeito da situação em que se encontra a gastronomia típica brasileira, frente a um processo de homogeneização de saberes e sabores, e as possibilidades de preservação desse bem cultural e tudo mais que falei um pouco atrás, que muitas pessoas não sabem. Ou seja: gastronomia típica, patrimônio cultural e políticas de preservação.

Observa-se atualmente que as preparações das cozinhas típicas vêm perdendo certas características histórico-culturais… uma vez que a memória coletiva e o conhecimento oriundo do processo de elaboração dessas preparações tradicionais estão desaparecendo, até mesmo o tipo de evento o qual está exposto, por conta da mundialização dos mercados, da homogeneização das cozinhas, de uma alimentação mais barata ou mais rápida e pela facilidade de aquisição de novas mercadorias estranhas à cultura de origem.

O relativo excesso de misturas das preparações gastronômicas, como resultado de um processo desenfreado de crescimento global, suscitou o interesse em estudar a gastronomia, avaliando as possibilidades de valorização desse conhecimento, considerando e classificando a gastronomia típica como patrimônio imaterial que deve ser preservado por questões culturais. Às vezes eu escuto absurdo de pessoas que não sabem qual é o significado da gastronomia e onde ela pode se encontrar de maneiras diferentes, de modo e eventos quaisquer.

Entende-se que a gastronomia pode ser preservada através do "saber fazer", o conhecimento implícito no processo, já que a matéria-prima inerente ao mesmo é normalmente perecível e não pode ser falada em outra forma. Esse conhecimento preservado gera uma condição positiva para a disseminação das práticas alimentares para gerações futuras, garantindo uma perpetuação da memória na comunidade.

Saber e relatar alimentos e bebidas, que estão em todos os lugares, não é um simples fato de achar que seja feita dessa forma quando não se entende do assunto, e não sabe nem entender e separar o que seja culinária e gastronomia.

Walter Ulysses *- Chef formado no Curso de Gastronomia no antigo Lynaldo Cavalcante (João Pessoa) e tem Especialização na Le Scuole di Cucinadi Madrid. Já atuou em restaurantes de diversos países do mundo, a exemplo da Espanha, Itália, Portugal e Holanda. Foi apresentador de programas gastronômicos em emissoras de tevê e rádio locais, e hoje atua como chef executivo de cozinha na parte de consultorias.*